



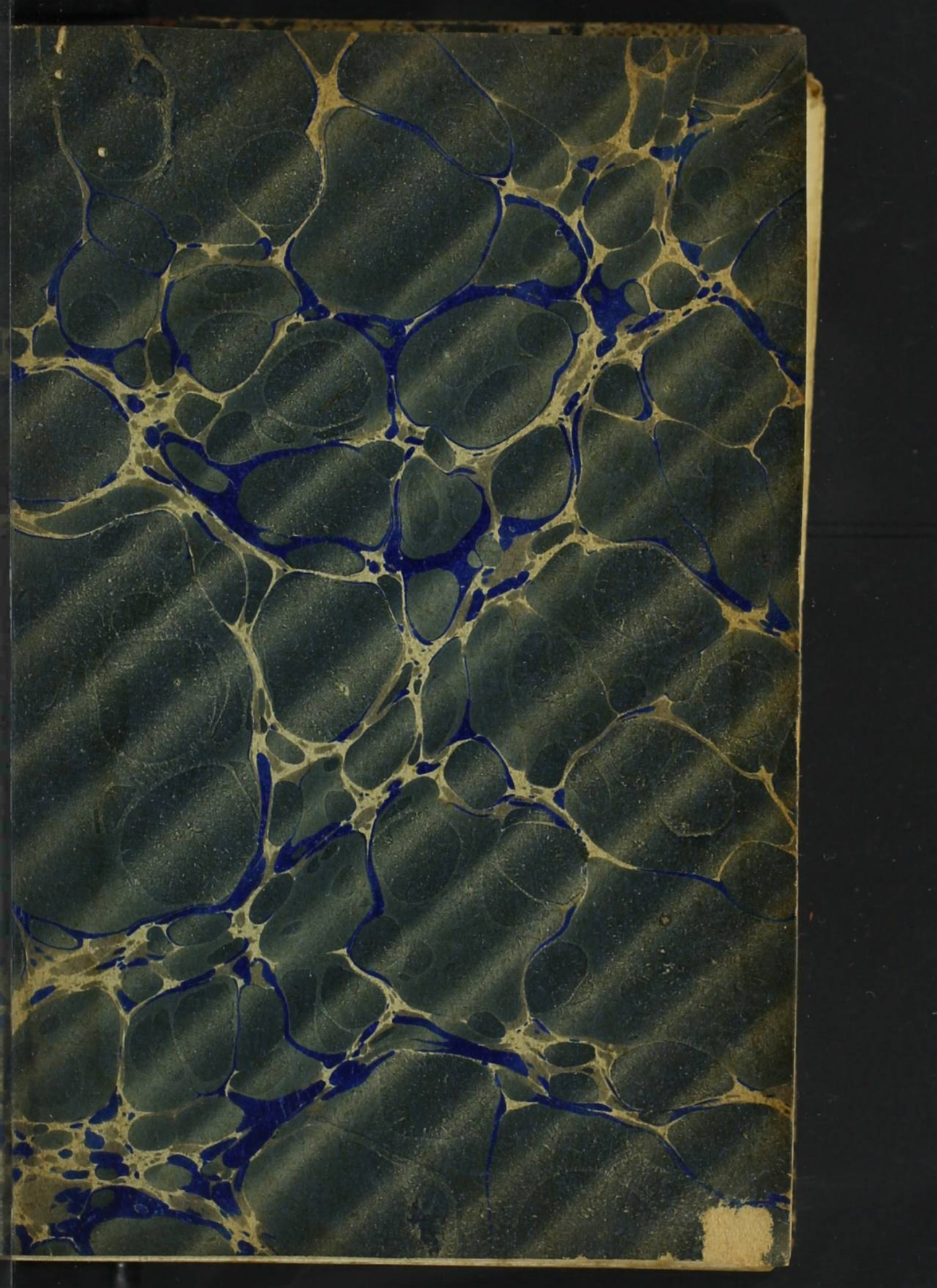
Le ne fay rien  
sans

**Gayeté**

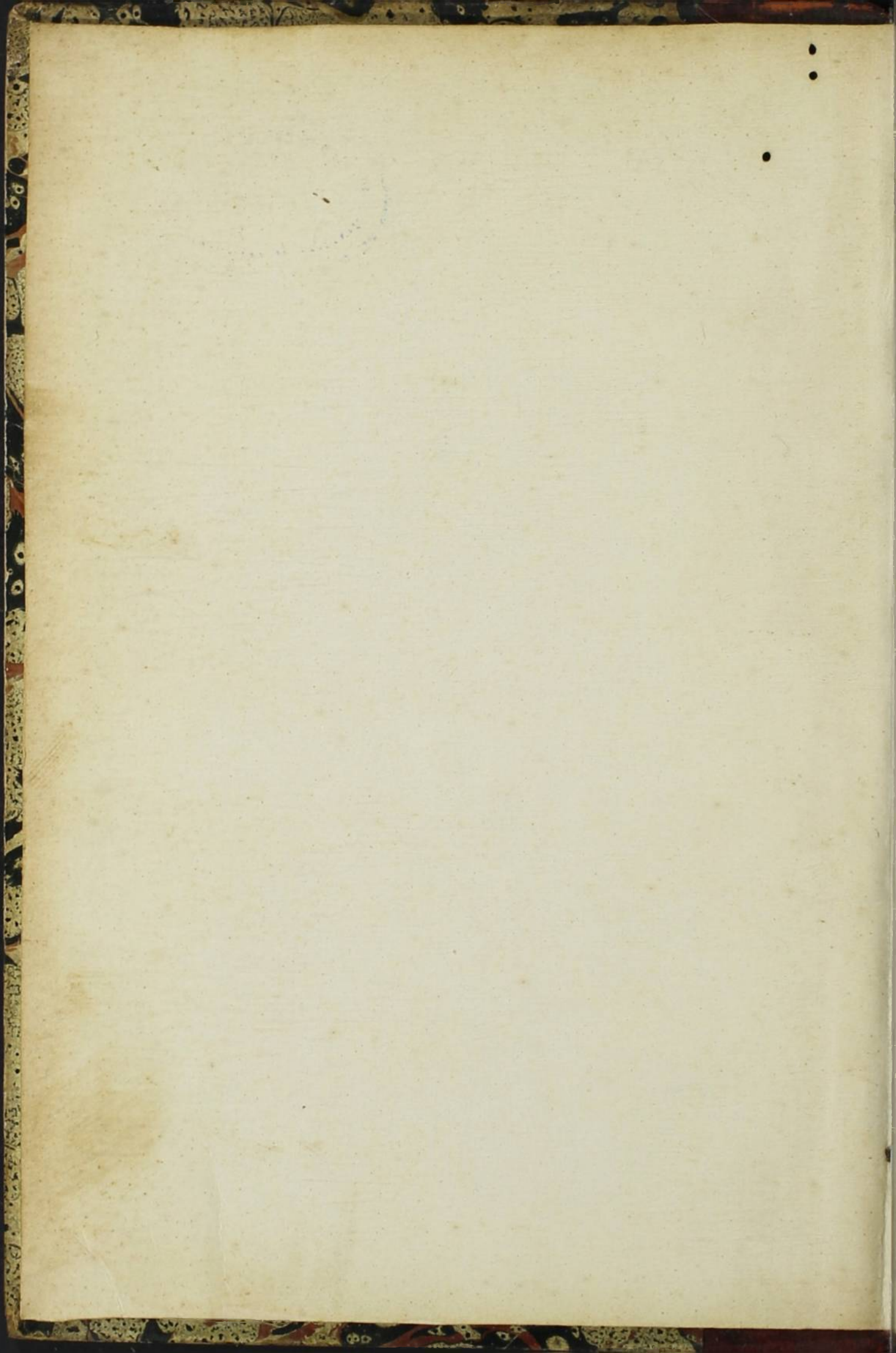
*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin









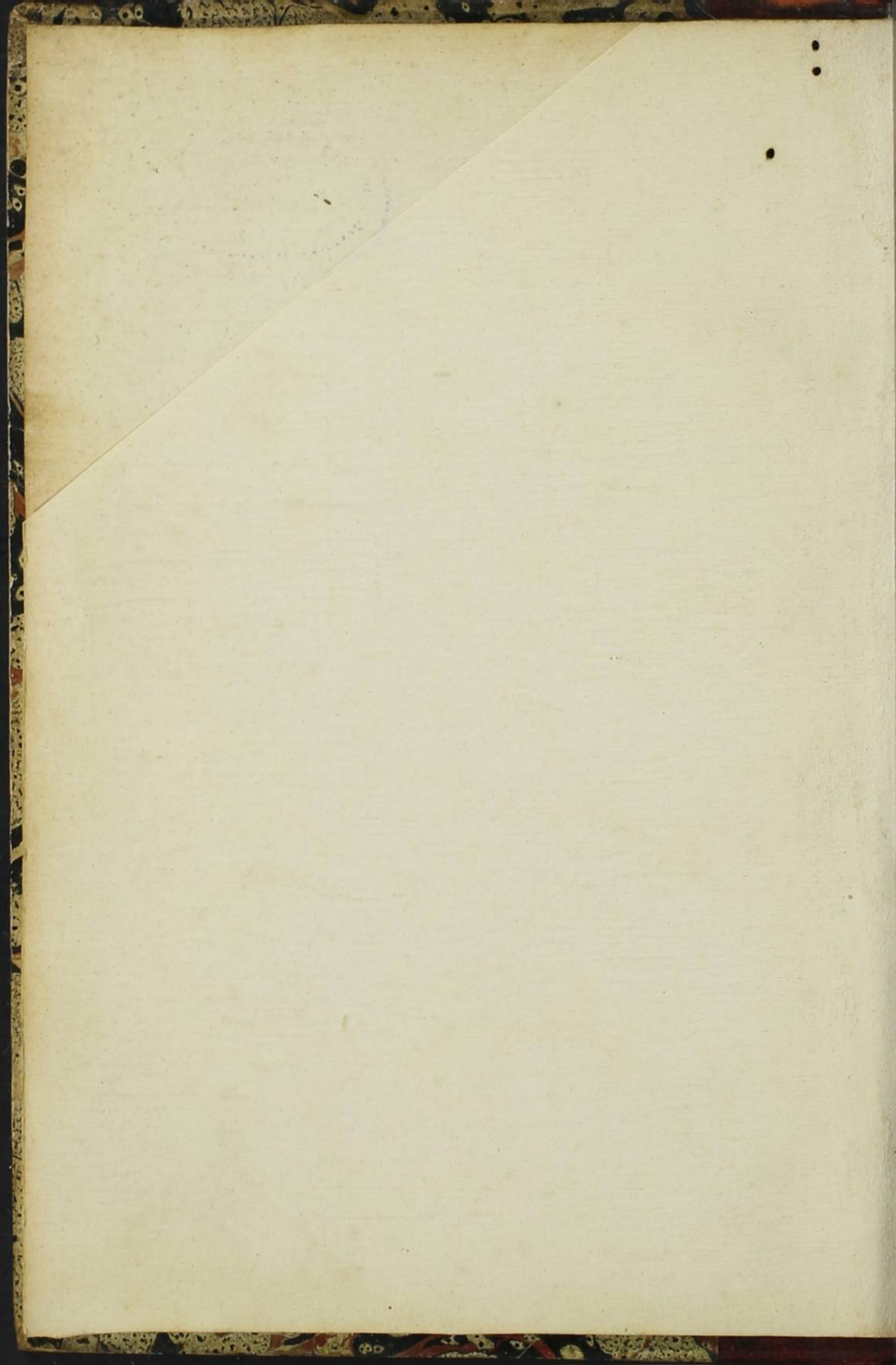


ORIA

L

3:







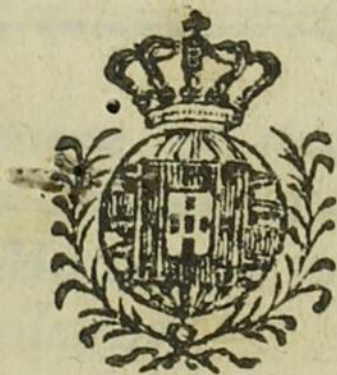
HISTORIA  
DO  
BRAZIL

DESDE 1807 ATE' AO PRESENTE:

ORIGINALMENTE COMPOSTA EM PORTUGUEZ  
PARA SERVIR DE CONTINUAÇÃO A' QUE  
SE PUBLICOU VERTIDA DO FRANCEZ.

TOMO XII.

*Com Estampas finas.*



LISBOA:

NA TYP. DE DESIDERIO MARQUES LEÃO.

1834.

---

Vende-se na mesma Officina no Lar-  
go do Calhariz N.º 12.



HISTORIA

DO

BRAZIL

DEDE 1807 ATE AO PRESENTE

ORIGINALMENTE COMPOSTA EM PORTUGUES

PARA SERVIR DE CONTINUAÇÃO A QUE

SE PUBLICOU ANTERIORMENTE DO BRASIL

TOMO XII

Com Estampas suas




LISBOA

Na Typ. de D. Antonio M. de Moraes Lobo.

1834

Vende-se na mesma Officina no Largo de Calçada N. 18.

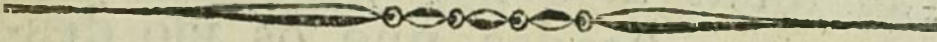




HISTORIA

DO

BRAZIL.



LIVRO XXIX.

---

1823.

---

*Reflexões sobre os acontecimentos  
deste anno memoraveis nos An-  
naes do Mundo, e especialmente  
nos Brasileiros.*

*oooooooooooo*

**P**ÓDE judiciosamente asseverar-  
se que o Brazil estava independen-  
te defacto no fim do anno de 1822.

TOM. XII.

A



Portugal lhe tinha dado o exemplo da emancipação politica, e de modo como um povo se regenera e quebra suas cadeias. O mesmo despotismo opprimia ambos os continentes; os mesmos Verres absorvião suas riquezas, e os reduzia a um estado de penuria lastimozo. Não fechárão os Brasileiros os ouvidos aos brados que os ião despertar de sua vergonhoza somnolencia, e todos a uma voz proferirão o doce nome Liberdade, e tomárão uma attitude que assaz demonstrava que estavam promptos a fazer os maiores sacrificios para a sustentar. Assim ião d'acordo com os sentimentos que ja havia longo tempo os dominavão, mas reconhecião que não lhes bastava dizerem-se livres, quando effectivamente dependião d'um paiz separado pela natureza por milhares de legoas, e cuja união era efemera e nominal. Com tudo; os homens pensadores que dirigião sua revolução não ignoravão que não é bas-



tante dezejar ser livre e independente ; cumpre que o povo que toma esse aspecto tenha os meios de firmar esse mesmo Systema, e attinja o estado de madureza capaz de rezistir ao choque das innovações que agitação todo o corpo politico e o dilacerão quando para essa mudança não está preparado.

(a) O estado do Brazil, suas circumstancias peculiares, suas riquezas, seus brilhantes e futuros destinos, tudo reclamava se proclamasse uma absoluta independencia politica, ao mesmo tempo que seus mais preciosos interesses exigião imperiozamente que se differisse entretanto este passo, e se buscasse um ponto d'apoio. Este ponto d'apoio appareceu com a Revolução que deu nova fórma ao regimen governativo de Portugal, e o Brazil seguindo-o, nada mais fez do que identificar-se com o todo de que fazia

---

(a) Pensar d'um famoso Publicista.



parte: sellou El-Rei com seu juramento a Constituição, e eis legalo que até então era escandalosa rebelião; vem os Deputados Brazileiros tomar assento no Congresso com o fim apparente de discutirem um Codigo que havia de ser a lei fundamental de tão vasta Monarchia, mas com o verdadeiro de soprarem a discordia, e atearem o fogo da insurreição Brazilica; negão-se a jurar esse mesmo Codigo, allegando que não havião concorrido para a sua formação (a), illudem uma parte do Corpo Legislativo, conspirão com a outra, fogem de Lisboa, e desembarcão em diversas Provincias do Brazil, que desde então foi um theatro de dissensões civís. Medidas imprudentes, decretos fundados em vãs theorias, falta d'experiençia do manejo dos negocios em uma na-

---

[ a ] Quem discorrer de boa fé deve confessar que era inapplicavel.



ção combatida por tão oppostos partidos (a), e principalmente os decretos que ordenavão o regresso do Principe Real para a Europa, e a forma dos Governos Provinciaes, generalizárão no Brazil o odio contra a união com Portugal. O Principe, na idade em que o fogo das paixões leva sempre a palma, antolhou o brilhantismo que o esperava, viu aberta a estrada que o conduziria á immortalidade, offercêrão-se-lhe os meios para sahir bem da empreza, não hezitou, e se poz á frente da revolução estimulado pela confiança que nelle depositavão aquelles povos, e pelo seu amor proprio offendido pela linguagem irreflectida e grosseira d'alguns Membros do Congresso. Poudes desde então considerar-se co-

---

[ a ] Entre as pessoas que tinham mettido hombros á empreza da revolução, se contavão muitos Litteratos e Publicistas; mas rarissimos dotados das qualidades proprias para o regimen d'uma nação em tal crize.



mo rezolvido o problema, e as outras nações, que tão contrarias se mostravão a qualquer tentativa de innovação, parece adherião a esta por ter á sua frente um chefe illustre e pertencente ás antigas Dynastias: unicamente El-Rei permanecia sem reconhecer o novo Estado; mas este proceder era mais filho das circumstancias do que de seus proprios sentimentos.

Deste modo caminhou a passos de gigante a revolução do Brazil favorecida por acontecimentos que nem preparados de antemão podião ser mais vantajozos: verdade é, que não foi izentada das commoções que sempre as acompanhão; mas incomparavelmente mais pacificas do que aquellas de que ha noticia, e capazes d'impedir a luta entre os diversos partidos, e a preponderancia do Republicanismo exaltado, que não quer transigir sem ponderar que profundava seu mesmo despenhadeiro, e pertende de salto tocar o



ponto que só gradualmente é possível attingir.

Tal era o estado do Brazil no principio do anno de 1823. O Gabinete do Rio de Janeiro era incapaz em levar ao cabo com firmeza a empreza em que se achava empenhado: tinha conseguido (como particularizaremos mais abaixo) dar certa ordem á administração publica, e fazer que revivesse a tranquillidade nas Provincias meridionaes. Não poudo outro tanto conseguir nas septentrionaes.

Em Pernambuco é aonde o espirito vertiginoso tinha lavrado com maior força; espirito alentado pelas idéas democraticas que alli tem innumeraveis prozélitos, como assaz o tem demonstrado pelas differentes vezes que se levantáraõ contra o poder real. Nesta Provincia eraõ continuamente insultados, perseguidos e maltratados os Portuguezes, e até muitos foraõ assassinados, devendo mui-

Golpe de vista politico sobre algumas Provincias do Brazil nesta época.

Perseguições dos Europeos em Pernambuco; reina a anarchia.



tos a sua salvação ao Governador das Armas, *Pedrozo*, homem moderado, posto que energico e de talentos, e que teve, por alguns dias, assumido a governança sem reconhecer competidor; mas foi victima d'uma trama surdamente maquinada pelos Membros da Junta de Governo, e que não lhe deu tempo a prevenir-se, e o remetteu prezo para a Corte do Rio de Janeiro (a). Pernambuco era, pois, preza d'um punhado d'ambiciosos, que a disputavão para mais a seu salvo saciarem sua cobiça, por elles denominado patriotismo. Estes pseudo patriotas não obedecião ao Gabinete do Rio de Janeiro, senão naquillo que julgavão ser do seu interesse obedecer, negando cumprimento ás decizões alli tomadas quando ellas d'algun modo ião vulnerar essa ambição que tinhão por norte. Com tudo; não

---

[a] Em vinte e oito de Fevereiro.



obravão francamente, seguindo á  
visca) o plano de conducta traçado  
pelo hypocrita Gervazio P. Ferrei-  
ra, que movia guerra com Portugal,  
protestando sempre que estava fir-  
me em manter seu primeiro jura-  
mento: do mesmo modo os faccio-  
zos de Pernambuco praticarão.

Não estava mais socegado o  
Ceará, onde levantou cabeça o par-  
tido do Capitão Mór *Felgueiras*,  
que veio á frente d'homens arma-  
dos dar-lhe força, e a seus adhe-  
rentes, que sem rezerva se decla-  
raraõ. Não foi mui duradoiro seu  
triunfo: já as vinganças particu-  
lares principião a satisfazer-se,  
havia intentado imitar os Demago-  
gos de Pernambuco, e chegáraõ  
a ter commeço as perseguições,  
precedidas da destituição dos Eu-  
ropeos de seus empregos, e roubo  
de suas propriedades, quando o  
Commandante do Batalhão de tro-  
pa de linha *Francisco Felix* pro-  
curou conter estes espiritos revol-  
tozos e sanguinarios, evitando as

Anarchia  
no Ceará.



sim scenas de sangue, dando qu-  
vidos ás vozes da humanidade  
da razão; buscou persuadi-los bran-  
da e suavemente; porem dispo-  
se a faze-los entrar na ordem por  
via da força se os meios da per-  
suasão fossem inefficazes. Resta-  
beleceu o socego com grande cus-  
to, reuniu os Eleitores, e apres-  
sou-se a nomeação d'uma Junta de  
Governo, que logo desde a sua ins-  
tallação se viu entregue a terri-  
veis oscilações, que mais se au-  
gmentáraõ por ter que rezistir ás  
tropas que contra ella marchavão  
enviadas da Parnahyba. Não jul-  
gou ter outro recurso mais prom-  
pto e vigorozo do que interessar  
o povo na mantença da cauza, e  
proclamou-lhe neste sentido, ex-  
hortando-o a que pegasse em ar-  
mas, e se defendesse contra simi-  
lhante aggressão (a). Por fim so-

---

[a] Procedeu a um violentissimo recru-  
tamento, e lançou mão d'outros meios, não  
mui decorozos para alcançar munições, gen-  
te, e dinheiro.



cega a Provincia temporariamen-  
te, por cauza d'uma especie de  
convenção assignada entre os par-  
tidos.

Esta não interrompida serie  
de scenas d'anarchia fazião um  
contraste notavel com o socego de  
que gozavão as provincias do Nor-  
te não obstante as ultimas occur-  
rencias do Piauhý. Mais longe do  
fóco da insurreição, ellas tambem  
forão mais tarde infeccionadas pe-  
la sua venenosa influencia; mas  
estava designado na ordem dos suc-  
cessos que a revolução lavrasse de  
norte a sul, em todo o continente  
Americano, e não era possivel que  
aquellas duas vastissimas Provin-  
cias fossem as unicas que se sal-  
vassem no meio do naufragio ge-  
ral. No dia 1 de Março começou  
a ser interrompida no Pará esta  
tranquillidade apreciavel. O Go-  
vernador das armas, os Coroneis  
*Villaca, Barata, Rocha, Nunes  
e Silva* (firmes sustentaculos do par-  
tido Europeo) e outras pessoas

No Pará  
e no Mara-  
nhão mani-  
festaõ-se os  
primeiros  
symptomas  
de dissiden-  
cia com Por-  
tugal. O Go-  
verno do Pa-  
rá, e a sua  
Camara Mu-  
nicipal saõ  
dissolvidos  
como promo-  
tores daquel-  
le systema.



addictas á mesma cauza, foram informadas com toda a certeza e se dispunha uma conspiração com o fim de proclamar a Independencia do Brazil, e a separação com Portugal, e que seus principaes authores eraõ os Membros do Governo Civil, e os do Corpo Municipal. Tratáraõ immediatamente de remediar o mal em quanto não se tornasse por sua natureza e forças irremediavel, e depois d'estarem entre si por algum tempo discordes sobre a maneira de fazer abortar o plano, concordáraõ unanimemente que a mais prompta e util era dissolver o Governo e a Camara; prender seus adherentes, e nomear pessoas addictas a Portugal para regerem a Provincia: assim se decidiu, e assim se poz por obra. Reuniu-se a tropa de todas as armas e de ambas as linhas em grande parada, e effeituou-se a dissolução do Governo e da Camara, a prizaõ de seus Membros, e a posse dos que os substituíraõ



seja a menor oppozição. Tambem a presentáraõ ao novo Governo uma nota de signando a vereda politica que havia de seguir, que se reduzia a não contemporizar com os inimigos da integridade da Monarchia Portugueza, e uma lista contendo os nomes das pessoas que deviaõ ser prezas, e outras removidas para fóra da Capital, ou da Provincia em razão de seus bem notorios procederes.

Se raciocinarmos sobre este successo como verdadeiros liberaes não applaudiremos os meios illicitos de que se serviraõ aquelles chefes militares, para empregarem a força armada e dissolverem um Governo: jamais approvaremos estas revoluções militares nas quaes as baionetas dictaõ a lei, e se julgaõ desde entaõ com direito de derribarem os que por ellas foraõ elevados quando lhes apraz; condemnamos estes meios (a), mas

---

[a] Este dia foi mui semelhante ao de



naõ podemos deixar de considerar que tem muitas vezes fins <sup>es.</sup> Estes e outros similhantes factos saõ a prova mais cabal de quanto era defeituoza a lei das Cortes ácerca da formaçaõ dos Governos Provinciaes, e de que naõ podia convir ao Brazil o estabelecimento das Camaras Municipaes eleitas pelos povos. Deste modo se conferiu o poder á facçaõ dominante, e ella se viu mais ao alcance de tomar suas medidas por assim lho facilitarem as funcções governativas que exercia. N'uma palavra, estes corpos populares podem ser origem fecunda de grandes bens, e manancial d'immensos males segundo o methodo de sua eleição, e os paizes onde se estabe-

---

onze de Novembro, em que o Exercito Portuguez serviu uma facçaõ, e foi seu instrumento. Parece que desde este dia de abominosa memoria perdeu aquella firmeza que o caracterizava.



leção. Como gozaõ da opiniaõ pu-  
 blica e estaõ mais ao facto das  
 necessidades dos povos, tambem  
 podem applicar-lhes o remedio de  
 que carecerem; mas, pelo contra-  
 rio, sendo instrumentos d'uma fac-  
 çaõ, promovem a desordem, a a-  
 narchia, e as desgraças, assumin-  
 do uma authoridade incompeten-  
 te. Se abrirmos a historia, e es-  
 pecialmente a moderna nos con-  
 venceremos desta verdade: aos  
 Corpos Municipaes populares fo-  
 raõ a França e a Hespanha deve-  
 doras de naõ pequena parte das  
 desgraças que as affigiraõ, o que  
 se evita marcando na Lei as suas  
 attribuições, e traçando sua linha  
 de responsabilidade.

São indubitaveis estes princi-  
 pios, e ainda mais indubitavel a  
 obrigaçaõ que tinhaõ aquelles che-  
 fes militares de vigiarem pela con-  
 servaçãõ da ordem, e do systema  
 que tinhaõ jurado, e fica justifica-  
 da sua conducta pelas circumstan-  
 cias melindrosas que os rodeavaõ,



e pelos deveres inherentes ao exercicio dos seus postos.

No Maranhão descobri-se a trama, e prendem-se seus authores.

Por mui desagradaveis que fossem estes successos n'uma Provincia até então tranquilla, não o foraõ menos os do Maranhão que tiveraõ lugar em 5 d'Abril. Noticias veridicas acompanhadas de documentos authenticos certificáraõ o Governador das Armas que uma conspiraçãõ, cujo fim era proclamar a Independencia, estava a ponto de romper. O Major Commandante da tropa expedicionaria do Pará teve identicas relações, e ambos obráraõ de commum accordo. O mal foi apilhado em sua origem; d'antemaõ tudo se preveniu com cautella e juizo, e as principaes personagens que figuravaõ á frente da conspiraçãõ foraõ prezas, entre outros o de signado cabeça da revolta, Brigadeiro *Palmeirim*, *Paulo Jozè da Silva Gama*, o Commendador *Honorio Jozé Teixeira* (a), o Capitãõ *Berre-*

---

[a] Por diversos titulos se tem tornado



Procurador da Camara *Med.*  
e o Conego *Castro*.

Em quanto por todo o Brazil andava acceza a guerra civil, pe-  
lejava-se viva e tenazmente na  
Bahia. O assedio cada vez mais se  
estreitava, e a guerra ia toman-  
do (nesta parte do Brazil) um ca-  
racter assaz medonho, pela cora-  
gem e firmeza dos sitiados, que  
apezar de soffrerem toda a casta  
de privações, nem ao menos que-  
riaõ ouvir fallar em evacuar a Ci-  
dade, pelo grande numero dos obs-  
tinados sitiantes, e por ser aquel-  
le o ponto essencialissimo para am-  
bos os partidos. *Madeira* tinha lan-  
çado mão de meios extraordina-

Continúa  
o assedio da  
Bahia cada  
vez mais a-  
pertado.

---

celoberrimo este homem; por seu enorme  
cabedal, que tem quazi dissipado, por suas  
extravagancias e desatinos tanto no velho  
como no novo Mundo, e por seu caracter  
voluvel: infelizes dos povos quando a estes  
e outros semelhantes homens confiaõ seus  
destinos!



rios; mas são também extraordinarias as difficuldades que se fizeram a vencer, sendo a menor os ataques quazi diarios dos levantados.

Alguns  
Membros do  
Governo fogem para os rebeldes. Generaliza-se a dezerção.

Os ataques dos insurgentes são repetidos (a), e como tinham a seu favor as vantagens do terreno, e todas as outras que se tem enumerado, os effectuavão com feliz exito. Uma nova occorrença, veio, porém, pôr o cunho a esta espinhoza situação, e accumular difficuldades de grande monta. A dezerção era extraordinaria entre todas as classes, não só de paizanos, mas até de militares (b) e esta continua-

---

[a] O de quinze de Fevereiro foi mui disputado; mas as bravas tropas Luzitanas desalojarão seus inimigos de todos os pontos que occupavão.

[b] Os Mappas da guarnição mostram que em principios de Dezembro ultimo tinha Madeira á sua disposição mais de oito mil baionetas, incluzos cinco mil milicianos, cujo numero no meado de Fevereiro seguinte deitaria a trez mil e quinhentos. Nesta proporção fez progressos o mal,



da fuga ia enfraquecendo o espirito publico, abatendo o, e destruindo a força moral, que é a mais firme columna sobre que assentão os Estados. Ainda, com tudo, existia intacta a harmonia entre os diversos poderes politicos, porem esta mesma foi anniquillada pela repentina fuga de alguns Membros do Governo, o qual, reduzido a trez pessoas, perdeu a confiança d'uma parte daquelles individuos que haviam depositado nelle suas esperanças. Os fugitivos decidiraõ se a tomar este partido porque não puderão por mais tempo occultar seus sentimentos bem pronunciados pelas relações que mantinhão com os insurgentes, e receando serem apprehendidos por Madeira que assumira toda a authoridade, tratárão de s'evadirem apressadamente: dos mesmos que permanecêrão não se podia contar com a fidelidade.

Os insurgentes obrigavão a revoltar-se povos pacificos, e tinham muito em vista guarnecer os pon-

Ataque d'I-  
taparica,  
mallogrado  
por effeito d'



impericia ou  
traição.

tos donde se tiravão viveres, a fim d'augmentar cada vez mais a penuria que já era extraordinaria (a). Com o fito de melhorar a sua situação, quiz Madeira, apoderar-se da ilha d'Itaparica, que estava em poder dos levantados, e se dispoz a pôr por obra seus intentos, sem deixar com tudo a Cidade desguarnecida e aberta por algum lado, que facilitasse a entrada áquella multidão fanatica pelas idéas d'uma liberdade, que jámais saboreára, e por certos promotores da anarchia individualmente definida, e tanto mais pelo povo ignorante e incauto apreciada, quanto menos por elle concebida. Madeira receava dar azo a alguma irrupção destes novos vandalos, e lu-

---

[a] Chegou a custar uma galinha trez mil réis, um boi, quazi morto de fome, cento e cincoenta mil, a barrica de farinha quarenta mil, e apezar deste preço excessivo não appareciaõ.



tava contra difficuldades que parecião insuperaveis: por uma parte considerava indispensavel tomar aquelle ponto que lhe forneceria viveres em abundancia, e sem os quaes pouco tempo se poderia manter; pela outra reflexionava ácerca das circumstancias que o rodeavão, e o quanto seria perigozo dispôr da força que guarnecia a capital, que era um dos fôcos da rebellião, e dar assim maior força aos rebeldes que, apezar d'indisciplinados, contavão com todos os recursos da Provincia, tinhão um centro de governo, e erão apoiados decididamente pelo Ministerio do Rio de Janeiro. Todas estas considerações deixavão Madeira mui indecizo; porem prevaleceu por fim o intento do ataque d'Itaparica, que foi mui mal disposto, e executado pelo Commandante da esquadra Campos, que, por effeito d'impericia, ou, segundo outros, de traição, fez mallograr esta empreza, da qual talvez dependesse a sal-



vação da Bahia, e, por consequente, naquella época, do Brazil. Um principio d'altivez desmedida e mal fundada o obrigou a fechar os ouvidos ás observações judicias d'alguns homens habeis e patriotas que estavam rezolvidos a prevenir tal desaguizado. Sua altivez, pois, a desintelligencia não interrompida em que sempre se achava com o General, cujos projectos contrariava, não se prestando a secunda-los, o começar o ataque alto dia, e em sitio improprio, e outros impulsos que nelle dominavaõ, não mui decorozos, occasionárão este revez, do qual nunca deu plena conta, e sahiu impune, bem como de toda a sua conducta neste periodo.

Valor das tropas e marinheiros Portuguezes. Rasgo d'heroismo e de todo d'um mancebo

Este combate foi dado a 7 de Janeiro de 1823, e os inimigos pelejarão como homens desesperados; porem se foi grande a obstinação da sua parte, não foi menor o valor dos Portuguezes incumbidos do ataque, muitos dos



quees ficáraõ victimas de seu no-  
 bre ardor guerreiro. Mostrárão (co-  
 mo sempre em taes occaziões) que  
 ainda são os mesmos, que desde  
 épocas remotas tem feito seu no-  
 me immortal e feito experimen-  
 tar o valor de seu braço, a in-  
 trepidez de seu coração, a qual-  
 quer inimigo que desafiasse seu  
 ressentimento, e pertendesse ani-  
 quillar a sua independencia e li-  
 berdade. Muitas acções de cora-  
 gem, muitos rasgos d'heroismo se  
 podem memorar; porem seria uma  
 tarefa fastidioza, e bastará ajun-  
 tarmos, como Historiador impar-  
 cial, ás acclamações do Univer-  
 so nosso pequeno brado, que não  
 será tido em menos preço. Não  
 deixaremos, com tudo, em silencio  
 um facto, que fazendo a maior  
 honra a quem o praticou, redun-  
 da em augmento da gloria da Pa-  
 tria; um facto que patenteia em  
 seu author, o Aspirante Guarda  
 Marinha, *João Maria Ferreira do  
 Amaral*, mancebo de 18 annos

Guarda Ma-  
 rinha.



d'idade, o maior valor, e sangue frio, e o mais inabalavel patriotismo, qualidades apreciaveis, dignas de mais feliz sorte. Adiantava-se este bravo official por entre as ballas que cahião junto ou dentro da embarcação, sem que pudessem constrange-lo a dezistir do seu empenho: em quanto porem animava a sua gente, lhe leva uma balla o braço direito, mas sem perder o accordo exclama — A'vante! Meus valorozos companheiros! A'vante! Eu ainda tenho outro braço. Façamos o nosso dever. Não se deve sentir a morte quando é honroza. — Estas e outras exhortações proferiu, quando ia gradualmente perdendo sangue, sem que se retirasse do combate, até que cahiu sem sentidos. Feita a amputação, que foi cercia do hombro, não cedeu á dor, e ouvindo dizer que se dispunha novo ataque manifestou grande mágoa por não poder acompanhar seus camaradas, e correr com elles o



mesmo destino. Sente o homem pensador grande pena quando vê que os Governos por incuria, ou por um certo espirito d'especulação diplomatica, não aproveitam tão excellentes dispozições de seus subditos, que, favoneadas, crião o bom espirito publico, sem o qual nenhuma Nação chega áquelle grau de prosperidade que póde alcançar. Os Portuguezes de nossos dias não degenerarão de seus maiores, que tão grandes façanhas obrarão, que de tamanha gloria se cubrirão. Mas de que procede acharem-se hoje taõ apathicos, e submettidos por uma especie de indifferentismo que os degrada e avilta? E' sensivel a cauza. Os antigos Portuguezes tinham Patria, seus Monarchas governavão sem serem governados, fazião justiça, remuneravão e punião com os olhos na lei, respeitavão as publicas liberdades, rodeavão seus thronos dos Representantes dos povos, e nada de grande monta decidião,



sem o consenso publico legalmente expressado. Desde que se aniquilárão estes preciosos direitos exarados no solemne contracto feito em Lamego entre o Rei e o Povo, renovado com maior pompa em Coimbra, ratificado em 1640 em Lisboa; desde que os depozi-tarios do poder governárão despoticamente em nome do Monarcha que era o seu primeiro escravo, desde que não forão responsaveis por seus actos, foi geral a corrupção moral, os bons costumes perdêrão sua benefica influencia, e os povos levados systematicamente ao despotismo e ao vilipendio, não tomárão interesse n'uma cauza a que erão alheios, pois ao escravo nada importa mudar de Senhor. Raiou sobre o horizonte Portuguez a nova luz radiante de liberdade e d'illustração, e logo os Portuguezes mostrão ser os mesmos que outr'ora erão, e capazes de s'immortalizarem a si, e á patria onde havião nascido.



Esta guerra se tornava cada vez mais encarniçada na Provincia da Bahia, cuja adq̃uizic̃ão era mui vantajoz a ambos os partidos: não desprezava o Governo do Rio de Janeiro nenhum dos meios capazes de levar a effeito a submissãõ daquella interessante Provincia, e de cada vez mais atenuar o commercio Portuguez, sobre o qual descarregou golpes formidaveis, na mesma época em que o Gabinete de Lisboa contemporizava intempestivamente. Deu faculdade, para que todo o individuo, tanto Brasileiro, como estrangeiro, pudesse armar corsarios contra a bandeira e embarcações Portuguezas, tomar suas propriedades, não só publicas, como particulares, prohibiu darem-se passaportes para Portugal, e a extracção do numerario; foi incansavel em fortificar a capital tanto pelo lado do mar (a),

Novos actos d'aggressão e hostilidades decretados pelo Governo estabelecido no Rio de Janeiro contra os Portuguezes.

---

[a] Alem d'outras muitas fortificações es-



como pela banda de terra, e fez sahir duas esquadrilhas uma para reforçar o sitio da Bahia, e outra para obrigar a Divisão Portugueza em Montevideo a embarcar para a Europa, e deixar livre ao novo Imperio aquella possessão Hespanhola e toda a margem oriental, objecto de grandes contestações, e que deu motivo a que se recorresse a irrizorios direitos que a Republica de Buenos-Ayres e o Gabinete do Rio de Janeiro alegavão para authorizar sua posse, sendo, com tudo, os daquella mais valiozos, porque se firma-

---

tavaõ fundeadas á entrada do porto, e entre as fortalezas as duas naus Martim de Freitas, e Principe Real, uma das mais bellas da Europa, e inutilizada, assim como toda a Marinha Portugueza, pelo systema dos Ministros d'Estado que diziaõ não carecemos della por termos os nossos Alliados [Inglezes] que nos soccorreriaõ em cazo d'aggressão externa!!! — Quam ridiculos habuimus consules! —



vão na vontade e no interesse dos povos.

Para formarmos um juizo exacto ácerca do estado desta Provincia, descreveremos sua situação politica inteiramente mudada pela traição de Lecor, com quem fizera cauza commum o indigno Rodrigo Lobo, commandante das forças maritimas; individuo já sobejamente conhecido por seu character infame (a). Principiou toda a qualidade d'extorsões e roubos exercidos naquelles que não seguião seu partido. Com tudo, nem por isso succumbiu a brioza Divisão Portugueza ás ordens do Brigadeiro *D. Alvaro da Costa*

Estado de  
Montevideo.

---

[a] Quebrantou seu juramento unindo-se ao Barão de Laguna, e adherindo á independencia Brazilica. Commandava a fragata *Thetis*, duas escunas, e varias outras pequenas embarcações. Para caracterizar este individuo basta trazer á lembrança a sua conducta em 1810 no Estreito de Gibraltar, e em 1817 em Pernambuco.



*Souza Macedo*, que por seu denodo, firmeza de proceder, e resistencia ás mais fortes e brilhantes promessas, ganhou uma fama e bom nome bem merecido, e respondeu que conservaria aquella praça e seu territorio até receber ordem do Gabinete de Lisboa, e que esta era a resolução unanime de seus soldados, aos quaes não intimidavão ameaças nem forças maritimas e terrestres superiores.

Lord Cockrane annue ao convite do Governo Brasileiro, e toma o commando de todas as suas forças maritimas.

Necessitava, porem, o Governo Brasileiro d'um homem habil, que dirigisse as operações navaes, e descarregasse golpes terriveis sobre a marinha Portugueza de guerra, e destruísse a mercante. Lançou os olhos para todos os lados, e não achou em nenhum dos officiaes de superior graduacão ao seu serviço aquelles requizitos indispensaveis na pessoa que ia desempenhar cargo de tanta monta. Todos elles tinham principiado a servir no regimen despotico, e adqui-



rido postos, distincções, e mercês sem merito: tinham vivido á sombra de tão perneciozo systema, para elles favoravel, e abominavão a nova época de justiça e liberdade porque mui bem sabião que ao benemerito e virtuozo é dada a remuneração, hem como o castigo ao desleixado e prevaricador; e são amantes do arbitrio, e contrarios á lei sabiamente promulgada, e havião alcançado os mais brilhantes empregos e postos sem terem a capacidade, e energia propria para commandar um pequeno navio. Não teve o Gabinete do Rio de Janeiro outro meio de preencher seus fins do que convidar o famigerado Lord Cockrane para s'encarregar do commando em chefe, e tanto mais ficou persuadido da sua boa escolha, quanto este homem era dotado daquellas qualidades sem as quaes nenhuma empreza arriscada tem feliz exito. Valerozo, activo, intelligente, incançavel, elle era considerado co-



mo um dos bons officiaes da Marinha Britanica ; sahindo d'Inglaterra por cauzas que abaixo referiremos, ou, segundo outros, enviado pelo mesmo Governo a accelerar a emancipação das colonias Americanas Hespanholas, já áquelle tempo, independentes de facto, tinha dado um impulso vigorozo á obra immortal de saccudir o jugo que pezava sobre os desgraçados Americanos, imposto por *Pizarro*, *Almagro*, e outros salteadores sanguinarios, e aggravado pelo mais estúpido e atroz dos Governos. Era, pois, o homem de que carecia o Governo Brasileiro, ainda que não ignorava ser elle animado do mais extraordinario espirito de rapina.

Depois de mui fortes debates sobre as condições mediante as quaes acceitaria a proposta, e alcançando grandes vantagens a respeito de soldos e prezas, sobre o mando absoluto que exerceria nos objectos maritimos, embarcou pa-



ra o Rio de Janeiro, onde aportou a 13 de Março, sendo reconhecido 1º Almirante das Esquadras Brasileiras, no dia 26, e arvorando a sua bandeira a bordo da Nau Pedro 1º, o que se celebrou com grande pompa e solemnidade. Dispoz-se desde logo a sahir ao mar, e foi tal sua energia que no dia 7 d'Abril deu á vella com a esquadra, demandando a Bahia para bloquea-la, ou combater com as forças navaes Portuguezas, apressando deste modo, o remate da contenda. As embarcações erãõ guardadas em grande parte por marinheiros Inglezes, commandados por excellentes officiaes da mesma Nação, pois ainda que alguns Portuguezes empregou foi depois de mui certo da sua aptidaõ.

Sahe com uma esquadra a combater a Portugueza.

Accrescentaremos algumas particularidades analyticas sobre o caracter deste homem célebre. Cockrane. Cockrane é dos mais valentes homens de mar que tem produzido a Inglaterra, mas tambem rivaliza nel-



le a aptidão, as luzes que ornaão seu espirito, e o valor, com a mais sordida cubiça, que o deprime aos olhos de todo o ente que raciocina, e não confunde a virtude e o vicio, o bom e o mau, e que não julga quimericas as idéas da honra, e os dictames dos bons principios. Cockrane praticou no serviço da sua patria acções heroicas, que lhe grangeáraõ distincta gradação e honrozas distincções; mas assim como uma Nação livre não deixa sem premio o benemerito, tambem não consente que a espada da lei se suspenda sobre a cabeça do criminozo sem descarregar seu tremendo e salutar golpe. Cockrane (a) conloiou-se com outros cinco (b) para, (como se expressa a senten-

---

[a] A sua malicioza e indigna accuzação contra o respeitavel Almirante Gambier, tambem indispoz contra elle os animos.

[b] Butt, Halloway, Sandon, Light, e Berenger.



ça, proferida pelo Ministro *Le Blanc* no Tribunal de King's Bench) metter dinheiro n'algibeira pelos meios mais torpes e infames, fraudando os especuladores dos fundos publicos da praça de Londres (em Fevereiro de 1814). Esta trama mui d'antemão urdida e ramificada, recebeu castigo de prizões e multas, ficando os réos expostos na golilha pelo tempo d'uma hora na praça de Londres. Cockrane soffreu esta pena, foi expulso do parlamento, exautorado da Ordem do Banho, sendo lançadas as suas armas com ignominia da Capella d'Henrique 7º em consequencia d'uma solemne resolução do capitulo daquella Ordem (em Janeiro de 1815), e levou baixa da Marinha Ingleza. Animado d'espírito turbulento, foi, pouco tempo depois, apprehendido na Camara dos Commons por querer alli provocar a desordem, pertendendo representar como De-



putado pela Cidade de Westminster não obstante estar prezo.

Se voltarmos os olhos para as suas atrevidas expedições no Perú, e no Chili, não descortinamos senão uma decidida tendencia para a rapina, bem longe de podermos elogiar o seu amor pela liberdade, que dizia ser o unico movel de suas acções. A sua carreira no Brazil corrobora nosso pensar, e mostra que por meios tão sordidos amontoou uma riqueza immensa, a qual não se pôde avançar com certeza, se a gozará tranquillamente á vista da nova luta em que se empenhou (a).

Situaçãõ da  
Bahia á che-  
gada de Co-  
ckrane. Es-  
tado a que  
a reduzira o  
assedio,

Apenas Cockrane chegou á altura da Bahia estabeleceu o mais estreito bloqueio, e tratou d'abrir

---

(a) A guerra a favor dos Gregos. Sua cabeça já foi posta a preço sendo o premio por ella offerecido duzentas mil patacas ou quatrocentos mil cruzados.



imediatamente communição com o General Brasileiro que apertava a Cidade pelo lado de terra, e acampado a cinco milhas de distancia. Não ha duvida que a Bahia é mui defensavel tanto por natureza como por arte, e que o valor e bom espirito da sua guarnição, o patriotismo do corpo de commercio, erão outros tantos baluartes de bronze contra os esforços dos levantados; mas tudo tem um termo, e o mesmo heroismo dos Curcios, e dos Decios acaba quando não é aviventado. Como era possivel sustentar-se um punhado de homens entre um enxame de semi-barbaros, que quazi nunca davão quartel a prizioeiros, e perpetravão com elles as mais inauditas maldades? Que rezistencia poderia ser proficua contra uma povoação inteira senhora do paiz, e uzando de todos os recursos, excitada ao roubo, e conduzida ao assassinio pelo chamado General Labatour, aventu-



reio Francez, tyranno abominavel, manchado com sangue e despojos d'innocentes victimas, cujo unico delicto para elle, eraõ sei Portuguezes, ou addictos aos mesmos; execrando despota que se divertia assassinando umas, lançando-as em escuras masmorras, roubando e matando outras, e prendendo muitas que enviava por terra a Pernambuco, onde o Governo adoçára seu destino, embarcando-as para Portugal? Que bom exito poderião esperar estes bravos soldados, defensores daquelle importante posto, vendo-se encurralados na Cidade, seus chefes desunidos e com o fito em se engrandecerem (a), enfraquecida a força effectiva dos combatentes pelas molestias, e definhados pela penuria? Se pela parte de ter-

---

(a) A' excepção de bem poucos assaz conhecidos, é veridico nosso juizo.



ra era terrivel e quazi desesperada sua situação, não era menor o perigo pela banda do mar desde que pairava em suas aguas a esquadra commandada por Cockrane, composta da nau D. Pedro de 78 peças, de 4 fragatas (a União, de 56, a Maria da Gloria, e a Liberal, de 34 cada uma, e a Nicterhohy), dois brigues, duas escunas, dois brulotes, e contra a qual nenhum ataque emprehen- deu a Portugueza, não obstante poder com ella arrostar-se vanta- josamente tanto pela qualidade e numero dos vazos (a), como pelo valor e nobre dezejo de comba- ter que enthuziasmava as tripula- ções; mas esta excellente dispozi- ção era perdida para um homem co-

---

[a] Quinze, a saber: uma nau, duas fra- gatas, quatro corvetas, outrastantas galeras armadas, e igual numero de navios mercan- tes da mesma fôrma preparados. Erão to- das bellissimas embarcações.



mo o commandante della, Campos, que em nenhuma conta tinha o decoro nacional. Este aspecto aterrador que apresentava a Bahia punha em risco todas as propriedades, e o Governo Britanico que protege o menor de seus subditos onde quer que este se encontre, e merece o conceito de providente e illustrado, não podia deixar em abandono e sem protecção os bens dos negociantes alli estabelecidos. Com este objecto, e para alguns outros fins mais occultos, encaminhados por uma politica versatil e mercantil, vedados aos olhos do vulgo, e accessiveis á comprehensão de quem combina e attinge a verdade, appareceu nestas paragens uma esquadra commandada por Hardy, e que constava de cinco naus, e de varias outras embarcações.

Madeira assume toda a authoridade; faz sahir as boccas i-

Com tudo; nada disto desaco-roçoava os sitiados; quanto mais avultavão as difficuldades tanto mais redobrava seu ardor, e Ma-



deira resolveu-se a pôr por obra quantos meios julgasse convenientes a prolongar a defeza até á ultima extremidade, bem persuadido de que em similhante crize vacillar é cahir. A connivencia e solapada rebeldia das authoridades civis lhe erão assaz notorias, e não sómente para cortar este manancial inextinguivel de sedições, este fóco da rebeldia, como para dar unidade e accordo aos manejos governativos, assumiu toda a authoridade civil e militar, decretou medidas de rigor contra os que contraviessem seus preceitos, declarou a Cidade em estado de sitio rigorozo, publicou um Manifesto justificando sua conducta, e desenvolveu uma energia sem igual. Este novo Dictador impoz aos habitantes a lei marcial, e as boccas inuteis se víraõ obrigadas a sahir da Cidade. Quantas pessoas não podião pegar em armas tiverão que abandona-la, e se encelárão novas scenas que con-

nuteis; fim  
desgraçado  
de muitos  
destes infe-  
lizes.



tristão o homem sensível; scenas que fazem estremecer d'horror; scenas que chamão as maldições do universo sobre os aucthores de taes calamidades, que traficão com as lagrimas, e com o sangue da gente credula, que é o instrumento da sua mesma desgraça. Negou-se a estes infelizes o serem transportados por mar, e elles se dirigirão para o interior, onde faltos do necessario muitos perecêrão de fome e canção.

Madeira ordena a prição do chefe da esquadra: as equipagens se mostrão dispostas a sublevar-se.

Madeira não desprezava um unico meio de assegurar a defeza e conservação do seu posto, porem o seu zelo e enthuziasmo a pró da cauza que abraçára lhe fez correr um risco maior do que quantos até então o havião assaltado durante esta longa e renhida contenda. Estava ao alcance do modo d'obrar do commandante da esquadra, conhecia sua falta d'intelligencia para um cargo tão ponderozo, viu que não gozava d'opi-



nião publica, que é nos governos representativos a primeira distincção a que deve aspirar o funcionario, considerava que era apontado como traidor, e pezando maduramente todas estas cauzaes, passou ordem para que fosse destituido do commando. Foi extraordinaria a sensação que esta deliberação de Madeira occasionou em toda a esquadra; commovêra-se sobremaneira os espiritos, e as equipagens se mostráráo dispostas a sublevar-se em favor do seu chefe, que alentado por este acto de completa insubordinação, sahiu a cruzar no dia 25 de Maio, e participou ao General, antes de desaferrar, que, sensibilizado pela triste situação da Provincia, e convencido da impossibilidade de, por mais tempo a conservar a Portugal, determinára dalli em diante não cooperar para uma empreza inutil, que, ao recolher-se do cruzeiro, quando muito dentro de dez dias, saberia se elle Ma-



deira estava rezolvido a embarcar-se para a Europa, e que, em cazo de assim o não julgar conveniente, tomaria o acordo que por melhor tivesse, e o abandonaria ao destino que sempre cabe em partilha ao obstinado. Assim ficou Madeira privado do unico apoio decizivo que ainda lhe restava, ao mesmo tempo que o assedio tinha sido reforçado com gente e munições de todo o genero desembarcadas por Cockrane, e cada vez mais apertado pelo novo commandante das forças terrestres (o Brigadeiro Lima) que succedêra a Labatour no commando (a), e o remettêra prezo para o Rio de Janeiro. Os ataques eraõ repetidos, e ainda que sempre terminavaõ contra os sitiadores, eraõ

---

(a) A dois de Maio. Taõ criminozo se tornou aquelle malvado aventureiro, que os clamores dos povos chegáraõ ao throno. Lima goza de bom conceito.



as suas perdas reparadas, quando outro tanto não acontecia com os sitiados (a).

Em quanto em toda a Provincia da Bahia ardia o facho horroroso da guerra, em quanto a posse dos limites naturaes do novo Imperio Brazilico, pelo sul, era disputado, em quanto finalmente se hostilizavaõ os partidos dezejosos de mutuamente se suplantarem, teve lugar no Rio de Janeiro, a 3 de Maio (anniversario do descobrimento do Brazil pelo célebre navegador Portuguez Pedro Alvares Cabral) a solemne Abertura e Installação d'Assembléa Geral; dia memoravel, que será marcado nos Annaes do Mundo como aquelle em que um taõ rico e vasto paiz começava a figurar de facto, e, em certo modo,

Abertura e  
Installação  
da Assem-  
bléa Geral  
do Brazil, no  
Rio de Ja-  
neiro.

---

(a) Tinha augmentado tanto a emigração, que, no ultimo mez, se calculou em dez mil pessoas.



de direito, entre as Nações livres. Todo o homem que sente as nobres emoções que excita a verdadeira philozophia, não pôde deixar de exultar pelos progressos da civilização, pelos triunfos da liberdade, que conta cada dia novos prozelitos, e acha domicilio em todos os corações.

O Imperador (que era o principal sustentaculo da liberdade Brazilica, e para quem são mui acanhados todos os encomios, pela vereda honroza que segue não trilhada pelos da sua classe) foi pessoalmente, e com grande pompa fazer a abertura solemne, dar maior brilhantismo ao acto, congratular-se com a sua obra. Dirigiu-se á Assembléa, pelas 10 horas, com grande cortejo, e acompanhado por sua Augusta Espoza, e pela Princeza a Senhora D. Maria da Gloria. Tudo concorreu para que fosse esplendida a cerimonia, e o regozijo que reverberava em cada semblante, as ac-



clamações sinceras, que feriaõ os ares, eraõ signaes naõ equivo-  
cos de que a maioria abraçava de coração a cauza da independencia, e serviaõ de mui appetecido galardão a Soberanos immortaes. A Familia Imperial ia em esplendidos coches, estavaõ alcatifadas as ruas de flores, e as frentes das cazas armadas de sêdas e tapeçarias de varias cores. As tropas formáraõ alas, e houve salvas d'Artilheria.

O Imperador entrou no recinto d'Assembléa, e assentou-se no throno, recitou um discurso mui energico e expressivo, que excitou o mais decidido enthuziasmo, e o pronunciou com taõ composta acção, que mais parecia fallar naturalmente do que recitar. Litzongeu se com os Representantes da Nação por ver raiar o maior dia dos fastos Brazileiros, e que ia offerecer o novo Imperio a universal admiração como uma Nação nascente e livre, e que era



o pasmo dos presentes, e prometia ser o modello dos vindouros; exultou de prazer por chegar a ver em torno de si reunidos os verdadeiros mandatarios dos povos, com os quaes trataria assiduamente dos mutuos interesses dos mesmos, fundando sobre elles uma Constituiçãõ justa e liberal. Manifestou quaõ necessario teria sido que o Brazil ha mais tempo gozasse d'uma Representaçãõ Nacional, como o unico meio de prosperar, e desenvolver os elementos de grandeza que continha em seu seio; mas que a preponderancia do partido Portuguez, que tanto medrãra em riqueza com a escravidãõ do Brazil, naõ consentira que este dêsse aquelle passo agigantado para a sua felicidade, que daria um golpe mortal sobre esse odioso e injusto exclusivo fonte da riqueza de Portugal. Passou depois a largamente particularizar as medidas que se haviaõ tomado para defender o Brazil.



tanto contra as facções internas, como contra os ataques das forças Portuguezas, para o que se haviaõ encontrado extraordinarias difficuldades, sendo as principaes as que procediaõ do decadente estado das finanças, e do *deficit*; pois se tinha visto que a despesa excedia muito a receita, e fôra forçozo cuidar nos meios de fazer frente aos gastos da guerra cujo fim era taõ sagrado; ao pagamento dos empregados publicos, e a outros quaesquer, e especialmente aos créditos dos creadores do Estado, a fim de não peiorar o seu crédito, pois sem elle não existe Nação. Começou a expôr o methodo que seguira para remediar este grande mal, estabelecendo um systema de rigorosa economia, diminuindo o mais possivel as despezas da sua caza, reduzidas como se pertencesse a um particular, e vigiando todos os ramos d'administração pública, e que, em consequen-



cia deste methodo louvavel simples e luminoso, recuperára o Banco o seu crédito, depois de ter estado pouco antes a ponto de parar com seus pagamentos. Este plano seguido invariavelmente poz o Thezouro publico em circumstancias não sómente de pagar aos crédores ordinarios, mas de fornecer soccorros ás Provincias expostas aos males da guerra, e as rendas publicas que no tempo da sahida d'El-Rei para a Europa deitavaõ a 7 milhões, já subiaõ a 12; tudo isto devido ás refórmãs graduas e não interrompidas que se haviaõ executado; refórmãs que tinhaõ dado regularidade ás Finanças, que são a móla real da máquina politica. O Exercito tambem experimentou os effeitos do sollicito e sabio regimen do Governo, e d'elle veio o melhoramento que houve neste ramo. Achava-se, na época da independencia, falto de petrechos, de gente, e carecendo de disciplina; mas



todos estes objectos se ressentirão do vivificante influxo d'um systema liberal, e o Governo poudé, por duas vezes, dispôr de reforços que enviára á Bahia, e criára novos corpos, entre os quaes, um batalhaõ chamado do Imperador, um regimento d'artilheria, e outro d'estrangeiros, decizaõ que attrahiu a censura dos turbulentos, que, em cada medida dos Governantes, acha motivo para soltar vozes de desapprovaçaõ, e chamar os povos á revolta. Tambem nos Arsenaes havia a maior actividade; a artilheria estava prompta a servir, as fortalezas tinham sido postas em estado de completa defeza, e tinhaõ-se erigido novas obras de fortificaçaõ. A esquadra, que, em 1821, constava d'uma fragata, uma curveta, e alguns pequenos restos vergonhosos da numeroza, e excellente Marinha Portugueza, já contava uma nau (a), trez fragatas (b), duas

---

[a] Pedro Iº, antes denominada *Martina de Freitas*.



corvetas (c), trez brigues (d), diversas escunas, e outras embarcações de varios lotes, e se tinha passado ordem para a compra de mais seis fragatas de 50 peças, e para a construcção d'embarcações de diversas qualidades, e entre ellas muitas lanchas artilheiras e canhoneiras. Em quanto a obras publicas se tinhaõ feito aqueductos, e pontes, e aberto estradas, e havia destinado sommas avultadas para adorno das praças e passeios publicos, e para augmento da Imprensa Nacional, utilissimo estabelecimento que promove os meios de se propagarem as luzes, e de se tirar partido d'uma das mais proveitozas invenções do homem, qual é a Arte divina da Imprensa, á qual deve o espirito

---

[b] Presiganga, Carolina, e Nicterhohy, chamada antes Successo.

(c) Maria da Gloria, e Liberal.

[d] Guarani, Cacique, e Caboclo.



humano a civilizaçãõ, e a liberdade de seus progressos. Reparou o Muzeu, e o enriqueceu com uma bella collecçãõ de mineraes, e optimas pinturas, reedificou o caes da Praça do Commercio, e emendou o plano da construcçãõ da Cidade, attendeu ao adiantamento da instrucçãõ, comprou grandes collecções de livros para a Bibliotheca publica, augmentou o numero das escollas, ás quaes deu bons estatutos, e protegeu o ensino mutuo de Lencaster. Accrescentou diversas particularidades ácerca dos negocios estrangeiros, e das relações do novo Imperio com as de mais Nações.

Tal foi o discurso do Imperador á Assembléa Geral, e que em epilogo se referiu. Por elle se vê que não desmerecêra do bom conceito em que os povos do Brazil o tinhaõ, e que suas promessas eraõ sinceras; por elle se vê que se havia collocado de boa fé á frente da revoluçãõ, e que de boa fé



a conduzíra, e desempenhára dignamente o titulo de defensor perpetuo do paiz que principiava a figurar entre as Nações independentes, e recebêra como seu Anjo Tutelar um joven heróe como PEDRO 1º, que repellindo de si as suggestões dos maus conselheiros, as abjectas adulações dos cortezaõs, e acolhendo benigno os verdadeiros philozophos, cercára seu throno da luz que diffundem as virtudes, e tornando livres alguns milhões de homens escravos, assentára seu solio sobre bazes indistructiveis. Em 1 de Dezembro de 1822 (dia da sua coroação e sagração) affiançou ao povo que defenderia o Brazil e a Constituição se fosse digna delle e do mesmo Brazil, e em 3 de Maio de 1823 ratificou a mesma promessa solemnemente ante a Nação congregada para discutir seus mais preciosos interesses, e um codigo fundamental que a elevasse áquelle auge de grandeza, a que tem



direito de aspirar, e a que suas circumstancias e riquezas a chamaõ. Com puras intenções se adianta este Soberano immortal pela estrada que conduz á gloria, e que grangêa um renome eterno e bem merecido, constante em felicitar aquelles povos, que o olhaõ como seu palladium, e por essa mesma cauza vigiava ácerca dos interesses sobre que contendiaõ as diversas facções que disputavaõ entre si a preza, e que pretextavaõ o bem da Naçaõ, dizendo se patriotas zelozos, quando nada mais saõ do que abominaveis egoistas, atrocissimos oligarchas. O Imperador, que, qual Argos incançavel, seguia as pizadas destes pseudo-patriotas, que sempre apparecem em todos os paizes, em occaziões de mudanças politicas para colherem o premio de suas intrigas e attentados, naõ se deixou por elles illudir, e bem conheceu que era o capricho, e naõ o amor da patria que os guiava, vis-



to que não cuidavaõ em assentar as bases da Lei Fundamental sobre principios claros, provados pela innegavel experiencia dos seculos. O povo tem direito a ser livre e feliz, mas para alcançar estes bens inapreciaveis, cumprir ser moderado, obediente sem abjecção, e energico sem altivez, e que a Constituição dê toda a força necessaria aos diversos poderes politicos, e os não deixe destituidos daquella força moral protectora dos direitos civicos; pois assim que um daquelles poderes se arrogaõ as attribuições que competem aos outros, — *póde dizer-se* (expressão d'um famoso orador e publicista) *um saudozo adeos á Liberdade.* — Para evitar este terrivel conflicto ha um só recurso, e é, estabelecer uma perfeita harmonia, que afugente toda a idéa d'incompetente ingerencia, e ponha barreira ao despotismo, seja real, aristocratico, ou democratico, apoz o que vem a anarchia,



que destroe todas as boas instituições, e ata os povos ao carro triunfante do primeiro despota empreendedor, e atrevido, que usurpa toda a authoridade. A prova deste juizo, está nos factos ainda não desmentidos; está nas Constituições de 1791 e 1792, de França, na d'Hespanha, de 1812, e na de Portugal, que póde dizer-se, ser, com pequena alteraçãõ, igual a esta ultima, e, finalmente, na de Polonia, que a Nobreza d'acordo com o Rei Stanislau quiz fazer admittir. Não podem ser duradoiras quando contenhaõ principios aos quaes anda inherente sua dissoluçãõ; principios theoricos e methaphyzicos; principios regeitados pela prática; principios que estabeleçaõ a licença em vez da liberdade legal, façaõ criar raizes ao despotismo, e enludem os corações verdadeiramente patrioticos. Devem pois adoptar principios sancionados pela experiencia, e adoptados ás precizões, e



aos costumes do paiz que a Constituição hade reger.

A Constituição Portuguesa é abolida, e El-Rei restituído ao poder absoluto. Procura, mas debalde, unir o Brazil com Portugal.

Na mesma época em que o Brazil ia consolidando a grande obra da sua independencia, se executava em Portugal uma contra-revolução que em poucos dias destruiu as publicas liberdades, e reenthronizou o odioso poder absoluto, peste politica dos Estados cuja existencia, mais tarde ou mais cedo, qual serpe venenosa, se aniquilla. Verdade é que a Constituição promulgada carecia d'alterações, que mais apta a tornassem a ser bem recebida por um povo que havia mais d'um seculo não tinha representação nacional; devia ser purificada dos principios democraticos que continha para associar á grande obra da regeneração o Clero e a Nobreza, classes mui preponderantes n'um paiz, aonde não estavaõ apagados os vestigios das instituições feudaes; verdade é que o procedimento irregular dos homens que



se haviaõ collocado á testa dos negocios publicos, e se diziaõ regeneradores, ao mesmo tempo que taõ pouco curavaõ em se mostrarem de character illibado; tinhaõ exacerbado os animos da multidaõ que attribuindo ao systema os vicios e males que só provinhaõ dos homens, proclamou em altos brados a destruiçaõ daquelle, em vez de o modificar, e punir estes. Os expertos cortezaõs exultáraõ vendo raiar a nova época para elles propicia, ainda que á custa da miseria geral, aproveitáraõ a disposiçaõ do povo, El-Rei foi restituído ao gozo do poder absoluto (a) em fins de Maio de 1823, e um dos primeiros passos que lhe fize-

---

[a] Tanto compromettêraõ estes perversos a sua dignidade, que promettendo por varias vezes uma Constituiçaõ, e outras reformas, e querendo desempenhar a sua Real Palavra, sempre o constrangêraõ a differir uma rezoluçaõ que o tornaria immortal.



raõ dar, foi o de expedir Emissarios ao Rio de Janeiro incumbidos d'uma grande missaõ, que a nada menos se dirigia do que a fazer descer o novo Imperador da sua alta cathegoria, e assentar outra vez a Séde do Imperio Portuguez em Lisboa. Engodáraõ o povo incauto com a esperanza de que renasceriaõ os aureos antigos dias em que o Téjo era o Emporio dos generos coloniaes, e por esta e outras illuzões o attrahíraõ a seu partido; como se fõra possivel que o Imperador, n'uma idade em que se ostentaõ em sua força, as paixões, abraçasse um partido que o aviltára aos olhos do mundo, alem das outras considerações que igualmente concorrião, do interesse directo da Grã-Bretanha na independencia do Brazil, e da firme rezolução em que estavam seus povos de serem livres a todo o custo.

Recabiu a escolha dos Membros da Deputaçãõ, que ia ser enviada ao Rio de Janeiro, no Conde de



Rio Maior, e no Dezembargador Francisco José Vieira, ambos pessoas mui de perto conhecidas pelo novo Imperador. Ordenou tambem o Governo Portuguez que cessassem immediatamente as hostilidades em todos os portos, e fez que o Marechal Luiz Paulino Pinto da França, natural da Bahia, e Deputado nas ultimas Cortes, levasse aquellas participações, e precedesse a chegada dos dois Emisarios; porem foi inutil sua missão, na Bahia, porque á sua chegada já as tropas Europeas tinhaõ feito a evacuaçaõ, e no Rio de Janeiro, porque poucos dias depois de alli aportar, falleceu, sem que o Governo lhe permitisse communicaçãõ com a terra. As Cartas Regias escriptas ao General Madeira, ao Commandante da Esquadra, e á Junta de Governo lhes impunha a rigorosa obrigaçaõ de ordenar a cessaçaõ das hostilidades tanto por mar como por terra, para assim melhor se ajustarem as



difficuldades sobrevindas. Em seu lugar se mencionará o exito da negociação.

Decide-se  
n'um Con-  
selho a eva-  
cuação da  
Bahia.

Era cada vez mais desesperada a situação de Madeira e das suas tropas, entregues a seus proprios esforços, pois o commandante da esquadra bem mostrára no encontro que tivera a 4 de Julho estar ao facto de certos manejos diplomaticos, e que nestes mais confiava do que na força aberta (a). Lima, General Brasileiro, bem instruido do estado da Cidade, proclamou ás tropas Portuguezas aconselhando-lhes abandonassem o seu chefe que as queria expôr a um sacrificio certo e infallivel, e assegurando aos habitantes o livre gozo de quanto lhes pertencesse, no caso dos Portuguezes abandonarem a Cidade. Era grande a

---

[a] Depois de varias evoluções se retirou a Portugueza, e entrou no porto.



consternação na Cidade, e Madeira consentiu que fosse tratar com o General Lima, uma Deputação dos principaes habitantes, encarregada de tomar providencias sobre tão importante assumpto, e de conseguir as melhores: Madeira expediu aos Deputados a authorização necessaria para passarem as linhas; mas declarou pozitiva e formalmente que nem elle nem as suas tropas tinha a tratar com os Brasileiros. Ainda que apparentemente mostrava estar rezolvido a defender-se até á ultima extremidade, fez occultamente todos os preparativos para o embarque, e tratou do modo como illudiria Cockrane, a quem se apresentava uma occasião opportuna de saciar a sua cubiça aprezando tantos navios.

Convocado o Conselho, e bem ponderadas todas as circumstancias se decidiu (não unanimemente) que fosse evacuada a praça dentro de quinze dias: rezo-



lução esta que espalhou o terror por todos aquelles que tinham a temer a insubordinação dos sitiantes, que não distinguão o Portuguez do Brasileiro; a todos acommettião e despojavão, sendo seus alvos a vingança e o latrocinio.

O Govern-  
no publica  
um Mani-  
festo, e faz  
ao General  
diversas pro-  
pozições.

Publicou o Governo, como era de seu dever, um Manifesto a respeito da situação da Cidade, e estado dos negocios, e tratou de provê-la de viveres. Nem por isso houve maior confiança: continuou a embarcar-se tudo quanto era preciozo, a consternação nem se quer deixava reflexionar sobre o perigo, e era vulgar o grito aterrador de — *Salve-se quem pudér.* — Mesmo nestes momentos terriveis laborava a traição, e Lima e Cockrane erão avizados até das menores particularidades. Finalmente o Governo offereceu ao General Madeira, no dia 18, as seguintes propozições, deixando a sua execução ao seu bom pensar: 1<sup>a</sup> que fosse atacada toda a costa de que os Bra-



zileiros estavaõ de posse; 2<sup>a</sup> que a esquadra Portugueza bloqueasse Mona, e aprizionasse todos os vazos inimigos que alli se achavão; 3<sup>a</sup> que o seu commandante enviasse sufficientes forças para o ataque, aprizionando os navios de guerra, especialmente as lanchas artilheiras d'Itaparica; 4<sup>a</sup> que se concedesse perdão aos presos por opiniões politicas, excepto aos cabeças de rebellião; e 5<sup>a</sup> que se tomasse posse de todos e quaesquer fundos publicos, assim como da prata das Igrejas, excepto os vazos sagrados. Erão excellentes estas providencias, mas intempes-  
tivas, e o mal havia feito progressos taes que não era possivel atal-  
ha-lo.

A evacuação da Bahia foi consequencia infallivel da desesperada situação em que ella se achava por falta de viveres, e pela diminuição em o numero de seus defensores. Foi por conseguinte indispensavel formar um Conselho

Decide-se  
n'um Con-  
selho oaban-  
dono da Ci-  
dade.



a fim de deliberar decizivamente sobre a rezolução que cumpria tomar, e era tanto mais indispensavel esta medida depois dos protestos repetidos do commandante da esquadra, que ameaçava de dar á vella para á Europa no cazo do General perzistir em se manter na sua precaria situação. Viu-se Madeira obrigado a reunir no dia 20 de Julho o Conselho para recolher o voto daquelles que tinham direito a ser ouvidos. Submetteu á sua decizão, depois da leitura de todos os documentos, os quatro seguintes quizitos:

1º *Se em tal apuro havia algumas operações de mar e terra que pudessem ser comprehendidas, e das quaes rezultasse a restituição da Provincia ao estado em que se achava antes de revolucionar-se, ou, ao menos se pudesse por meio dellas obter mantimentos e meios para conservar a Cidade sem compromettimento dos interesses nacionaes.*



2° Se, no caso de não se poderem realizar taes operações, se chegasse á ultima extremidade.

3° Se a impossibilidade d'operar vantajozamente, e o estado d'apuro em que se achava a guarnição, erão motivos assaz ponderozos para evacuar a Cidade.

4° Se no caso de ter d'evacua-la deve a esquadra não sahir para assim mais efficaamente auxiliar o preparativo dos transportes, e proteger a tropa na defeza interior da capital.

Debatidos maduramente estes quizitos, cada um dos vogaes do Conselho emittiu francamente sua opinião, e forão muito encontrados os pareceres, até que se acordou por 31 votos contra 4 a evacuação da Cidade, e completando-se por este successo a emancipação do Brazil, e cantando o triunfo a cobardia e a traição, que lançarão sobre as paginas da Historia Portugueza esta mancha indelevel.



O denodado e habil Vasconcellos vota contra a evacuação, e exige se des-se um ataque geral. Não foraõ escutas suas vozes patrioticas.

Dos 4 votos o mais notavel é o que emittiu o bravo e honrado Capitão de Mar e Guerra Manoel de Vasconcellos Pereira de Mello. Sustentou com o maior ardor que de modo algum se devia evacuar a praça sem tentar antes um ataque geral contra os inimigos estacionados no Pirajá e em Itapocam; reunindo para esse fim todo o Exercito de primeira e segunda linha, e toda a tropa da Brigada, e Marinhagem que se podesse dispensar dos navios de guerra, barcas e navios armados, cujo ataque, sendo favoravel, podia não só livrar os sitiados do apuro em que se achavão, por falta de mantimentos, mas até mesmo mudar a seu favor a sorte das armas; e se o não fosse achar-se-ião mantimentos, salvar-se-ia, com esta medida, a dignidade da Nação, a honra do Exercito Portuguez, e mostrarião os sitiados ao mundo inteiro que não abandonavão o seu posto sem fazer todos os esforços



para obter mantimentos, cuja falta era a unica cauza que obrigava a abandonar a Bahia.

Tambem seguiu este parecer, verdadeiramente digno do corajozo militar que o dava, o Tenente Coronel Pereira, Commandante do Batalhão N° 12; provou que bem longe de se evacuar devia fazer-se o ataque geral; discordando de Vasconcellos sobre o ponto que seria util atacar, e que segundo sua opinião era S. Paulo do Morro, onde estavaõ depozitos do inimigo. Foi pois o voto de Vasconcellos, Pereira, e Serrão (a) (que chegou a dizer nunca devia abandonar-se aquelle posto, e que preferia morrer a capitular ignominiozamente com uma populaça selvagem) suplantado pela torrente impetuoza da opinião dos que em taõ peque-

O Tenente Coronel Pereira segue o mesmo parecer.

---

[a] Victorino Jozé Serrão, bravo militar bem conhecido.



na conta tinhaõ a dignidade Nacional essencialmente comprometida. D'um modo taõ vergonhoso (naõ para os soldados da guarniçaõ tanto de terra como de mar, e para os marinheiros, que em todas as occaziões mostráraõ grande valor) acabou esta contenda, na qual a posse de taõ preciosos interesses se decidiu.

Os Brasileiros tomãõ posse da Cidade. Cockrane se a-  
podéra de parte do  
comboy Portuguez.

Para dar o ultimo remate a um quadro tão terrivel, infeccionou o espirito de sublevação as tropas, enfurecidas pela falta de viveres, e decidiu-se finalmente no dia 22 que quanto antes se dêsse á vèlla para a Europa, o que teve effeito no dia 2 de Julho, sendo 13 os navios de guerra, e muitos mercantes, ao todo 90 embarcações, que levantarão ferro pelo meio dia, occupando pouco depois a Cidade o General Lima, que arvorou a bandeira Imperial, guarneceu os pontos essenciaes, e manteve, quanto estava ao seu alcance, a boa ordem. Apenas Cockrane viu a es-



quadra e de mais embarcações fóra do porto tomou algumas dellas, sem que fossem protegidas. Tal foi o indigno comportamento do commandante que, bem longe d'empregar as forças navaes que dirigia, e repellir o ataque, consentiu de sangue frio que o pavilhão Portuguez fosse insultado, as propriedades que cubria roubadas, e o crédito nacional manchado.

Cockrane não se limitava a operações maritimas; sua ambição, e o dezejo ardente que o devorava por amontoar ouro, o induzia a approar nas Provincias do Norte do Brazil ainda unidas a Portugal, tanto porque o Gabinete do Rio de Janeiro muito lhe recommendara as fizesse declarar a favor do seu systema, como porque esperava alli encontrar uma rica colheita. Para o Pará enviou um brigue de guerra, e commetteu a empreza ao official de Marinha Grenfell, Inglez ao serviço do Brazil, que dando força ao seu

O Pará proclama a independencia



partido, fez que no dia 12 de Julho fosse jurado o novo systema, nomeou outro Governo, e poz embargo em todos os bens e propriedades Portuguezas, que seus donos resgatáraõ mediante certas sommas em que se convencionavão.

Revolução  
espantoza, e  
mui sangui-  
naria, ata-  
lhada pelo  
official de  
Marinha  
Grenfell.

Assim iaõ caminhando as coizas pacificamente até que no dia 15 d'Outubro, ao signal de dois foguetes, houve o rompimento da parte dos revolucionarios, que se guião o partido republicano, e que havião ganhado ao seu partido o 3º regimento de linha, ao qual se unirão o 1º e 2º, a artilheria, e grande numero de paizanos de todas as cores, dando vivas ao Imperador, e soltando gritos de morte contra os Europeós; corrêraõ ao largo do palacio do Governo, e exigirão em altos brados a sua demissão e exterminio, e o confisco de suas propriedades. Quem dirigia estas scenas anarchicas era o façanhozo Conego Baptista Membro do Governo, ente perversissi-



mo, iniquo, e horrorozo á mesma natureza, e que aspirava a supplantar todos os seus collegas, e representar no Pará o papel de Roberspierre. A um signal dado se espalhárão pela Cidade, commettendo os mais enormes attentados, arrombando portas, forçando as cazas, e perpetrando roubos e assassinios. Não forão interrompidos estes crimes até o dia 16, em que o Commandante Inglez Grenfell, tendo d'antemão concordado com alguns officiaes e pessoas de condecoração sobre os meios de lhes pôr termo, desembarcou á frente das tripulações Europeas, surprehendeu o Trem, que é um bello edificio, e chamou ás armas os Europeos para defenderem suas vidas e fazendas. Conseguiu com grande custo desarmar a tropa levantada, a maior parte entregue á embriaguez, e os individuos que se lhe havião associado, e que em grandes grupos fizeram fogo, e prendeu os promotores da des-



ordem. Não descansou Grenfell em quanto não deu um terrivel exemplo de justiça, com promptidão executado, e que muito concorreu para o restabelecimento da boa ordem. Marchou para o largo do palacio, desarmou a cavallaria que corria a gallope com o fito de o envolver, mas teve que appear-se e render-se aliás seria obrigada a faze-lo, e collocou no centro da força armada que lhe obedecia toda a tropa de linha desarmada, ameaçada pelos canhões e pelas espingardas ao menor movimento que fizessem de rezistencia, formou tudo em linha de batalha, mandou juntar em roda de si alguns officiaes inferiores, e trez Membros do Governo, e depois de lançar em rosto aos levantados tão enormes excessos, escolheu elle mesmo cinco dos cabeças, que serão immediatamente fuzilados; grande numero dos mais revoltosos ficárão presos, e formou do resto dos regimentos dissolvidos um regimento



chamado Imperial, até que no dia 20 pela tarde fez mudar 256 dos presos para bordo do brigue Pallaço, onde poz uma forte guarnição. Fechados em um pequeno espaço, respirando com difficuldade, e carecendo até de agua, apoderou-se delles uma especie de desesperação, e quizerão abrir a escotilha para tomarem o navio, e dar assim começo a nova revolta. Soltarão vivas e morras diversos, e como visse o official commandante da guarnição que tinham em parte conseguido seu fim, quazi forçando a escotilha, mandou disparar para dentro algumas descargas, as quaes derão principio a um grande tumulto, e a uma luta espantozza travada entre aquelles infelizes. Sómente se escutavão gritos de raiva, e de furor, brados de vingança, ais, e por fim gemidos de muribundos. Receozo o official de que abrindo a escotilha daria lugar á sahida de gentel desesperada, conservou-se tranquillo,



até que na manhã de 21 abriu o escotilhão, e sómente quatro daquelles desgraçados achou com vida. Uma testemunha occular deste memoravel acontecimento, nos referiu todas as suas particularidades, e confessa que ainda se lhe irrição os cabellos quando sobre elle medita. Cauzava horror a vista de montões de cadaveres, desfigurados pelos diversos generos de morte, que os havia feito perecer, e as atitudes em que a desesperação os collocára. Não se limitava a insurreição só á Capital, ella se tinha generalizado por toda a Provincia, e sómente d'um modo extraordinario se poudo prevenir as consequencias d'uma das mais horrozas conSPIrações que tem sido tramadas, e cujo objecto primario era matar os Europeos qualquer que fosse a sua Nação, rouba-los, e retirar-se depois para a America Septentrional, ou para o interior do paiz. Havia largo tempo que era es-



perada a explozão, devida á pouca energia dos Membros do Governo, e a sua adherencia ao partido dos malvados, a quem favorecião em suas vistas sem remediar tantos males.

Cockrane foi pessoalmente obri-  
gar o Maranhão a prestar obediên-  
cia ao Imperador. Dois dias de-  
pois de haver chegado áquellas a-  
guas fez se jurasse a independen-  
cia (a 28 de Julho). Aproximou-  
se ao alcance das fortalezas com  
bandeira Inglesa, prolongou-se com  
ellas, e arvorou a Brazileira. Des-  
te modo não se lhe poude rezistir,  
pois a artilheria tinha sido manda-  
da para o lado de terra, a fim de  
proteger daquelle lado a Cidade,  
impedir a aproximação á mesma,  
cuja communicação com o interior  
estava interrompida havia quatro  
mezes. Cockrane effeituou logo  
uma total mudança politica: os  
Portuguezes Europeos foraõ desar-  
mados, qualquer que fosse sua con-  
dição, e destituídos de seus em-

Cockrane  
faz declarar  
o Maranhão  
a favor da  
cauza do  
Brazil.



pregos: não conheceu supremacia alguma, e dominou como despotista; affiançou em nome do Imperador segurança e direito de propriedade, e confiscou todas as propriedades Portuguezas, apossou-se de todo o dinheiro do thezouro, impediu a sahida de navios, e o gyro do commercio, examinou os livros da alfandega e dos negociantes, e consentiu, por fim, como prova de generozidade sem igual, que todas estas propriedades fossem resgatadas pela terça parte do seu valor.

Se no Pará tinha o Genio do Mal feito sentir sua pestifera influencia, não esteve menos exposto o Maranhão, e ser preza da mais refinada demagogia. Muitos são os partidos que no Brazil procuravão mutuamente supplantar-se, porem os dois mais fortes, erão, o Europeo, que dezejava a união com Portugal, e composto dos proprietarios de todas as Nações, e d'alguns Brasileiros de credito por



seus teres e consideração; e o da independencia, que tinha a seu favor a maioria destes ultimos, e estava dividido em Imperiaes e Republicanos. Ambos elles estavam dezejezos por vir ás mãos, ambos elles se observavão para melhor se hostilizarem, ambos elles, n'uma palavra, procurava reforçar-se. No centro desta furioza agitação era a plebe instrumento passivo, de que a ambição se servia sem curar dos meios porque a engodava. Insultava, maltratava, roubava, e assassinava os Portuguezes, e como as tropas não tinham disciplina, e a relé estava insubordinada, e não conhecia ballizas, sendo para ella lei a sua vontade, nenhum attentado deixou de praticar, e scenas não menos horrozas do que as acontecidas no Pará terião tido lugar, se as não empecesse o Governador das Armas José Felix Pereira de Burgos, que correu risco de ser assassinado, e que a muito custo poudo fugir para o Rio



de Janeiro. A tropa elegeu outro chefe em seu lugar, e a escolha recahiu no Capitão Mór das Ordenanças Rodrigo Salgado, que procurou igualmente evitar o saque; mas que impoz uma contribuição aos Portuguezes. Por este mesmo tempo foi eleito um novo Governo, e os Deputados para a Assembléa Geral.

Entretanto ia Fidié, que sustentava o partido de Portugal, dando novas provas da sua habilitade e firmeza. Entrincheirou-se entre Caxias e o rio Tapicurú, e ahi esperou o ataque d'um sem numero de Brazileiros ás ordens do Capitão Alecrim, que perdeu no assalto mais de 400 homens. Apenas divulgada esta noticia, e que o imperturbavel e denodado Fidié não succumbia apezar de se achar em terriveis e desesperadas circumstancias, marchou contra elle do Ceará Jozé Pereira Felgueiras, á testa d'um grosso corpo de tropas; mas não foi mais feliz



do que Alecrim por desprezar fazer a guerra como Fabio.

Muito enthuziasmo, e inhabalavel adhezão á cauza da Independencia do Brazil, havia em toda a extensão deste vasto e rico continente; porem este enthuziasmo, esta adhezão era compromettida por homens ambiciozos, sanguinarios, e desmoralizados que tinham em vista saciar seus dezejos iniquos, e fazer retrogradar a Independencia; dizião ser fieis ao Imperador e desobedeciaõ a seus preceitos; protestavaõ dedicar todos os seus esforços a bem da cauza da patria, e eraõ vís egoistas que sómente tinhaõ o fito no proprio engrandecimento; davaõ-se como firmes mantenedores da Lei, e eraõ os primeiros que a calcavaõ aos pez. Apresentar o esboço de tantos males, descrever seus authores com energico e veridico pincel, e guardar a mais estricta imparcialidade, eis a obrigação que contrae para com o mundo aquelle escriptor cizo de

Bruce é deposto por effeito de revolução, e restabelecido no Governo pelo mesmo meio.



bom nome, e que offerece a verdade sem os suspeitosos ornamentos da eloquencia.

Constantes em nosso propozito iremos ávante sem contemplações, e lançaremos alguns traços relativos ao character do Prezidente do Governo do Maranhão na época em que este proclamou a independencia, bem como o temos feito a respeito d'outros individuos que nella figuráraõ, por serem estas circumstancias mui connexas com a Historia que escrevemos.

Miguel Ignacio dos Santos Freire Bruce, que seguia a carreira d'advogado, e que fôra qualificado de perverso e damnado em duas Cartas Regias exaradas em 1811 em nome do Senhor D. Joaõ 6º, de cauzador e primeiro movel de todas as desordens do Maranhão, d'espírito anarchico e turbulento, homem, n'uma palavra, abominavel; monstro de maldade e de crimes, foi o eleito na capital para prezidir á Junta Temporaria, a



qual (conforme a Acta da sua eleição de 7 d'Agosto de 1823) sómente existiria até que a Provincia escolhesse, por meio de seus Eleitores, o Governo que entendesse lhe convinha, em quanto fosse esta a vontade do Imperador.

Pezou desde logo ferrenha oppressão sobre a Provincia: aquella Junta, filha das circumstancias, e temporaria; aquella que só governava segundo as bazes admittidas, mostrou que conservaria a todo o custo o mando. Influida nella os diabollicos conselhos, a estragada moral do seu Prezidente, menoscabou a Acta, as suas formalidades, a grande massa dos cidadãos, e o mesmo Imperador, e a despeito de todos os obstaculos, e tropeços que parece deviaõ desacoroçoá-la, a despeito das representações e protestos de varias Camaras, dos officios terminantes de Lord Cockrane, e até das ameaças das Juntas do Piahy e Ceará, prolongou escandalozamente o



termo da eleição daquella que havia de substitui-la, e conhecendo Bruce ser forçozo cumprir a Lei, ou declarar-se perfeitamente rebelde, tratou d'empregar vergonhozas maquinações que segurassem em suas mãos atrozes a vara de ferro do Despotismo. O que mais facil lhe pareceu foi insubordinar a tropa, e fazê-la reprezentar as scenas dos Pretorianos, no tempo em que a corôa dos Cezares era posta em leilão (a), desfazer-se do Governador das Armas Jozé Felix Pereira de Burgos, e supplantar todos aquelles cidadãos probos que não convinha votassem. Infelizmente assim o traçou, e assim o viu executado em a noite de 14 para 15 de Setembro. Burgos fôí deposto pela tropa, al-

---

(a) Consulte-se, entre outras, a obra de Gilbon sobre a decadencia daquelle Imperio; é eloquentissima, e mui digna d'apreço.



liciada pelo Capitão Mór Rodrigo Luiz Salgado, que lhe promettêra saque geral aos Europeos, o que em parte foi posto por obra, e a Cidade de S. Luiz soffreu pela primeira vez a mais furioza anarchia. Mais de cem infelizes nascidos em Portugal foraõ roubados, maltratados e presos, e quando não se podia prever o desfecho de scenas taõ trágicas, quando aquellas feras procuravão victimas, foi n'uma taõ funesta crize que o primeiro Almirante Brazilico (Cockrane) se fez de véla para a Corte, deixando a Provincia abrazada pela guerra civil, e em campo livre ateando-a progressivamente os dois consocios Bruce e Salgado.

Para dar um certo ar de legalidade a seu comportamento mandou proceder á eleição do novo Governo, mas por um modo directamente contrario do prescripto pelo Imperador, e aproveitando-se do terror geral, que seu nome infundia, e da seducção e subor-



no, bem manejados por seus agentes nas Assembléas Parochiaes, e por meio desta infame, illegal, e monstroza eleição, foi reeleito e seus cúmplices, associando outros anarchistas, e apenas todos empossados, apparecêraõ immediatamente condecorados com patentes, e remunerados com os officios rendozos dos que sem procésso e sem sentença tinhaõ sido delles destituídos. Augmentou cada vez mais o numero dos assassinios e roubos impunemente commettidos e com a mais desenfreada licença pelos satellites de Bruce, que delle recebiaõ listas formalizadas ao modo de Marat. Finalmente, a tal excesso chegou a venalidade e insubordinação da tropa, que no pequeno espaço de trez dias houve revolução e contra-revolução, sendo deposto e reintegrado em seu cargo o novo Dyonizio.

Movimentos  
democrati-  
cos na Bahia.

Em o norte do Brazil era encadeado o espirito turbulento da facção democratica pelo sangue frio



e coragem d'uns poucos d'homens conhecedores dos interesses daquelle povo; na Bahia foi o mesmo espirito debellado pelo General Lima, que avizado com certeza que os dias 4, 5, e 6 de Setembro eraõ os destinados para rebentar a conspiraçã, e proclamar intempestivamente a Republica, tomou providencias e os cabeças da trama desacoroçoárão, e não se atrevêrão a dar á execução o plano traçado. Os meios de que se tinham valido era espalhar a zizania entre as tropas do paiz e o batalhão Imperial. O Governador, ainda que mui doente, não poupou fadigas para contrariar as vistas dos conspiradores, dando, para esse fim, as mãos com o Governo civil. O General, entre outros arbitrios, propoz o embarque para o Rio de Janeiro, das tropas de linha, exigindo tambem a sua demissão, ao que se oppoz o Governo, e annuindo a suas rogativas se conservou.



Grande regozijo no Rio de Janeiro, onde se solemniza o 1.º Anniversario da proclamação da Independencia.

Novas forças e consolidação ganhava diariamente o novo Imperio, e os povos adoptavão cada vez mais de coração o systema recém-plantado. Foi mui solemne na capital a festividade com que se solemnizou o primeiro anniversario da proclamação da Independencia (7 de Setembro). Recebeu o Imperador uma Deputação da Assembléa Legislativa, e escutou mui prazenteiro, o discurso que o orador recitou; discurso mui bem traçado, e no qual se dizia que a Natureza destinára a mais bella porção do Globo (o Brazil) para vir um dia a ser Imperio que obscurecesse a gloria dos outros Imperios; e que se fizera supportar o jugo da escravidão, e os males das caducas instituições, tambem lhe enviára na pessoa d'um grande Principe um nobre e magnanimo defensor. O Imperador respondeu que respeitava a opinião publica, mestra dos governantes, e que lhes manifesta a verdade, e



havia de ser fiel ás suas promessas que fizera pela felicidade d'um paiz que adoptára por patria, e como homem que preferia a morte ao captiveiro, o bem geral ao particular, e indifferente ao perigo uma vez que a boa cauza triunfasse.

E' indubitavel que a cauza da independencia do Brazil se tornava de dia em dia mais sólida, e seus alicerces indestructiveis; mas nem por isso se tranquillizarão os demagogos, que, por desgraça das Nações, as perturbão, e cujas cabeças volcanicas, nem um só momento deixão d'estar prenhes de projectos desorganizadores, e a tão subido auge chegou este espirito democratico, que varias Camaras derão instrucções a seus Deputados marcando-lhes os principios fundamentaes sobre que devia assentar a Constituição, como; uma só Camara, o veto suspensivo, e outros pontos primordiaes; absurdo notavel! Sellar com juramen-

O espirito de democracia lavra em algumas Provincias.



to formulas que marcão ao Legislador a vereda que deve trilhar, sem para isso terem semelhantes anarchistas missão legal dos povos; pois uma Camara Municipal nunca teve authoridade Legislativa, nem é o órgão da expressão geral. Praticar similhantemente, é obrar sem madureza; é cahir no precipicio; associar as tropas a estas deliberações (como quazi sempre acontece) é abrir a porta a mil attentados; é definir pela força o que nunca póde constituir direito; é privar as Nações daquella força moral, daquella unanimidade de sentimentos que só podem levar ao cabo as grandes emprezas.

Tambem a Paraiba não foi izenta das tentativas dos ambiciozos. Um certo Albuquerque projectou arrogar-se o mando supremo, alliciou a tropa para o seguir, e chegou a interessar parte do povo em sua má cauza; mas viu mallogrados seus planos pelos amigos da verdadeira liberdade, os quaes o der-



rotáraõ briozamente , matando 50 homens, ferindo mais de 100, e aprizionando 80 , incluzo o proprio Albuquerque, pouco depois remetido para o Rio de Janeiro com varios de seus cumplices. O resto da facção foi debellada, a tranquillidade restabelecida, e o tumulto e a guerra civil apaziguada.

Chegou a este tempo a corveta Voador, que conduzia a Deputação Portugueza ao Rio de Janeiro, e lançou ferro a 16 de Setembro. Apenas forão publicos os ultimos acontecimentos de Portugal logo se apoderou dos Brazileiros grande indignação contra áquelles que havião tramado a queda da Constituição Portugueza, e não podia ser d'outro modo se reflexionarmos sobre a tendencia que leva aquelles povos a tributarem cultos á liberdade. Se os animos já estavam indispostos muito mais o ficarão quando a corveta entrou sem içar bandeira parlamentar

Chegaõ ao Rio de Janeiro os Emissarios Portuguezes enviados por El-Rei; entabolaõ as negociações, mas sem o resultado que esperavão.



(a), e quando os Emissarios em sua primeira participação derão ao Imperador o titulo de Principe Real; tratamento que irritou sobre maneira o Governo que jurára com a Nação jámais admittir proposta que não tivesse por baze o reconhecimento da independencia. Prohibiu-se desde logo á tripulação da corveta communicar-se com a terra, tirou-se-lhe o leme, e ficou fundeada debaixo das baterias. Antes da chegada da Deputação tinha alli aportado o Marechal Pinto da França, vindo da Bahia (onde lhe custára a escapar ao furor do povo, que lhe chamava traidor, e exigia fossem abertos e lidos em publico os officios que entregára ao Governo); mas que no Rio de Janeiro não poudé obter licença para desembarcar, por ter respondido negativamente

---

[a] Salvou porem não foi correspondida.



á pergunta do Governo sobre se vinha authorizado para reconhecer a Independencia (a). O Conde de Rio Maior informado de todas estas occorrencias escreveu uma carta ao Ministro dos Negocios Estrangeiros José Joaquim Carneiro de Campos, participando-lhe que tinha em seu poder cartas de familia que dezejava entregar pessoalmente ao Imperador: o Ministro respondeu que se lhe permittiria o accesso junto da pessoa do Soberano se vinha authorizado para reconhecer a Independencia do Brazil, e como o Conde replicasse que tal authorizaçãõ não recebera; mas que El-Reisentia o modo d'obrar das Cortes, que havião alienado os animos dos Brazileiros, e tornado irmãos em inimigos, e que esperava se puzesse termo a tão desgraçada dissidencia, tendo

---

(a) Poucos dias depois falleceu.



em todo o cazo, elle Conde, ordem de proteger os Portuguezes residentes no Brazil; lhe tornou o Ministro que era inutil censurar as Cortes por um acontecimento (a Independencia) filho d'inevitaveis successos, bem como da firme resolução de seus povos de nunca mais serem governados despotica, e colonialmente; que havião conquistado o precioso bem da sua liberdade e emancipação, e que o conservarião a todo o custo; que, em quanto aos Portuguezes residentes no Brazil, não carecião de protecção; pois havião prestado obediencia ao novo systema, e estavam seguros, unanimes, e contentes, que os prizioneiros tinhão sido enviados para a sua patria, e que, finalmente, o Imperador, não dava ouvidos a nenhuma proposta que não trouxesse por baze o reconhecimento da Independencia. Findas estas notas foi a corveta declarada boa preza, por haver entrado n'um porto inimigo sem ban-



deira parlamentar, e se mandou apromptar um navio para conduzir a Deputação a Portugal, sem, com tudo, ter a menor communição com a terra, no que houve vigilancia. Derão, pois, á vèlla os Commissarios para a Europa, e entrárão no porto de Lisboa a 19 de Dezembro, havendo partido a 2 d'Outubro do Rio de Janeiro.

Antes de se narrar um facto que fará época nos Annaes Brazileiros, se delineará um breve quadro do regozijo publico no dia anniversario do Imperador. Uma Deputação d'Assembléa Legislativa lhe foi expressar os sentimentos de gratidão, que animavão os Brazileiros para com sua Augusta Pessoa, sentimentos expressados por Manoel Ferreira d'Araujo Guimarães, orador da mesma Deputação, o qual em seu discurso gratulatorio comparou o Imperador aos mais famosos heróes antigos e modernos, tecendo-lhe outros elogios hyperbolicos: a resposta do

Festeja-se na Capital o Anniversario do Imperador.



Imperador lhe deu segurança da sua sollicitude pelo bem do Imperio, e a ratificação das mais expressivas idéas de firmeza. As tropas da capital, e de suas vizinhanças recebêrão o Imperador, sua Esposa, e toda a Familia Imperial com as devidas demonstrações d'amor e respeito, e o povo manifestou um regozijo sincero.

Dissolução  
do Congresso  
Brazileiro  
pelo Imperador.

E', porem, inexplicavel, como esta boa intelligencia entre o chefe do Estado e Corpo Legislativo foi em breve perturbada. Muito tempo havia que no seio deste Corpo Deliberativo se tomavão medidas e proferião discursos capazes de arremear os povos n'anarchia, discursos e medidas que o Ministerio applaudia. Não atinava o Imperador com o modo porque terminaria tão grande escandalo, e a occasião opportuna se lhe apprezentou por motivo da queixa feita por um official insultado pela Imprensa, e que pedia fossem cohibidos seus abuzos pela Lei. Tra-



tou-se n'Assembléa de fazer justiça a este cidadão, e em vez de tratar de pôr uma barreira á desordem, manifestou cada vez mais o seu espirito demagogico. Em vez de annuir a tão justas pertenções pareceu animar os anarchistas, e applaudida por seus satellites que enchião as galarias, saltou todas as barreiras do decóro, e do bom senso, de modo que o Prezidente levantou a Sessão. O Imperador estava ao facto de todas aquellas occorrencias, e depois de ter acceitado a demissão dos seus Ministros, que erão então dos Negocios Estrangeiros Jozé Joaquim Carneiro de Campos, substituido por Luiz Jozé de Carvalho e Mello; da Justiça Caetano Pinto de Miranda Montenegro, substituido por Clemente Ferreira França; da Marinha Luiz da Cunha Moreira, substituido por Francisco Villela Barboza; da Guerra João Vieira de Carvalho, entrando em seu lugar João Gomes



da Silveira Mendonça; e da Fazenda Manoel Jacintho Nogueira da Gama que teve por successor Marianno Jozé Pereira da Fonseca; e foi nomeado para o Interior João Severianno Maciel. Como augmentava a fermentação mandou pegar em armas ás tropas, e as reuniu em S. Christovão a fim de evitar as terriveis consequencias da crise que se aproximava.

Na seguinte Sessão da Assembléa se expressárão alguns de seus vogaes violentamente sobre a reunião das tropas que parecia ameaçar a existencia da Assembléa, e a segurança de seus Membros, e entre os que muito se distinguirão nesta Sessão merece o primeiro lugar o famezo Antonio Carlos Ribeiro d'Andrade, já assaz famigerado pela parte que tivera na revolução de 1817 em Pernambuco, e nas Cortes reunidas em Lisboa em 1821: fez decretar que fosse permanente a Sessão até se obtiverem esclarecimentos. Chegou pou-



co depois uma mensagem do Imperador, pedindo restricções á Lei da Liberdade d'Imprensa, para reprimir seus abuzos, e acabar com a não interrompida serie d'insultos e calumnias de que era vehiculo a Imprensa; acrescentava que a Assembléa podia livremente deliberar, que a tropa estava subordinada, e que cumpria tomar medidas extraordinarias. A Assembléa respondeu que estava prompta a tomar as medidas que julgasse convenientes logo que o Governo explicasse a sua conducta, e dêsse garantias sobre seu futuro comportamento. A réplica do Governo chegou á uma hora da madrugada; pedia a restricção á Lei de Liberdade d'Imprensa, e a expulsão de certos Deputados anarchistas que desacreditavão a Assembléa, e perturbavão aquella tranquillidade que é a alma dos Corpos Deliberativos. Foi grande a indignação dos Membros do Congresso, e a exaltação das paixões



que haviam tocado o seu auge, fez recear terriveis consequencias. Decidiu que não podia condescender com o Governo, e deu certas providencias que irritarão o Imperador, sendo uma o Decreto que mandava retirar para o interior todos os Estrangeiros e Portuguezes Europeos. Marcharão então as tropas para a capital, e se postarão em batalha (tudo por ordem do Imperador) nas immediações do edificio do Congresso, e pelas 2 horas da tarde entrarão nelle alguns officiaes Generaes, que entregarão a um dos Secretarios o Decreto da dissolução do mesmo Congresso, dando por cauzal não ter correspondido á confiança nacional, afastando-se do juramento que prestára. Mandava convocar outro o qual discutiria um projecto de Constituição pelo Imperador apresentado, e mais liberal do que o que se estava discutin-



do (a). Apenas lido o Decreto, declarou o Presidente dissolvida a Assembléa, o que tranquillamente se effeitou, e forão prezos á sahida e enviados alguns para a Europa, e outros para diversas Provincias do Brazil, varios Deputados chefes de facções, ou seus instrumentos, sendo os principaes os trez irmãos Andrades, que tanto tem figurado nestes ultimos tem-

---

[a] O Decreto é o seguinte:

„ D. Pedro, etc. — Tendo Eu, como era minha obrigação, convocado uma Assembléa Geral e Constituinte da Nação Brasileira, jurou ella na sua installação de ser fiel á Cauza do Imperio, e de defender a Minha Pessoa e Dynastia, porem tendo prejurado, Hei por bem dissolvê-la, mandando, ao mesmo tempo, que se proceda á eleição de novos Deputados, segundo as Instrucções que servirão para a desta Assembléa. A nova terá de deliberar sobre um Projecto de Constituição que lhe apresentarei, e que será mais liberal do que aquelle que se estava agora discutindo.



pos (a). O Imperador fez então a sua entrada na Cidade por entre as mais vivas acclamações.

Novo Projecto de Constituição apresentado pelo Imperador.

Não mediou muito tempo sem que o Imperador, sempre d'acordo com o espirito predominante no Brazil, deixasse d'apresentar o Projecto de Constituição promet-

---

[a] Os nomes destes Deputados prezos são; Jozé Bonifacio d'Andrade, principal Conselheiro do Imperador e seu Ministro, Martim Francisco d'Andrade, que dirigia os Negocios da Fazenda, Antonio Carlos Ribeiro d'Andrade, Deputado nas Cortes Portuguezas em 1822, e na Assembléa do Brazil, e que havia seguido a carreira da magistratura, Francisco Jozé Acaiabá Montezumo, Jozé Joaquim da Rocha, Nicoláu de Campos Vergueiro, Ex-Deputado das Cortes de Lisboa, Belchior Pinheiro d'Oliveira, Izidoro d'Almeida Fortuna, Luiz Ignacio d'Andrade, Jozé da Cruz Gouvêa, Francisco Moniz Tavares, Ex-Deputado do Congresso Portuguez, Venancio Henriques de Rezende, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, Augusto Xavier de Carvalho, e Jozé Martinianno d'Alencar, Ex-Deputado das Cortes de Portugal.



tido, e que teve por collaboradores os seus novos Ministros, e os Conselheiros d'Estado Baraõ de Santo Amaro, Antonio Luiz Pereira da Cunha, Manoel Jacintho Nogueira da Gama, e Jozé Joaquim Carneiro de Campos. Formaremos sobre elle o nosso imparcial juizo.

Principia declarando o Brazil Nação livre e independente, e sem admittir nenhum outro laço d'uniaõ ou confederaçaõ, pelos inconvenientes que dahi rezultaõ, e declara que todos os poderes saõ delegações da Naçaõ, como sua origem primordial; concluindo-se deste principio que o que ella dellega póde, quando assim o julgue conveniente, assumir. Saõ seus Representantes o Imperador e a Assembléa Geral, composta d'um Senado, e d'uma Camara de Deputados, Corpos ambos electivos; porem nomeados um, pelo Imperador sobre a lista triple, sendo seus Membros vitalicios, e ficando-lhe



marcada a faculdade de nomear a terça parte delles; e os Deputados escolhidos por Eleitores Parochiaes, e de Provincia, que devem ter 200\$ réis de renda, o Deputado 400\$, e o Senador (corpo vitalicio) 800\$, e 40 annos completos. São de direito Membros do Senado os Principes Imperiaes tendo 25 annos, e cada Provincia conta no Senado metade dos Membros que tem na Camara de Deputados, e tanto estes como os Senadores recebem um estipendio. A Religião Catholica foi declarada Religião dominante; porem consentiu-se o culto das outras, e pela liberdade de consciencia se abriu a porta á prosperidade e á riqueza que fogem espavoridas ao horrendo aspecto da intolerancia. Os Conselheiros d'Estado foram designados em numero de 10, e sua nomeação ficou pertencendo privativamente ao Imperador. As Leis passam em ambas as Camaras, recebendo depois a san-



ção Imperial; a Liberdade d'Imprensa, sem a qual não se póde um povo chamar livre, é firmada como uma das bases luminosas deste projecto, que foi adoptado, e o Direito que o Imperador se rezervou de dissolver e prorogar a Assembléa poz um magnifico remate a este magestoso edificio, e mostra que o Poder Moderador exercido sábiamente, promove, em vez d'aniquillar, o bem do Estado. Todas as attribuições ligadas ao exercicio de cada um dos Poderes Politicos são de tal fórma combinados que nenhum se póde arrogar o que a outro compete, e esta inhabilidade para a invazão nos limites prescriptos pela Lei é uma daquellas preciosas garantias, das quaes se póde gabar o espirito humano de ter sido inventor. A maior parte das Camaras do Imperio approváraõ este projecto, e rogáraõ ao Imperador o sanccionasse com seu juramento, e o mandasse jurar como Constituição do Estado. Pou-



co tempo se differiu ao voto publico.

Diversas  
Provincias  
do Brazil se  
declaraõ al-  
tamente  
contra o pro-  
ceder do Im-  
perador dis-  
solvendo a  
Assembléa.  
O que acon-  
tece na Ba-  
hia.

A dissoluçãõ d'Assembléa, e o proceder do Imperador neste e n'outros actos deraõ azo a que os anarchistas soltassem contra elle fortes brados, e seduzissem os povos delineando-o como um despo-ta furibundo e atroz. Durante a effervescencia dos espiritos se lavráraõ Autos de vereações de Camaras concebidos em estillo indecorozo, e até em alguns lugares se chegou a negar obediencia ao Principe a quem o Brazil devia o bem inapreciavel da sua independencia e liberdade. Na Bahia reuniu-se extraordinariamente a Camara, e exigiu do Governo (em consequencia d'uma representaçãõ de grande numero de pessoas conspicuas) convocasse um Conselho composto de pessoas de todas as classes, para se terminar o terrivel estado d'oscilaçãõ em que existia a Provincia agitada e commovida pela dissoluçãõ



d'Assembléa Constituinte. An-  
nuju o Governo ao requerimento  
a 13 de Dezembro, e principiando  
o debate foi tal o rumor e alarido,  
taõ virulentos os ataques, taõ for-  
tes os insultos ao Imperador, que  
os homens pensadores desesperá-  
raõ de reconduzir os espiritos á  
concordia. Lavrou-se um Auto  
que continha principios e frases  
que devem omittir-se, e os Mem-  
bros d'Assembléa se separáraõ no  
auge da indignaçãõ, e transpor-  
tados pelo furor. Dando o tempo  
lugar á reflexãõ, e conseguindo  
levantar novamente seu estandarte  
victoriozo o bom rociocinio dos  
cidadãõs zelozos do bem publico,  
houve outra sessãõ no dia 17, e  
concordou em se nomear uma com-  
missãõ formada d'homens instrui-  
dos (a) e prudentes, para apontar

---

[a] Os dois ex-Deputados das Cortes de  
Lisboa Jozé Lino Coitinho, e Francisco A-



as medidas capazes de se remediar-  
rem os males imminentes. Pas-  
sou a Commissão a occupar-se da  
ardua tarefa de que se achava in-  
cumbida, tomou conhecimento de  
todas as representações, e peças  
escriptas sobre que poderia esta-  
belecer seu juizo; mas não lhe foi  
possivel apresentar seu parecer no  
mesmo dia, e por esta cauza se  
levantou a sessão, reunindo-se o  
Conselho no dia seguinte pelas 11  
horas da manhã. Apresentado o  
parecer pelas 3 da tarde e lido,  
entrou em discussão, havendo mui-  
ta ordem e socego n'uma Assem-  
bléa tão numeroza. Examináraõ-

---

gostinho Gomes, Miguel Calmon du Pin e  
Almeida, Antonio Calmon du Pin e Al-  
meida, o Desembargador Antonio da Silva  
Telles, os Doutores Jozé Avellino Barboza,  
e Antonio Polycarpo Cabral, o Vigario Vi-  
cente Ferreira d'Oliveira, o Coronel Gover-  
nador das Armas Felisberto Gomes Caldei-  
ra, e os chefes dos corpos da guarnição.



se e ponderáraõ-se as circumstan-  
cias com sangue frio e madureza ;  
e todos unanimes em prevenir a  
inevitavel explozaõ, se não se lhe  
applicasse o correctivo, deraõ as  
maõs, e se penetráraõ do dever  
de tranquillizar uma Provincia on-  
de era uma palavra quimerica a  
segurança individual, a cada pas-  
so atacada, onde nenhum respei-  
to havia para com as Authorida-  
des constituidas, de maneira que  
estava sempre presente o terrivel  
quadro da anarchia. O Conselho  
confessou que era d'esperar do bem  
formado coração do Imperador o  
remedio a taõ lastimoza situaçaõ,  
mas que seria impossivel soffrer  
delongas em tal crize; decidiu,  
pois, unanimemente :

Que fosse declarado irritado, nul-  
lo, e de nenhum effeito o Auto  
de vereação do dia 13 por não se  
compadecer com a dignidade da  
Provincia; Auto lavrado quando  
vozes anarchicas haviaõ supplan-  
tado os dictames da prudencia, e



quando os recém-chegados Deputados tinhaõ espalhado pela Provincia falsos rumores;

Que fosse similhante Auto riscado de modo que jámais podesse ser lido;

Que se significasse mui respeitadamente a S. M. I. a profunda mágoa dos Bahianos vendo quebrado o mais forte vinculo que unia a grande familia Brazileira, e que esperavaõ que não faltaria á sua Palavra, antes corresponderia ao bom conceito que em geral merecia, e cumpriria as obrigações impostas por seus juramentos, fazendo medrar o Systema Constitucional, e apresentando, quanto antes, conforme suas promessas, o Projecto de Constituiçaõ, duplicadamente mais liberal do que a da extincta Assembléa, para que as Camaras, interpondo seu juizo, e transmittindo o seu conhecimento aos Deputados das respectivas Provincias, fosse por estes approvado, removida assim a desconfiança;



Que esperavaõ que S. M. desempenharia sua Imperial Palavra em todos os pontos, e especialmente na parte que dizia respeito a nada querer de Portugal, pois a confederaçaõ com aquelle Reino era impraticavel;

Que lhe agradeciaõ o haver nomeado um Ministerio todo composto de Brasileiros, e esperavaõ seguiria este propozito relativamente a todos os cargos, e expulsando do Imperio quantos d'elle se mostrassem inimigos;

Que os Bahianos lhe supplicavaõ dêsse a liberdade aos Deputados prezos, e tivesse consideraçaõ para com Barata cujas immoderadas expressões eraõ antes filhas d'um patriotismo exaltado do que d'um coração malevolo; e sustasse o effeito do Decreto que mandava devassar dos ultimos acontecimentos, e do Edital do Intendente da Policia que admittia denuncias em segredo;

Que nomeasse os Empregados



tanto civis como militares de que a Provincia carecia, recabindo a nomeação sempre em subditos Brazileiros ;

Que fizesse embarcar para a Europa os Carmelitas descalços, e os Barbadinhos daquela Provincia, que tinhaõ hostilezado o Brazil no campo da batalha, no pulpito, e no confissionario ;

Que fossem tambem mandados para a Europa os Portuguezes, tanto prizioneiros de guerra, como d'outra qualquer classe, excepto um pequeno numero que por suas circumstancias, idade, etc. se não tornassem suspeitosos ;

Que fossem proscriptos os officiaes Brazileiros que haviaõ feito a guerra com os Europeos ;

Que o Governo da Provincia fosse responsavel pelo cumprimento daquelles artigos, cuja execução d'elle dependia ;

Que sendo a Liberdade d'Imprensa uma das preciosas garantias, por dirigir a opiniaõ publica,



illustrar os povos, e ser o flagello dos máus Governantes; mas cumprindo prevenir seus inconvenientes e abuzos, se restabelecesse o Tribunal dos Jurados como tinha sido creado em 1822, até que houvesse uma Lei definitiva d'Imprensa;

Que o Governo da Provincia punisse severamente os Empregados de qualquer classe ou graduação, que attrahissem sobre si a censura publica por suas prevaricações, ou quaesquer attentados;

Que se estabelecesse uma embarcação de registo para vigiar nas entradas de navios e seus passageiros; e se tratasse de manter a policia, e cuidar nas fortificações e em tudo que fosse conducente a pôr a Provincia fóra do alcance dos ataques do inimigo, e de qualquer surpresa.

Esta declaração tomada unanimemente, socegou alguma coisa os animos, porem desagradou sobremaneira a certos Aulices da



Corte Imperial, que a considerá-  
raõ como um acto illegal. Com  
tudo, o Imperador teve melhor a-  
cordo, e o olhou como nascido do  
zelo d'alguns subditos fieis e es-  
clarecidos.





---

*L I V R O XXX.*

---

*1823 — 1824.*

---

*Francia, Dictador do Paraguay,  
è convidado a unir-se ao Bra-  
zil, e recuza fazê-lo.*

---

**E**M quanto toda a America na-  
dava em sangue, e era commovi-  
da pelas desordens anarchicas, e  
dilacerada por um sem numero d'-  
aventureiros que se diziaõ seus af-  
feioados sinceros, se conservava  
o Paraguay tranquillo e pacifico  
debaixo do regimen do célebre  
Doutor Francia, que aperfeioou



neste paiz o systema de governo dos Padres Jezuitas. O Paraguay é um paiz fertilissimo de mais de 500 leguas de largo e 300 de comprimento com rios navegaveis, e que confina com o Brazil. Francia o tinha livrado dos estragos porque passára Buenos-Ayres, cujo Governo o quiz constranger a confederar-se com elle, e fez marchar 5<sup>o</sup> homens, que foraõ rechaçados, o que escarmentou de tal fórma os de Buenos-Ayres, que pertendêraõ valer-se da seducçaõ por meio d'agentes, até que Francia impoz pena de morte a quem quer que se introduzisse na Provincia. Vedou a sahida do numerario, cortou pela raiz a mendicidade e o desleixo, e favoreceu a industria e o commercio. Este sabio proceder lhe grangeou a estima geral; mas o Gabinete do Rio de Janeiro nutria idéas d'engrandecimento, e conhecia que, conseguindo a adquisiçaõ do Paraguay, ficava um Imperio formidavel em exten-



saõ e riqueza, entabolou negociações diplomaticas com Francia, querendo mostrar-lhe quaõ proveitozo lhe seria a uniaõ; porẽm nenhum fructo viu sortir de seus projectos, e o experto Dictador naõ se deixou imbair por promessas lizongeirias.

Permanecia nesta época a Provincia de Pernambuco n'um perigozissimo estado de fermentação e de quazi declarada anarchia, cuja origem eraõ os escriptos do ex-Deputado das Cortes de Lisboa installadas em 1821, Cypriano Jozé Barata d'Almeida, o qual depois de haver patenteado em todo o tempo da sua missaõ pessimas qualidades, viciozissima educação, e espirito exaltadissimo e perverso, fugiu de Lisboa, e deu-se á tarefa d'escriptor aticando a vingança de Brasileiros contra Europeos, e desacatando o Imperador, ao qual vituperava chamando-o Despota, e aconselhava os Brasileiros a que d'elle se

Novas desordens em Pernambuco.



desfizessem. N'uma palavra, este furiozo demagogo pertendia por todos os meios conseguir seus indignos intentos, isto é, revolucionar o Brazil, e generalizar os roubos e os assassinios nos infelizes Europeos. Foi nomeado Deputado da Assembléa Brazilica, e não obstante haver recebido avizo terminante para se reunir á mesma, recuzou formalmente, allegando não poder considerar-se em segurança onde o Imperador estava á frente da força armada, que rodeava a Assembléa, e punha as espadas na garganta aos Deputados; por não lhe consentir a sua consciencia dar o seu assenso a um projecto de Constituição que preparasse para o Brazil o Governo absoluto.

Barata é  
prezo por or-  
dem da Cor-  
te do Rio de  
Janeiro.  
Desordens  
por este mo-  
tivo.

Foraõ estas as razões dadas por Barata, que continuou a permanecer em Pernambuco, aticando o fogo da guerra civil, e preparando a materia já assaz disposta, para uma furioza explozaõ. O Go-



verno replicou que seu modo d'obrar era coherente com as ordens que do Rio de Janeiro lhe haviaõ sido expedidas ; e as quaes teriaõ seu devido cumprimento por deverem os Deputados tomar assento no Congresso, preenchemdo assim a missaõ dos povos, que tanto careciaõ de suas luzes e patriotismo, tributo que todo o cidadão é obrigado a pagar á patria. Em epilogo, significou a Barata que quanto antes se apromptasse para seguir viagem para a Corte. Naõ obstante estas ordens peremptorias, naõ quiz aquelle homem obstinado annuir ás repetidas instancias do Governo, que se viu constrangido a empregar os meios da coacção para realizar, como tinha por dever, os preceitos do Imperador, fundados legalmente no voto publico, expressados pelo documento authentico apresentado no dia 10 de Novembro, e que evidentemente demonstrava ser o dezejo unanime dos habitantes de



boa nota, se cumprissem sem demora as Soberanas decizões. Foi conseguintemente prezo Barata, e varios outros individuos, o que produziu tal sensaçã, que a tranquillidade esteve a ponto de ser perturbada dando lugar á anarchia. A prizaõ effeituou-se no meio do maior arruido, chegando a tocar-se trombetas e clarins, mas sómente alto dia se conseguiu a apprehensã. O Governo o fez immediatamente embarcar.

Goyana, e  
outras po-  
voações de-  
claraõ não  
querer obe-  
decer ao Go-  
verno.

Desta occorrenciã tomáraõ cauzal os anarchistas, para a representa-rem como illegal e monstuoza, e para contra ella appellidarem o mundo inteiro. Por toda a parte corria de bocca em bocca esta nova estranha para alguns, e para outros de pequena monta; porem que excitou nos animos do povo extraordinario ressentimento, julgando-se offendido na pessoa de seu Deputado. Goyana, fóco da revoluçã desde 1817, foi a primeira que, fazendo cauza com-



mum com outras villas e povoações, levantou o estendarte da rebeldia, e convocando o clero, povo, e tropa, enviou uma Deputação de trez Membros do Senado authorizados para exigirem quanto fosse conducente ao bem publico, e reclamarem a liberdade dos prezos, para o que offerecia os soccorros necessarios.

O Governo conhecia quaõ delicada era sua situação, e via que n'umas partes já o fogo fazia estragos, e n'outras, ainda que occulto, prognosticava mais tremenda explozaõ. Procurava conservar o poder; mas ia diariamente perdendo a força moral e phyzica; e foi forçozo ceder ás circumstancias, ou experimentar uma queda inevitavel e tremenda. Convocou-se pois o grande Conselho em Pernambuco a 13 de Dezembro, e prezidido por Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, começou a deliberar. Expoz o estado da Provincia ameaçada com

Eleição de novo Governo, cuja presidencia recae na pessoa d'um dos maiores democratas.



terríveis males pela guerra civil, que demaziados estragos já ahí havia feito, e declarou, sem reboço, que não cessariaõ em quanto não fossem mudados os Membros do Governo, que, não se negariaõ a fazer um sacrificio pessoal, taõ proficuo aos interesses da maioria, e decizivo para restabelecer o socego. Depois de haver illucidado a materia apresentou, em seu nome, e de seus collegas no Governo, o testemunho de que estava prompto a demittirse para cessarem tantas calamidades, e se poupasse sangue patriotico; que sendo a salvaçaõ publica a suprema lei, e cumprindo quanto era possivel evitar o menor abalo anarchico, pedia se nomeasse Governo na fórma determinada pela Lei de 20 d'Outubro daquelle anno, seguindo-se a formula e alterando se o modo, visto o estado convuisivo da Provincia. Depois de fortemente debatida esta proposta, procedendo-se á



votação, foi unanimemente approvada, por ser este o unico meio de conseguir a salvação do Estado. Tambem propoz se o Governo eleito pela força das circumstancias, hem como o Conselho, durariaõ até á chegada do Prezidente e Secretarios nomeados pelo Imperador, ou até á reuniaõ dos Eleitores das Comarcas que procedessem formalmente á escolha daquelles diversos corpos que exerciaõ os poderes publicos. Concordou-se em que sem perda de tempo se expedissem ordens para a convocação dos Eleitores, pois que sendo toda a Provincia o poder legitimo para taes eleições, e sendo esta filha d'extremada necessidade, era indispensavel conferir o exercicio dos Direitos civicos a quem competia; mas que acontecendo a chegada do Prezidente e Secretarios nomeados pelo Soberano, se lhes entregasse a governança. Procedeu-se á votação e foi eleito Prezidente o bem conhecido Ma-



noel de Carvalho Paes d' Andrade, que tanto figurou sobre a scena politica, para Secretario Jozé da Natividade Saldanha, e para Membros do Conselho, Bernardo Luiz Pereira Portugal, Francisco Xavier Pereira de Brito, Manoel Ignacio de Carvalho, Felix Jozé Tavares de Lira, Luiz Jozé Calvalcante Lins, e Bento Joaquim de Miranda Henriques, e para General das Armas, eleito por aclamação, o Coronel Jozé de Barros Falção de Lacerda (a). Lida a Acta da sessaõ, e achada conforme foi assignada, e recebeu approvação.

Ficou deste modo o Governo em mãos d'um punhado d'ambiciozos que havia largo tempo devoravaõ com a imaginação os despojos de

---

[a] A proclamação que fez á tropa contém um aggregado d'inepcias, e é concebida em termos descomedidos e grosseiros.



sua cubiça , e estavaõ impacientes porque começassem as scenas de latrocinio e anarchia. As consequencias de similhante successo em breve as veremos ; e pondere-se que tinhaõ uma extensa linha de communicaçã em todo o Brazil , e especialmente nas Provincias limitrophes : a das Alagoas estava n'uma completa anarchia , e opprimida por uma iniqua facção que sem rebuço a tyrannizava ; em Porto Calvo se havia creado uma Junta de Governo temporaria , cujos partidarios ardiaõ em dezejos de vir ás mãos com os da que se denominava legitima , a favor da qual tinha a de Pernambuco enviado tropas. Destes males , e de seus lastimozos effeitos são cauza os homens que se ataviaõ com exteriores liberaes , porem que na realidade são verdadeiros despotas. Diziaõ-se affectos á cauza da Independencia , porem conservavaõ esta mascara que pouco os encobria aos olhos dos



perspicazes, em quanto não chegava a época por elles tão anciozamente dezejada de a arremocarem fóra de si. Occultavaõ debaixo d'apparencias republicanas, vilissimos sentimentos da mais refinada aristocracia; detestavaõ qualquer poder ou authoridade que procurasse reprimir seus excessos. O projecto de se separarem da obediencia ao Rio de Janeiro tinhaõ elles em mente havia muito tempo, e para esse fim mantinhaõ com seus apaniguados uma communicacão constante e regular, e até buscáraõ o auxilio de certa potencia, que não quiz declaradamente comprometter-se; tratáraõ de compra de petrechos bellicos navaes e terrestres, e d'embarcações de guerra que na occasião do rompimento os puzesse ao abrigo d'um bloqueio; as rixas entre as authoridades civis da escolha do povo. e as militares da nomeação do Ministerio eraõ continuadas, a relaxação militar sensivel



(a) e a opiniaõ publica soffria grande detrimento pelos escriptos dos ignobeis e venaes follicularios. A'cerca da fôrma de Governo é que as opiniões eraõ mui encontradas sendo a mais seguida a d'uma confederação modellada sobre o Prototypo da dos Estados Unidos, sem meditarem estes innovadores ignorantes que as excellentes Instituições daquelle Estado não podiaõ ser transplantadas para o Brazil, despovoado, encerrando em seu seio raças differentes, e com a moral publica deteriorada por caducas Instituições.

Depois de havermos feito menção dos acontecimentos que oc-

Estado da  
Divizaõ Por-  
tugueza em  
Montevideo.

---

[a] No decurso de poucos mezes foraõ remettidos prezos para o Rio de Janeiro os dois Governadores das Armas Pedrozo e Almeida. Aquelle gemeu muitos mezes n'um medonho e lodento segredo, na fortaleza da Lage, accuzado de projectos anti-revolucionarios.



corrêraõ durante esta época nelles taõ secunda em todo o mundo, e especialmente no Brazil, reclama de nós o dever d'escriptor, que naõ passemos em silencio os padecimentos, a constancia, a firmeza de character, d'um punhado de Portuguezes, que a taõ grande distancia da sua Patria, souberaõ zombar dos ardís dos traidores, e desprezaraõ o engodo da seducçaõ, que tanto forcejou por fazê-los apartar de seus deveres. Estas tropas que na Europa de tantos louros se haviaõ cuberto na guerra da Independencia, ainda mais viçozos os tornáraõ pela sua conducta neste canto do Universo, e no centro da prevaricaçaõ (a). Já se disse como Lecor se bandeára com o partido dominante no Bra-

---

[a] Em todos os combates em que entráraõ (depois da deserçaõ de Lecor) por effeito de provocaçãõ, sahíraõ victoriosos.



zil (modo de proceder que sempre o caracterizou) as traças por elle empregadas a fim de ser coadjuvado pela Divizaõ Portugueza, da qual até entã fôra chefe, a nobre e digna resposta de seu Comandante o Brigadeiro D. Alvaro da Costa de Souza de Macedo (a), a sua firmeza de caracter sustentando a todo o custo aquelle ponto que lhe fôra confiado; agora mencionaremos como se poz termo á situaçaõ violenta em que permanecia este punhado de Portuguezes.

D. Alvaro sómente cedeu quando lhe foraõ conhecidas as intenções do seu Soberano, o qual lhe enviara ordens terminantes para que cessassem as hostilidades, e a Divizaõ voltasse para a Europa.

---

[a] Irmaõ do Conde de Mesquitella, e fidalgo que goza de bem merecido conceito publico.



Communicou-as ao Baraõ, e lhe significou que estava prompto a dar-lhe cumprimento, mas que de-zejava saber se tinha sufficiente authorizaçaõ para dar a necessaria garantia para as effectuar, e que estava rezolvido a enviar ao Rio de Janeiro um official na qualidade de Parlamentario a exigi-la do Imperador, e que propunha, em quanto naõ chegasse a resposta, ficasse o commercio livre entre o campo e a praça, e um armisticio. Commetteu-se este partido em 24 d'Outubro, e sómente trez dias depois respondeu o Baraõ; que estava revestido de todos os poderes para tratar sobre o embarque da Divizaõ, e garantir a segurança dos que quizessem ficar; mas que naõ permittia fosse Parlamentario ao Rio de Janeiro, por ser um pretexto para elle D. Alvaro ganhar tempo a pró da revolução que protegia, e em favor da qual se preparavaõ armamentos dentro da praça; finalmente,



em quanto ao armistício, concedeu um mui curto, e que bastasse para ajuste da Convenção. Depois de vivas contestações concordou-se na evacuação da praça de Montevideo, e do territorio da banda oriental do Rio da Prata, Acto celebrado em 18 de Novembro, e que em nada deturpou o brio Nacional Portuguez. A entrada da Divisão Brazileira, levando á sua frente o Barão de Laguna, effectuou se a 2 de Março do anno seguinte de 1824, e foi taõ lugubre, que bem deu a entender que o novo dominio, imposto pela força era aborrecivel aos Cisplatinos, que aspiravaõ por firmar sua independencia naõ efemera, porem real e sólida.

Naõ obstante a entrada dos Imperiaes em Montevideo, e haverm tomado posse da banda oriental, era d'esperar que naõ fosse mui duradoira sua existencia n'um paiz taõ sóra do alcance de receber socorros da capital do Im-



perio; d'um paiz onde era taõ violento o espirito democratico, que tinha em seu apoio a Republica de Buenos-Ayres, que, se por algum tempo permaneceu n'uma attitude aparentemente pacifica, manifestou decididamente sua tendencia apenas o poudo fazer sem risco imminente.

El-Rei do Reino-Unido de Portugal, Brazil, e Algarves protesta á face do Mundo que não reconhecia os empenhos contrahidos pelo Ministerio do Rio de Janeiro.

Neste estado se achavaõ as coizas no Brazil, cuja revolução ia tomando aquelle bem pronunciado aspecto que os politicos não tinhaõ podido antever. Esta mais rica joia da Coroa Luzitana estava allienada, a Nação Portugueza havia perdido aquella consideração que gozava entre as outras Nações, e principalmente devida a suas possessões Trans-Atlanticas; verdade é que existia no Brazil um Governo de facto, porem que entretinha relações com os diversos Gabinetes, que mais zelozos se diziaõ dos direitos da Legitimidade; estes Gabinetes approvaõ tacitamente a nova cathego-



ria politica a que se elevára aquella antiga Colonia, não lhes importando mostrarem-se contradictorios com seus principios, quando dessas contradicções lhes proveinhaõ interesses.

Muito custoza era para alguns dos Membros componentes do Ministerio Portuguez esta scizaõ, e ainda que os mais atilados conhecêraõ ser infallivel, procuráraõ atalha-la, ou prevenir suas consequencias, para, ao menos, lançarem de si a responsabilidade em que incorrerião, se prezenciassem appathicos o desmembramento da Monarchia. Ordenou, pois, a todos os Agentes Diplomaticos nas Cortes e paizes estrangeiros, que, protestassem em nome do Soberano do Reino Unido de Portugal, Brazil, e Algarves, e como tal reconhecido, contra as innovações occorridas no Brazil, innovações que tão oppostas eraõ ao espirito Monarchico; declarassem que não reconhecia nenhum dos



empenhos contrahidos pelo Governo de facto existente no Rio de Janeiro, e que as hypothecas pelo mesmo offerecidas aos emprestimos seriaõ a todo o tempo reclamadas; ordenou-se lhes que fizessem publico, que o páu Brazil, oitro em pó, e diamantes eraõ generos que pertenciaõ exclusivamente á corõa, e que exigissem a entrega de quaesquer embarcações de guerra com bandeira Brazileira. Similhantes protestos só atemorizáraõ os homens superficiaes que ajuizaõ das coizas pela apparencia, e naõ sabem que muitas vezes saõ os Gabinetes obrigados por effeito da que chamaõ — Alta Politica — a dar passos que desapprovaõ, porem indispensaveis para deslumbrarem a multidaõ, que sempre é victima de sua mesma incuria.

O Imperador trabalha por destruir a animozidade entre

O estado politico do Brazil dava boas esperanças aos amigos da sua independencia e liberdade, de que externamente naõ seriaõ per-



turbados estes bens inapreciaveis sem cujo gozo póde affirmar-se não existem as Nações, porem se era vizongeira sua externa situação pois dos Gabinetes uns adheriaõ tacitamente, e outros quazi ás claras protegiaõ o novo systema, e Portugal só poderia fazer inefficazes esforços) cauzava grande receio a luta que no interior sustentava, e o combate entre os partidos que sem piedade se dilaceravaõ. Insultos, aleives, maus tratamentos, roubos, assassinios; tudo opprimia os Portuguezes Europeos, alguns dos quaes só eraõ culpados aos olhos dos anarchistas em terem nascido em Portugal. Previu o Imperador as desatrozas consequencias desta permanente anarchia e tratou de lhe pôr termo. Incumbiu á Policia uma parte deste cuidado, recommendando-lhe prevenisse os delictos, para não se verem as authoridades ligadas ao rigoroso dever de os castigar; ordenou aos Ministros dos Bairros

Brazileiros e Portuguezes, e dá outras providencias reclamadas pelas circumstancias.



rondassem de noite e prendessem pessoas suspeitas, e com especialidade as que fossem encontradas com armas, expediu um Decreto com data de 13 de Janeiro significando o desejo que nutria de evitar os resultados da rivalidade entre os cidadãos do Brazil (qualquer que fosse sua naturalidade) e de os fazer gozar pacificamente dos seus direitos debaixo da protecção das Leis; o muito que tinha a peito a tranquillidade do Imperio, a fim de não ser perturbada pela affluencia de pessoas que debaixo do nome d'amigos, e com o pretexto de nelle se estabelecerem, vinhaõ com sinistras intenções semear a discordia e perverter os bons e pacificos cidadãos; impoz, debaixo da mais estricta responsabilidade, ao Intendente Geral da Policia, que fizesse sahir do Imperio todos os Portuguezes que se negassem a prestar juramento de fidelidade á cauza da Brazil, mas que a to-



dos os outros decididamente protegessem.

Tambem ao Imperador mereceu grande attençaõ o remedio dos abusos praticados ácerca dos individuos que abraçavaõ o estado ecclesiastico, mais por falta de patriotismo, e para se esquivarem a concorrerem na defeza da Naçaõ, do que por verdadeira vocaçãõ (qualidade sem a qual saõ os ecclesiasticos entes escandalozos, peste dos Estados, cuja moral corrompem, e cuja substancia absorvem). Conciliou, pois, o grande PEDRO o esplendor e serviço da Igreja com a prosperidade e segurança do Imperio, do qual era perpetuo defensor, mandou aos Bispos e outras authoridades ecclesiasticas, a cujo cargo se achava a admissãõ daquelles individuos, que nenhuma pessoa admittissem a ordens sacras sem sua ordem especial, para que o Brazil não ficasse privado dos braços daquelles



que o podiaõ ajudar a defender de seus inimigos.

Naõ lhe mereceu menos cuidado a administração da justiça, que mais se vendia do que se executava com rectidaõ; naõ sendo notavel esta falta de moral, esta prevaricação n'um paiz governado colonialmente durante alguns seculos, e que mesmo nos poucos annos em que fõra elevado á cathedra de Reino, víra em si transplantadas aquellas mesmas instituições anti-politicas e anti-sociaes que tinhaõ levado Portugal ao termo lastimozo d'uma inevitavel ruina. Viu-se preza d'uma classe insaciavel de riquezas e sangue, d'uma classe composta de Juizes que applicavaõ penas arbitrarías, e que, confiados na impunidade, e em que naõ eraõ reponsaveis por suas malversações, e delictos caminhavaõ a passos de gigante na vereda dos roubos e atrocidades. Pará dar a seus subditos quanto antes as necessarias garantias em suas



vidas e fazendas, até que se promulgasse a Lei definitiva sobre este importantissimo assumpto, mandou observar uma provizoria, em cuja observancia vigiou sem descanso, e deixando mediar pouco tempo entre o delicto e a pena.

A Provincia do Pará já dilacerada pelas facções, e que em 20 d'Outubro ultimo prezenciára na sua capital uma catastrophe horro-rosa (a), depois de ser durante alguns mezes theatro dos maiores assassinios, roubos, e dissensões, foi novamente opprimida pelos homens que compunhaõ a governança, e os quaes em vez de punirem os crimes perpetrados contra Europeos (especialmente contra os Portuguezes) os promoviaõ occul-

Nova revolução no Pará. Perseguição aos Portuguezes.

---

[a] A mortandade dos 252 presos a bordo da galéra Palhaço, e que uns aos outros se despedaçaraõ, transportados por uma furia infernal.



tamente. Os demagogos Brasileiros perseguião e assassinao indistinctamente, e mais se assemelhavão a feras sanguinarias do que a entes humanos, a Canibaees do que a homens civilizados.

O mal ia fazendo grande progresso, e tanto os Europeos como os Brasileiros proprietarios comecarão a tratar dos meios de se esquivarem a tão terrivel tratamento, o sentimento da propria conservação se avivou em seus corações, e como a elle cedem todos os outros, se occuparão sériamente os ameaçados de morte e roubo em se precaverem contra o damno imminente. A's 4 horas da tarde do dia 25 de Janeiro forão avizados os corpos de cavallaria e artilheria, e as milicias, em grande parte formadas d'Europeos, para comparecerem armadas ás portas de seus respectivos commandantes, e seguirem suas ordens. Marcharão uma hora depois para o largo do trem, onde comecou



um debate vivissimo ácerca das medidas que era necessario adoptar, que terminou pela veridica expozição feita pelo Negociante Antonio Matozo sobre o que soffrião os Europeos pelos arrabaldes da capital, e interior da Provincia, sendo o fóco da desordem a villa de Cametá, donde sahia grande multidão de gente armada que havia martyrizado os Europeos sem distincção d'idade, sexo, ou condição; cortando a uns as partes pudendas, tirando a outros os olhos com ferros quentes, mutilando-os e atormentando-os com ferros em braza, amarrando-os costas com costas e lançando-os ao mar, e se algum destes malvados era prezo poucos dias depois se via solto e impune, principiando novamente a carreira de seus attentados. Declamou fortemente contra tal proceder, sustentou que era desagradavel ao Imperador, que não se devia manchar a mais bella cauza com uma serie de crimes hor-



rorozos, e que era forçozo mandar uma expedição para restabelecer o socego na Provincia, e nomear o Capitão Grenfell Prezidente d'uma nova Junta, visto que a então existente perdêra a confiança publica. Respondêrão a este discurso os Membros do Governo (a) com palavras brandas, e disserão não se oppôrem á escolha do novo Governo; mas que por ser tarde ficasse differida a eleição para o dia immediato. Todos assentirão a esta proposta que encobria as mais damnadas intenções: o povo retirou-se acclamando o Imperador e a Independencia com o maior enthuziasmo, as tropas se recolhêraõ a seus quartéis, e as milicias a suas cazas.

Tudo era socego; tudo tranquillidade, e os amigos da ordem es-

---

(a) Abreu, Malcher, Ribeiro, Lacerda, e Mattos.



peravão anciozos rompesse a aurora do dia 26 para entregarem suas listas, e depozitarem a authoridade da administração publica em melhores mãos. Mas em a noite do mesmo dia 25 se apressou o Governo então existente em realizar suas vistas de tyrannia e usurpação conservando-se contra vontade dos homens bons no exercicio da authoridade. Soube-se o fim da demora da eleição, e todas as pessoas que tinham exigido fosse deposto se virão repentinamente prezas e algumas dellas deportadas. No dia 31 forão lançados em hediondos calabouços quazi 150 Europeos, sem communicação uns com outros, e victimas do mais indigno tratamento.

Foi gradualmente augmentando o numero de seus despotismos, apoiados pela tropa da terra, addicta ao seu partido, e para mais o reforçar demittiu (a) todos os

---

[a] A 7 de Fevereiro.



officiaes tanto da 1.<sup>a</sup> como da 2.<sup>a</sup> linha, e os empregados que ainda se conservavão no exercicio de seus cargos, preenchemdo-os com gente da sua facção, e passados trez dias forão todos avizados para se apromptarem para sahirem para Lisboa, permanecendo sempre nas prizões.

Sahem da Provincia por ordem do Governo, uns para o Rio de Janeiro, outros para a Europa.

Chegou finalmente o dia 3 de Março e deu á vèlla uma galéra denominada Maria, onde forão embarcadas 215 pessoas, reduzidas á dura alternativa d'escolherem entre a sahida da Provincia ou o castigo arbitrario daquelles despotas. No seguinte partiu a fragata novamente construida, o brigade de guerra Maranhão, e doze navios com perto de 1300 pessoas, retirando-se igualmente o Consul Britanico, acompanhado de muitos de seus compatriotas, e protestando contra o Governo pelos prejuizos que fazia experimentar aos seus nacionaes, ordenan-



do o embarque violento dos Europeos (a).

Em quanto n'umas partes do Brazil se jurava obediencia ao novo Imperador, e se admittia antes de discutido, o Projecto de Constituição, n'outras o depunhão com o fundamento de que dissolvêra a Assembléa Constituinte. Assim aconteceu na villa de Campo Maior, Comarca do Crato, Provincia do Ceará, lavrando a Camara, em sessão extraordinaria, um termo (b) excluindo o Imperador, e sua Dynastia, do throno por ter banido com a força armada as Cortes, faltando ás suas promessas. Acordou-se que na falta d'umCodigo promulgado pelos Representantes da Nação, legalmente nomeados, re-

Em Campo Maior, villa no Ceará, se lavra termo para excluir do throno o Imperador e sua Dynastia.

---

[a] Na Parahyba tambem forão prezos todos os Portuguezes, e, em consequencia da rezoluçãõ d'um Conselho convocado em 16 de Janeiro, expulsos da Provincia.

(b) A 9 de Janeiro.



gessem as Leis antigas; que re-  
cahiria na pessoa do General Jo-  
zé Pereira Felgueiras o comman-  
do das tropas da Provincia, esta-  
belecendo se ao mesmo tempo ou-  
tro Governo por ser considerado  
o existente como coacto, e que fi-  
nalmente formarião uma Republi-  
ca federativa, estavel, e liberal.  
Nomeárão para uma Deputação  
extraordinaria o General Felguei-  
ras, o Padre Loyola, o Tenente  
Coronel Barruras, e o Capitão Mór  
Leça, e assignárão o termo mais  
de trinta pessoas notaveis e cons-  
picuas da Provincia.

Algumas ou-  
tras povoa-  
ções seguem  
o exemplo  
de Campo  
Maior. Guer-  
ra civil por  
este motivo.

O exemplo dado pela villa de  
Campo Maior, foi em breve segui-  
do por Quixevamubim, e por ou-  
tras povoações. O Governo esta-  
belecido na capital abriu imme-  
diatamente communicação com os  
levantados para evitar a guerra ci-  
vil, o que não pode obter. Em  
Icó foi onde rompeu por ser ahi  
onde os animos se achavão em  
maior fermentação, e no dia 20



de Fevereiro houve combate entre as tropas de Cavalcante, que foi destroçado e remetido para a capital, onde o Governador Francisco Felix protestava não ceder do commando em quanto tivesse polvora e balla, e fez convocar um Conselho que mandou prender os anarchistas (a). Ião entretanto os agentes da discordia sublevando a Provincia, e cavando a sua ruina pela falta d'união, sem a qual não ha força. Tudo isto era effeito da immoralidade e sórdida ambição; os assassinios repetião-se, os roubos e insultos não podião numerar-se, e Independencia e Constituição legitimamente liberal erão nomes quimericos. Sómente governava a anarchia, e a authoridade Imperial era em algumas Provincias inefficaz.

---

[a] Este homem defendia os Europeos dos insultos da canalha.



O Presidente do Governo de Pernambuco [Carvalho] recuza abertamente in vestir nelle o Morgado do Cabo, a quem o Imperador nomeára.

Deste modo affectavão sujeição ao Imperador, e declaradamente se oppunhão a suas ordens, corrompendo contra elle a opinião. Aonde custou mais ao Gabinete do Rio de Janeiro a restabelecer a legitima authoridade foi em Pernambuco, pois que o partido contrario era ahi mui forte, e dispuinha de recursos formidaveis, tendo á sua frente um homem tão emprehendedor como o Presidente Carvalho, alma da facção democratica, e que a todo o custo quiz sustentar-se não obstante a nomeação feita pela Imperador (a) na pessoa do Morgado do Cabo, Francisco Paes Barreto para o substituir. Ver-se-ha como esta luta originou desgraças inevitaveis, onde todos querem mandar e ninguem obedecer.

Principiou o Governo de Per-

---

[a] A vinte e cinco de Novembro ultimo.



nambuco a illudir as ordens da Corte faltando com as remessas das sobras do dinheiro das rendas publicas; e negou-se a dar a cauza de seu proceder arbitrario expatriando, prendendo, dimittindo, e degradando sem processo, e sem sentença, respondeu insolentemente aos officios pelos quaes se lhe ordenava jurasse o novo Projecto de Constituição, allegando que primeiro devia preceder a reunião da Representação nacional que o promulgasse, escreveu a varias Camaras induzindo as a que não accitassem similhante Projecto, aliás criaria raizes o despotismo, clamava para que de nenhum modo consentissem lavrasse aquella peste (a) antes, pelo contrario, mostrassem que conhecião bem seus direitos, e desfizessem os planos e maquinações da Corte de

---

(a) Expressões formaes do Governo.



Lisboa, que, de mãos dadas, com a do Rio de Janeiro, pertendia novamente escravizar os Brasileiros. Não contente com todos estes manejos, quiz cobrir sua decidida desobediencia, com asseverar que os povos não consentião em que outros individuos os regessem, e para melhor cohonestarem este machiavelico dezignio convidarão os habitantes a assignarem uma Representação naquelle sentido.

○ Não se limitou este Governo refractario, a mover guerra de pena, cuidou em se pôr em estado de defeza respeitavel já mandando comprar armas e petrechos, já ordenando se fizessem outras fortificações e se reformassem as antigas, porque sabia que do Rio de Janeiro tinham sahido forças navaes a bloquear os portos da Provincia, que tambem estava ameaçada da banda de terra pelas tropas que o Morgado do Cabo capitaneava, e com cujo auxilio esperava empossar-se em seu novo



cargo, reduzindo pela força inimigos que por meios suaves nunca são vencidos, e que não achão meio termo em seus excessos. Muito embaraçava igualmente a dissidência do Governador da ilha de Fernando de Noronha, e as desordens em Garanhuras, bem como o partido que forcejava mesmo na capital por levantar cabeça, mas cuja conspiração foi abafada pelo Governador das Armas Falcão, que chamou a conselho no dia 5 de Março toda a officialidade de ambas as linhas, a qual decidiu que não se entromettia em assumptos politicos, por ser incompetente sua deliberação; resposta que desanimou o partido que trabalhava por executar as ordens da Corte.

Ainda que os furiosos democratas acceleravão um successo que ia lançar o Brazil na desgraça, e trabalhavão quanto podião para insurreccionar os povos contra o Imperador, e movê-los a destruir o systema que plantára jurando

O Imperador presta juramento á nova Constituição.



perpetuamente defendê-lo, a maioria dos Brasileiros acceiton o novo Projecto de Constituição, e d'um modo bem claro manifestou o desejo que nutria de que fosse quanto antes admittido como Constituição do Imperio. Foi o dia 25 de Março destinado para esse acto solemne, celebrado com toda a pompa possivel. As diversas ordens do Estado congratulárão o Augusto Legislador, e o povo parecia estar fóra de si pela alegria. Nas Provincias que não se achavão em insurreição foi progressivamente dado o mesmo juramento (a).

---

[a] A fôrma do juramento prestado pelo Imperador foi a seguinte:

„ Juro manter a Religião Catholica, Apostolica Romana, a integridade e indivizibilidade do Imperio, de guardar e fazer guardar como Constituição Politica da Nação Brasileira o Projecto de Constituição que eu of-



Tudo respirava regozijo, quando um imprevisto acontecimento mergulhou os animos no pezar. Apenas quatro minutos haverião decorrido desde a sahida do Imperador, e de sua Augusta Esposa (que n'essa noite honraraõ o Theatro com sua prezença, e ahi receberão sinceros testemunhos de respeitoza affeição), quando aquelle famoso edificio appareceu no cen-

Incendêa-se  
o Theatro de  
S. João no  
Rio de Ja-  
neiro.

---

fereci, e a Nação acceitou, pedindo que logo se jurasse como Constituição do Imperio. juro guardar e fazer guardar todas as Leis do Imperio, e promover com todas as minhas forças a prosperidade geral do Brazil. Assim Deos me ajude e o seu Santo Evangelho. ,,

E a Imperatriz disse :

„ Sobre os Santos Evangelhos juro obedecer e ser fiel á Constituição Politica da Nação Brazileira, a todas as suas Leis, e ao Imperador Constitucional D. PEDRO I°, Defensor Perpetuo do Brazil. ,,



tro de chaminas devoradoras, que em sua furioza e terrivel mages-tade, elevavão seus turbilhões a uma pasmoza altura em alta pyramide. Não avançaremos conjecturas sobre a cauzal do successo; uns o attribuem ao acazo, outros o dão como prematuro desenvolvimento d'uma conjuração, cujo objecto era acabar com o Imperador, e com toda a sua familia, e firmar a Republica; porem como estas são méras hypothezes, e o Historiador só deve apresentar como exacto aquillo de que possa produzir provas cabaes, apontaremos estes rumores vagos sem os darmos como positivos.

Foi geral e extraordinaria a confusão n'um recinto cheio de gente e todos procuravão salvar-se, ao mesmo tempo que sem accordo se privavão dos meios de o conseguir, e lastimozas terião sido as desgraças se o divertimento ainda não se achasse findo. O incendio lavrou com rapidez incal-



culavel, e o Imperador não tardou, assim que foi informado da occorrença, em vir atalhar o mal quanto fosse possível, ou ao menos remediar suas consequencias. Afrontou os maiores riscos com sangue frio e coragem, e vendo que era infallivel a perda do Theatro procurou contrastar o empenho devorador do fogo que ameaçava os edificios contiguos; o que conseguiu depois de incriveis esforços, e ao amanhecer estava o incendio concentrado no interior. Deste modo em poucas horas ficou a capital do Brazil privada d'um de seus mais bellos edificios.

O Gabinete de Washington, que havia longo tempo dezejava reconhecer o Brazil como Estado Independente, do mesmo modo que havia praticado para com as Colonias Hespanholas já constituídas em Nações livres, tinha differido este acto por effeito de considerações politicas, que mais devião ser olhadas como calculos especulativos d'uma

O Governo dos Estados Unidos reconhece o novo Imperio, e recebe um Encarregado de Negocios.



diplomacia anti-social, do que como resultados das meditações dos phylozophos. Cessou finalmente este receio pueril, e o Prezidente reconheceu o Brazil como elevado á sua nova cathegoria, e recebeu um Encarregado de Negocios do Imperador.

Esta energica decizão do Gabinete de Washington deu cauza a que os Diplomatas, cuja bussola é o interesse individual, e não a dignidade e vantagens dos povos, rompessem em altos clamores e dissessem que similhante proceder era contrario aos Tratados, como se um Governo não tivesse por dever rigorozo o fomentar a prosperidade publica, que jámais póde ter bases sólidas sem que os subditos dos diversos Estados gozem em qualquer delles segurança e liberdade moderada, garantida por Tratados, e como se a base destes Tratados não fosse o reconhecimento da independencia destes paizes. Que importa a um Gover-



no illustrado a contestação existente entre dois paizes sobre direitos irrisorios? E' alheio a taes discussões, que desacreditão quem as suscita, porque dão a conhecer sentimentos despoticos e tyrannicos. Os Brasileiros tinhão unanimemente proclamado a sua independencia, mostrando-se dignos de a sustentarem; entoárão hymnos á Liberdade, e em cada coração levantarão um altar a este Genio vivificante da Humanidade; e porque motivo não devião ser reconhecidos como homens livres e pertencendo a uma Nação independente? Seria porque uns poucos d'Aulicos erão directamente interessados em os conservar nos ferros, e lhes pezava que acabasse o tempo para taes entes, aureo e feliz, em que consideravão em cada Brasileiro um escravo, e nos seus bens despojos da sua cobiça e rapacidade? Se taes erão as cauzas que se oppunhaõ a taõ justo reconhecimento, nenhum homem que



respeita a propria dignidade, nenhum Governo que segue uma linha de conducta luminosa e justa, deve dar ouvidos a clamores que trazem em si o cunho do aviltamento.

O Governo do Maranhão manda sahir da Provincia todos os Portuguezes.

E' sustada a execuçaõ de similhante medida.

Julgavão os Maranhenses proprietarios ter tocado a meta de sua desdita considerando o inaudito proceder já referido; e os memoraveis Bandos do 1º e 2º d' Abril os entranhou em profundissima dor. Ordenava (debaixo de penas rigorozas) que todos os Portuguezes sem excepção fossem expulsos da Provincia. O mesmo espirito infernal não seria capaz de suggerir, cruel e destruidor, o preceito de derribar a fortuna publica, e parte da privada. Os clamores populares forão vivissimos, os brados d'indignação sensiveis, e uma Camara Geral, composta dos mais benemeritos cidadãos, fez sustar a execuçaõ daquella barbara medida, que fez subir ao seu auge



o publico ressentimento contra os verdugos da humanidade (a).

Quando os males fraco remedio Tramas do  
 fazião esperar, aportou ao Mara- Governo  
 nhão o Governador das Armas Bur- contra o no-  
 gos, contra o qual os oppresso- vo Governador das Ar-  
 res haviam fulminado seus tiros re- mas Burgos.  
 volucionarios. A sua chegada pro-  
 duzia o contentamento geral na  
 parte sã da povoação; porem foi  
 momentaneo, porque tendo espe-  
 ranças de ser elle o que debellas-  
 se a facção, viu que apparecia des-  
 tituido da força protectora indis-  
 pensavel para levar a effeito seus  
 planos, e trazer à ordem o parti-  
 do desorganizador que compellia  
 a vontade dos homens bons. Co-  
 mo podia elle rebater e subordi-  
 nar aquelle prostituido bando d'as-  
 sassinos e salteadores aos quaes

---

[a] Por este mesmo tempo accendia o ambiciozo Tristão o facho da guerra civil no Ceará.



se dava impropriamente o nome de tropa? Os amigos do Brazil desde logo previrão que a borrasca em vez de se desfazer engrossaria, e desgraçadamente assim o confirmou a experiencia poucos dias depois, principiando a revolta no interior por ordem do mesmo Governo, que empregou os mais vís instrumentos da seducção, que viraõ sortir rezultado, fazendo-se sensível a insurreiçãõ em varios pontos. Advertido o Governador das Armas das tramas dos anarchistas, que cubriaõ com um refalsado zelo do bem publico, o odio que alimentavaõ contra o Governo Imperial, o dezejo ardente de proclamarem a independencia, e que protestavaõ ser a sua nomeaçãõ anti-constitucional, occupouse em dar as providencias necessarias para atalhar o mal em sua origem, e corta-lo antes de crear raizes. Requereu ao Governo e á Camara um Conselho geral de cidadãos, para nelle se acordarem



as providentes medidas de que em collisões tão arriscadas e funestas, instantaneamente se deveria lançar mão: uma prudencia consumada, unida á mais extraordinaria delicadeza, quando não consigão os principaes fins a que se derigem, ao menos sempre atalhão aos mais eminentes perigos; o que assim se verificou, porque os resultados produzirão muito do que se dezejava em lances tão lastimosos. O primeiro e mais acertado passo que se podia dar, foi a segurança de hum não pequeno numero de individuos, que debalde ouzárão evadir-se ao justo laço, que foi preciso armar-lhes, pois que sem maior violencia de sacrificios, effectuárão-se as prisões, e tudo promettia o mais completo socego, quando em a noite do dia 4 de Junho rebentou a mais cruenta revolução, a qual cubriu de luto a Provincia. Os soldados da primeira linha, vendidos ao partido dos ex-governan-



tes, os puzérão em liberdade, e perpetrárão alguns assassinios, sendo o principal o que executárão na pessoa do Capitão Carlos Pereira de Burgos, irmão do Governador, e mancebo digno de melhor sorte, e que acabou uma carreira brilhante tanto nas letras, como nas armas, combatendo a próda liberdade da sua patria. Principiárão desde logo as perseguições e vinganças, os saques, e os incendios, e o Governador que conseguira nos primeiros momentos anarchicos escapar ferido, foi finalmente prezo e remetido para a Córte em companhia de seu irmão o Capitão Antonio Raymundo Belfort Pereira de Burgos, e do Arcipreste Luiz Maria da Luz e Sá.

Esgotou-se por fim todo o sofrimento dos póvos: o grito do verdadeiro patriotismo retumbou em todos os corações; correu-se ás armas, chamárão ás Camaras Municipaes os homens probos e de bom conceito e os consultárão so-



bre a resolução que cumpria tomar, e se acordou que se formassem Juntas para a direcção dos negocios até o Imperador decidir definitivamente, e se fosse forço-  
zo repellir a força, para tratar da salvação publica.









mados nas solemnes declarações, e actos emanados da liga dos Soberanos Europeos. Ordenou consequentemente que se preparasse uma grande expedição para ir restabelecer naquelle Continente a Authoridade real, e em data de 5 d'Abril se lavraráo as Instrucções, e mais papeis tendentes a pôr por obra a empreza, e que tratava da organização e força da expedição.

Não descansava entretanto a facção regicida de tramar solicita e incansavel por levar ao cabo seus projectos atrozes, e infames, e tendo em vista desthronar El-Rei; porque o considerava opposto a suas miras sanguinarias e vingativas, collocar a Corôa na cabeça de quem as satisfizesse, saciando a sede que os consumia e devorava pelas riquezas e mando arbitrario, e deixando-os cobrir com os despojos dos chamados *Liberues*, tinha maquinado contra a Constituição de 1822 e seus authores mais

Acontecimentos memoraveis do dia 30 d'Abrile seguintes, os quaes muito influirão nos destinos do Brazil.



por impulso d'interesse proprio e abjecto, do que, como pérfida e indignamente assoalhava, por effeito de zelo a pró da realza e da religião. Desde muito tempo que ardentemente dezejava a iniqua facção lançar a pedra angular de seu Edificio, e imitar a vereda das perseguições, dos roubos, e dos assassinios politicos. Em 1823 julgou ter occasião opportuna; mas a adherencia d'El-Rei ao Systema, que fingião propagar, destruiu seus planos e os conteve até que assomou o dia 30 d'Abril de 1824, marcado nos Annaes Portuguezes com terriveis caracteres. Apareceu a nefanda facção á testa da força armada, miseravel e destemido instrumento de seus attentados, prendeu El-Rei em seu mesmo palacio, vedou a todos o seu accesso, lançou em escuras masmorras, e fez padecer tormentos acerbos a muitos Cidadãos fiéis, e illustrados; de todas as Classes, e instrucções, e apres-



sava o apparatus das execuções sem  
fôrma alguma de processo, quan-  
do o Monarcha refugiado a bordo  
da Náu Ingleza *Windsor Castle*  
em a tarde do dia 9 de Maio de-  
clarou como arrancado pela coac-  
ção, tudo quanto subscrevêra e as-  
signára, e abateu o infame parti-  
do, que pertendia fazer recuar a  
Europa para os Seculos tenebrózos  
em que Póvos e Reis erão escr-  
vos da Aristocracia Theocratica.  
O genio horrorozo da espanteza a-  
narchia esteve a ponto de innun-  
dar Portugal de Sangue, a não lhe  
obstar a deliberação Soberana, a-  
conselhada pelos Representantes  
das diversas Cortes, e por alguns  
verdadeiros Portuguezes.

Desde que o Soberano começou  
a gostar os beneficios provenientes  
d'uma administração pacifica, cui-  
dou em reunir em torno de seu  
Throno os diversos partidos, o que  
conseguiu á excepção do que at-  
entára contra a sua vida e liber-  
dade, e ao qual, nem por isso dei-



xára de perdoar; principiou a escutar conselhos mais proficuos ácerca do Brazil, e convenceu-se da impossibilidade de restabelecer naquelle paiz o Systema Colonial. Das consequencias que os acontecimentos de 30 d'Abril tivérão para com o Brazil, trataremos, quando a ordem dos successos a isso nos chamem: a regularidade nos impõem o preceito de dirigir-mos as vistas para alem do Atlantico,

Carvalho  
proclama em  
Pernambuco  
o Systema fe-  
derativo das  
Provincias  
do Norte do  
Brazil, e of-  
terece uma  
Constituição  
democratica.

Não tinha durante este periodo melhorado a situação politica de Pernambuco, que soffria um assedio rigorozo cada vez mais apertado pelas tropas do Prezidente nomeado pelo Imperador, e um bloqueio posto pelas forças navaes ás ordens de *Taylor*. A obstinação não diminuia, antes foi pelo contrario, porque augmentou, e publicou um Manifesto concebido em termos democraticos; annunciando que ia plantar e defender o Systema Republicano, a favor do qual os Pernambucanos, e em geral to-



dos os Brasileiros suspiravam, formando uma união Federativa entre seis Provincias do Norte, cujo auxilio devia ser mutuo e Decizivo.

Não era unanime este espirito democratico como Carvalho e seus apaniguados asseverarão, o que bem se demonstra pela oppozição feita contra seus projectos, por uma parte dos póvos da Provincia. As tropas Republicanas tinham com os imperiaes repetidos encontros; o exito destes, era, ora favoravel, ora contrario, posto que o horizonte politico se mostrava mais prazenteiro aos que sustentavam o partido Imperial, que tinha a seu favor a força numerica, o apoio naval, e os soccorros prestados pelo Prezidente do Governo da Parahiba.

Uma circumstancia imprevista veio dar azo a que Carvalho tirasse partido da fermentação que produziu nos espiritos, e aproveitasse a sua tendencia. O Imperador

Combates repetidos com os imperiaes.

Cresce cada vez mais a fermentação, e por que motivo.



annunciou a todo o Imperio que em Portugal se preparavão forças respeitaveis para o subjugarem, e que era chegado o tempo de se mostrarem dignos da liberdade da independencia, repellindo tão inaudita e injusta aggressão, porém que não contassem com socorros externos, porque se via impossibilitado de os prestar, e mandava reunir na Capital todas as forças navaes e terrestres disponiveis. Os inimigos do Imperador fizêrão grandes exprobrações lançando-lhe em rosto, que os trahia pertendendo desguarnecer as Provincias, para os Portuguezes poderem a seu salvo executar a invazão, estabelecer, e enraizar seu dominio; clamárão vivamente que este plano de traição, fôra combinado com os diversos Gabinetes Europeos, e tinha varias ramificações no Brazil; que não contente de haver dissolvido a Assembléa Constituinte, queria annihilare aquella mesma independen-



cia e liberdade da qual se dizia zeloso defensor, e que em tão perigosa crize, devião todos os Brasileiros unir se, e cuidar da propria salvação, e de manter a todo o custo os bens mais preciozos.

Estes e outros clamores ainda mais aterradores e manhózos, soltavão os apóstolos da desordem sob pretexto de patriotismo; estes e outros clamores soltou Carvalho, e conheceu com prazer que sortião o dezejado effeito. Tudo, desde então, respirou sangue e vingança, e o Ministerio do Rio de Janeiro tremeu pelos progressos do mal.

A fim de o prevenir e atalhar que Lord Cockrane sahisse para Pernambuco com uma Esquadra e conduzindo tropas de desembarque a fim de se terminar semelhante contenda. O Almirante deu á véla no dia 2 d'Agosto levando mais de 28000 homens de Tropas, com a sua Esquadra composta da Náu *D. Pedro I.* da Fragata Ca-

Lord Cockrane sahe do Rio de Janeiro a bloquear Pernambuco.



*noca do Brigue Maranhão, e dos Transportes Peoiza e Caridade; forças estas; que se julgárão sufficientes para debellarem Carvalho e seus partidarios. A fim de prover aos meios de tornar efficaz o auxilio que ião prestar estas forças, restabelecer a authoridade imperial, consolidar a independencia, e firmar o gozo da regrada liberdade, contrahiu o Gabinete do Rio de Janeiro um emprestimo d'um milhão de libras esterlinas com as trez acreditadissimas cazas de Commercio de Londres; Barette Tarquhar e Companhia, Fletcher Alexandre e Companhia, e Thomaz Wilson e Companhia, sendo os Commissarios Brazileiros authorizados o General Brant Pontes e Gameiro. Ao pagamento do Capital e seus juros, se fixárão hypothecas sólidas, sem as quaes é fallivel o crédito dos Governos, tanto para segurança, como para melhora da prosperidade das nações.*



Chegou Cockrane defronte de Pernambuco a 17 d'Agosto, e tratou de pôr immediatamente por obra todas aquellas medidas que podião habilitar para cantar o triumpho. Desembarcou os socorros de munições de todo o genero, e parte das tropas, e deu desta maneira uma grande preponderancia ao Exercito que sitiava a Cidade, e que em grande aperto se achava por carecer desses socorros, e por lhe ter sido avessa em alguns encontros a sorte das armas, servindo os revezes de dar alento aos Republicanos. Pela chegada destes reforços recebêrão os imperiaes, consideravel força moral e physica, e Cockrane não desprezando um unico meio de levar ao cabo seu intento, intimou a Carvalho a rendição da Cidade, ameaçando-o com um castigo exemplar se perzistisse em sua obstinação retendo uma anthoridade uzurpada; que não se daria quartel em cazo de rezistencia, que

Cockrane  
 bloquêa imediatamente a  
 Provincia, e  
 toma outras  
 medidas energicas.



se esta fosse tenaz principiar a mina da Cidade, entulhando a entrada do porto com navios carregados de pedras, (a) e que dava tres dias para uma resposta definitiva.

Carvalho  
recuza an-  
nuir ás pro-  
postas de Co-  
ckrane.

Posto que as ameaças de Cockrane fossem feitas por um Chefe habil e corajoso, e o qual não as fazia por méra formalidade, nem por isso Carvalho, homem destemido, e proprio para se collocar á frente de revoluções, cedeu, aterrado e confundido. Muito pelo contrario praticou; deu todos aquelles passos reclamados pela dezesperada situação em que se achava; fortificou os pontos importantes, estimulou o enthuziasmo popular, e appareceu onde quer que o perigo apparecia. Cockrane recorreu á força dezenganado da inefficacia que tinhão para com semelhante inimigo a brandura e a persuasão, ini-

---

(a) Avizou os Consules das diversas Nações deste seu deznio.



migo que não se limitava a conservar-se e manter-se em seu elevado cargo, mas que até mesmo teve arte de innundar as Provincias do Norte com um sem numero de proclamações espalhadas por seus emissarios.

Começarão finalmente as hostilidades, e lançarão se na Cidade algumas bombas: o Convento de Morgado do Cabo cada dia se reforçava, já pelos soccorros enviados por Cockrane, já pelos auxilios que lhe vinhão do interior, ou pelas dezercões da Capital, ao mesmo tempo que o partido de Carvalho e seus consocios se via reduzido a seus mesmos recursos.

Cockrane se retirou por este tempo, deixando o cuidado de levar ávante o bloqueio, e mais operações tendentes a reduzir os levantados á obediencia do Imperador, a Taylor, que trabalhou quanto poudes por congraçar os dois partidos, dirigindo palavras de conciliação, admoestando-os a que es-

Principião  
as hostilida-  
des.

Taylor fica dirigindo o bloquêo em lugar de Cockrane. Procura inutilmente congraçar os dois partidos.



quecessem as rixas e vinganças particulares, e se confraternizassem no inteio movintes em que a patria estava ameaçada d'uma terrivel invazão, pois tudo devia ceder ao patriotismo. Os Imperiaes se prestarão immediatamente a pôrem perpetuo esquecimeeto o passado; porém os democrataes nem uma só palavra quizérão annuir sobre este ponto. Alem de Carvalho erão elles pervertidos por um punhado de malvados, entre os quaes sobresahião *Rogers* subdito dos Estados-Unidos da America, o furiozo *Rangel*, ( a ) declamador nas praças publicas, e prégador enthuziasta do assassinio da pessoa do Imperador, do roubo e da republica; o mulato *Saldanha*, recrutas de Carvalho, e um dos primeiros corifeos da rebelião, e muitos outros de não menos atroz proceder, que influio não só em Per-

---

( a ) Empregado na Alfandega.



nambuco, mas em outras Pro-  
vincias, e especialmente na Parahy-  
ba, que foi agitada por dezordens  
as quaes terião infeliz e dezastrazo  
progresso, se as não atalhasse o  
seu Prezidente *Filippe Neri Fer-  
reira*, e na Bahia, cujo Anjo Tu-  
telar foi Francisco Vicente Vian-  
na, que estava á testa da sua ad-  
ministração politica e economica.

Erão porein tantos os esfor-  
ços dos Republicanos, que não  
podião reparar suas perdas, que  
tornárão o character d'irreparaveis  
pela tomada das duas unicas em-  
barcações de guerra do Governo  
dissidente de Pernambuco denomi-  
nadas, uma, *Constituição ou mor-  
te*, Brigue de 13 peças; e outra  
*Maria da Gloria*, Escuna de 4;  
forças navaes expedidas a hosteli-  
zar a Provincia das Alagôas e so-  
prar o fogo da guerra civil. Forão  
retomadas algumas embarcações  
mercantes que havião cahido em  
seu poder, e encontrou-se grande  
porção de munições de todo o ge-

As armas  
imperiales to-  
mão Per-  
nambuco, e  
Carvalho fo-  
ge para bor-  
do d'um na-  
vio inglez,  
cujo Com-  
mandante  
recuza entre-  
ga-lo.



nero. Nellas tambem foi apprehendido o célebre João Guilhorme Ratkliff, Emissario de Carvalho, e incumbido d'espalhar proclamações e aliciar gente &c. Este homem ardia em dezejos de figurar sobre a Scena politica em permanente lugar: nascido com uma certa audacia natural, e conhecendo que a porfissão de Guardalivros Commercial era obstaculo a seus projectos d'ambição, abalou qualquer que julgava capaz de o proteger, mas sempre inutilmente até que Carvalho Ministro d'Estado em Portugal no anno de 1822, o nomeou Official de Secretaria, e seu particular satellite; nomeação, que mudou Ratkliff em furiozo demagogo. Estupenda metamorphoze combinada com sua anterior aristocracia e adulação. Fugitivo em 1823 de Lisboa obrou em Pernambuco como furiozo perseguidor dos Europeos, e era um dos Oradores das praças publicas, e que recommendava com



acções e vozes d'exergumeno o assassínio aos Europeos e Imperiaes, e a firme adhezão ao Systema da Republica. Acabou por fim a sua carreira d'um modo lastimozo no Rio de Janeiro (a) com digna posição de quem tão verzatil conducta tinha patenteado. (b) Nenhum revez tinha abatido o animo de Carvalho, até que a tomada dos importantes portos de Santo Antonio, e da Boa Vista pelo General Lima no dia 12 de Setembro o adverte de que estava chegado o termo do seu despotico mando. O General Brasileiro Lima lhe intimou entregasse a Cidade, mas a negativa de Carvalho accelerou o ataque dado a quatro legoas da Cidade, e apezar de seus esforços

---

(a) Padeceu no Rio de Janeiro morte affrontosa.

(b) Julgámos necessaria esta digressão para em limitado esboço descrever o caracter d'um daquelles que maior parte teve nas desgraças de Pernambuco n'esta epoca.



para impedir o progresso dos vencedores nas margens do Jaboatão, foi impossivel conter os fugitivos. Desde este ataque serão repetidos os que se dêrão até um decizivo que teve effeito no dia 19 e combinado entre o Exercito e a Esquadra commandada pelo Commandante Jewett. (a) Carvalho no ultimo periodo da sua authoridade permitiu excessos de toda a qualidade, e o saque, a morte, e inauditos attentados serão as tochas funebres que acompanhárão seus derradeiros arrancos, e quando ponderou a impossibilidade de prolongar a resistencia, refugiouse a bordo do navio de guerra inglez *Tweed*, principiando assim para elle uma segunda expatriação; pois já soffêra a primeira em 1817, por ter sido um dos corifeos da revolução que naquelle anno rebentou.

---

(a) O motivo da partida de Cockrane, foi o máu estado em que se achayão as suas bombardeiras, e o querer prover-se de melhores meios na Bahia.



O altivo Carvalho nos ultimos parocismos de seu poder propoz ao chefe de devizão da Esquadra Imperial, *David Jewett*, que a Provincia seria entregue dez dias depois da ratificação da Capitulação; que pessoa alguma seria perseguida por opiniões politicas, e a todas deveria ser livre ficar, ou sahir, excepto ao Presidente, a quem se forneceria meios de passagem para fóra do Brazil com quanto lhe pertencesse; e que a todos em geral, se conservaria a fruição de seus empregos e bens; proposta que foi regeitada. Tal foi o exito que teve a audacia de Carvalho, o qual respondeu insolentemente a Cockrane, negando-se a receber as vantajozas condições segundo as quaes devia ser restabelecida a authoridade imperial, condições que asseguração a vida e os bens a todos os rebeldes, e o gozo d'uma regrada Liberdade mantida no projecto de Constituição já admittido por quazi todo o Brazil.

Carvalho  
offerece uma  
resposta de  
capitulação,  
que é regei-  
tada.



Cauza em  
todo o Bra-  
zil grande  
susto a Ex-  
pedição que  
havia noticia  
se preparava  
em Portugal.  
Providencias  
do Governo  
da Bahia.

Bem depressa se divulgou por todo o Brazil a noticia dos preparativos bellicos, á primeira vista formidaveis, e que se destinavão a subjugar novamente o Brazil. Extraordinario foi o terror que assaltou quantas pessoas se achavão compromettidas, e que mais se havião declarado a pró do novo Systema d'imancipação: tratárão por conseguinte de dar boa tendencia ao espanto publico acobardado e tímido, e de rezistir á eminente invazão. O Prezidente da Provincia da Bahia *Vianna* publicou uma proclamação aos verdadeiros Brazileiros a que tomassem as armas em defeza d'uma cauza tão bella, e não imitassem os indignos que já principiavão a abandonar as suas cazas, preferindo a fuga vergonhóza á brioza rezistencia, e ordenou um recrutamento geral de todos os individuos comprehendidos entre os quinze e os quarenta annos, e prometeu que o serviço dos voluntarios, conti-



nuaria até que fosse reconhecida a independencia, ao mesmo tempo que cominou rigorozas penas aos refractario, advertindo que, posto não cauzasse receio o estado de pobreza de Portugal, comtudo seria melhor estar apercebido para a defeza do que ser victima da inexperiencia, ou do descuido. Para authorizar esta sua determinação convocou a 14 de Junho, um Conselho que excedeu muito as attribuições de consultivo, arrogando-se funcções deliberativas e soberanas.

Se era grande o terror que a noticia da expedição preparada em Portugal contra o novo Imperio, por todo este espalhou, extraordinaria foi a consternação do Gabinete do Rio de Janeiro pelo mesmo motivo, ainda que mostrava apparentemente coragem e confiança. Fracos são seus meios de resistencia, muitos os partidos que mutuamente se hostilizavão, contrarios e oppostos os interesses das

Grande consternação espalhada no Rio de Janeiro pela noticia da expedição q se preparava em Portugal. O Imperador exhorta os Brasileiros a defender-se até á ultima extremidade



diversas Provincias, e uma surpresa transtornaria certamente o novo Systema, posto que não fosse douradoira similhante victoria, antes mui ephemera. Mas esta denominada Alta Sciencia, e que mais propriamente se deveria chamar peste da Sociedade, a Politica, digo, tinha em seus elevados e transcendentos calculos, em suas enredadoras lucubrações, fixado o destino do novo Mundo, e todo este aparato bellico era mais para satisfazer o vulgo do que para empregar-se como se annunciára. Porem o Gabinete do Rio de Janeiro a fim de tirar partido das circumstancias, e irritar o povo contra seus antigos dominadores, soltou brados espantózos appellidando o Ceo e a terra em favor da sua cauza, e preparando-se para rezistir á imminente aggressão. (a) Exhortou os povos de todo o Imperio para

---

(a) Foi por esta occasião que se compôz a disputa que houvera entre o Governo e Cockrane por cauza de se lle



que se armassem em massa e rebatessem rigorosamente o inimigo commum, queixou-se amargamente dos Conselheiros que rodeavão seu Augusto Pai e o obrigárão a medidas impolíticas, jurou defender até á morte o povo que o havia escolhido para seu Chefe Supremo e perpetuo Defensor, e só mostrou sentimento de não poder em todos os pontos arriscados estar presente. Em rezumo o Systema d'ataque e defeza que sempre segurou até o total exterminio dos aggressores, mandou-se-lhes embarcasse o desembarque quanto fosse possivel, mas que em ultimo recurso se lhes abandonassem as Cidades, Villas, e Povoações de-

---

não adjudicar a parte que lhe cabia das prezas. Protestou contra a decizão do Imperador, e retirou-se para bordo da Náu Almirante decidido a não desembarcar em quanto não se lhe fizesse justiça a seu modo: finalmente cedeu o Governo, e Cockrane incumbiu-se da direcção das Esquadras Imperiaes.



zertas e inhabitaveis, inutilizando-se os viveres e tudo quanto lhes pudesse ser util, procurassem abrigo e intrincheiramentos e fortificações no interior, depois de cortadas as communicações, e deixando os inimigos abandonados a os incertos e tardios recursos do remoto Portugal, que por fim seria reduzido á miseria. (a) Declarou que as esquadras Brasilei-

---

(a) Este plano de defeza ainda que ruinozo é comtudo o unico, que em certas circumstancias, pôde adoptar-se. A Historia tanto antiga como moderna nos dezigna illustres Capitães que a elle, com bom exito recorrêrão. Dois apontaremos por não sermos taxados de prolixos: o Marechal de Mont-morency quando o Imperador Carlos V. invadiu a Provença e o Languedoc, e Lord Welington, aproveitando-se do Plano de *Gomes Freire*, na invazão Franceza executada por *Massena* em Portugal no anno de 1810. Se em França e em Portugal correspondeu o resultado á expectativa, mais apto era o Brazil, por sua vastidão, e qualidades de seu Sóllo, a preencher similiaes fins.



ras irião , depois de se empregarem em defeza do Brazil , até á fóz do Tejo ensinar a Justiça e a moderação a um Governo allucinado , e apoderar-se das Colonias que ainda lhe restavão; e numerózos corsarios coalharião os mares a dar o ultimo garrote no agonizante Commercio Portuguez. Reanimou a constancia e valor dos Brasileiros assegurando-lhes que erão falsas as noticias aterradoras de auxilios navaes e terrestres prestados ao Gabinete aggressor por Nações poderozas , que bem conhecião seus verdadeiros interesses. (a) Estas providencias e actos Imperiaes comovêrão de tal sorte o espirito publico , e tanto o irritárão contra os Portuguezes , que a maior parte ainda alli domiciliados , e que se havião reco-

---

(a) A Proclamação dirigida em particular aos Pernambucanos lhes faz conhecer o perigo de se conservarem desunidos e discordes na época em que mais necessaria é a união.



lhido á Corte por se julgarem mais a salvo, procurarão vender os seus bens e passar á Europa. (a)

Lima occupa o Recife por capitulação, depois de uma resistencia.

O General Brasileiro, Lima, que commandava as forças Imperiaes, accelerou cada vez mais suas operações a fim de pôr um termo á pertinacia dos republicanos, os quaes não obstante a fuga do seu Chefe não dezistião de seus intentos. Reunio na Villa do Cabo todas as forças, e projectou cortar

---

(a) Não tolhião os negocios publicos e principalmente os preparativos da guerra que o Imperador dedicasse sua sollicita e illustrada vigilancia a fim do bem de seus subditos, que tantos cuidados lhe merecião. No dia 27 d'Agosto abriu solemnemente a construcção d'um Dique capaz de admittir a maior Náu de Linha, e cavado na rocha com um espaço de não menos dez pés em torno della. Projectarão corta-lo n'um rochedo que é de polido granito, a fim de o tornarem tão duradoiro como o mesmo rochedo. A fundação d'uma Universidade, era tambem um dos objectos que mais lhe roubavão a attenção.



as communicações entre as posições inimigas na ponte chamada dos *Carvalhos* e a Capital, o que em parte conseguiu á força de marchas forçadas, e repellindo continuos ataques no meio de caminhos asperos e quazi intranzitaveis. Accommettidos por todos os lados quizerão os republicanos fazer o derradeiro de seus esforços no Campo dos *Alfogados*, onde soffrêrão derrota, e recuárão para a ponte, na qual outra vez rezistirão como desesperados, porem com igual fortuna os vencedores entrárão no Recife ainda em parte occupada por seus inimigos, e que aprezentou então o espectáculo d'uma nova *Copenhague* exposta por todos os lados a um fogo incessante e cruzado, o que moveu o General Brasileiro a intimar ao Commandante das forças *Pernambucanas* fizesse depôr as armas aos seus Soldados e deixasse livre o passo ao Exercito Imperial, que, no caso de rezistencia, a ninguem daria



quartel. Replicou o Senado, que fôra invertido no Governo civil da Provincia por um Conselho de Cidadãos, pedindo um armistício de trez dias para se tratar os artigos de Capitulação, e evitar-se ao mesmo tempo a effusão de Sangue; porem Lima recuzou conceder este prazo, e se mostrou sobremaneira admirada de haver o corpo municipal assumido uma authoridade que pelo Imperador fôra já conferida. Chegadas as coizas a estes termos apoderou-se da tropa Pernambucana e de seus chefes um espanto de desesperação por conhecerem que nada tinham a esperar de favoravel, e o Coronel *Falcão* (a) seu Commandante declarou a Lima que daquelle dia em diante era responsavel perante Deos e perante os homens, dos estragos e desgraças que ião acontecer, pois as tropas preferião antes acabar gloriozamente no Campo ao

---

(a) José de Ramos Falcão e Lacerda.



vilipendio de serem mudos espectadores dos males da Patria. Esta ameaça commoveu fortemente o animo de Lima, que lhe respondeu entre outras coizas, que se achava disposto a admittir propostas razoaveis de pacificação, e o Senado interveio como conciliador, e fez que n'um Conselho se acordasse enviar ao acampamento Imperial uma Deputação encarregada de tratar deste importantissimo assumpto, o que teve effeito, sendo escolhidos o Lente e Reitor do Seminario d'Olinda, Fr. Miguel Joaquim Pegado, e os Capitães Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, e João Francisco Regis Quintella, os quaes offerecêrão á approvação do General os artigos seguintes:

1.º Que fosse reconhecido o Presidente nomeado pelo Imperador.

2.º Que houvesse um total esquecimento das opiniões politicas, e que nenhum proceder, castigo, ou perseguição affligisse os indivi-



duos implicados nos mesmos acontecimentos.

3.º Que as Tropas ficassem no serviço da Provincia.

4.º Que fossem conservados no exercicio de seus Empregos.

5.º Que se levassem em conta as despezas feitas pelo Governo dissolvido.

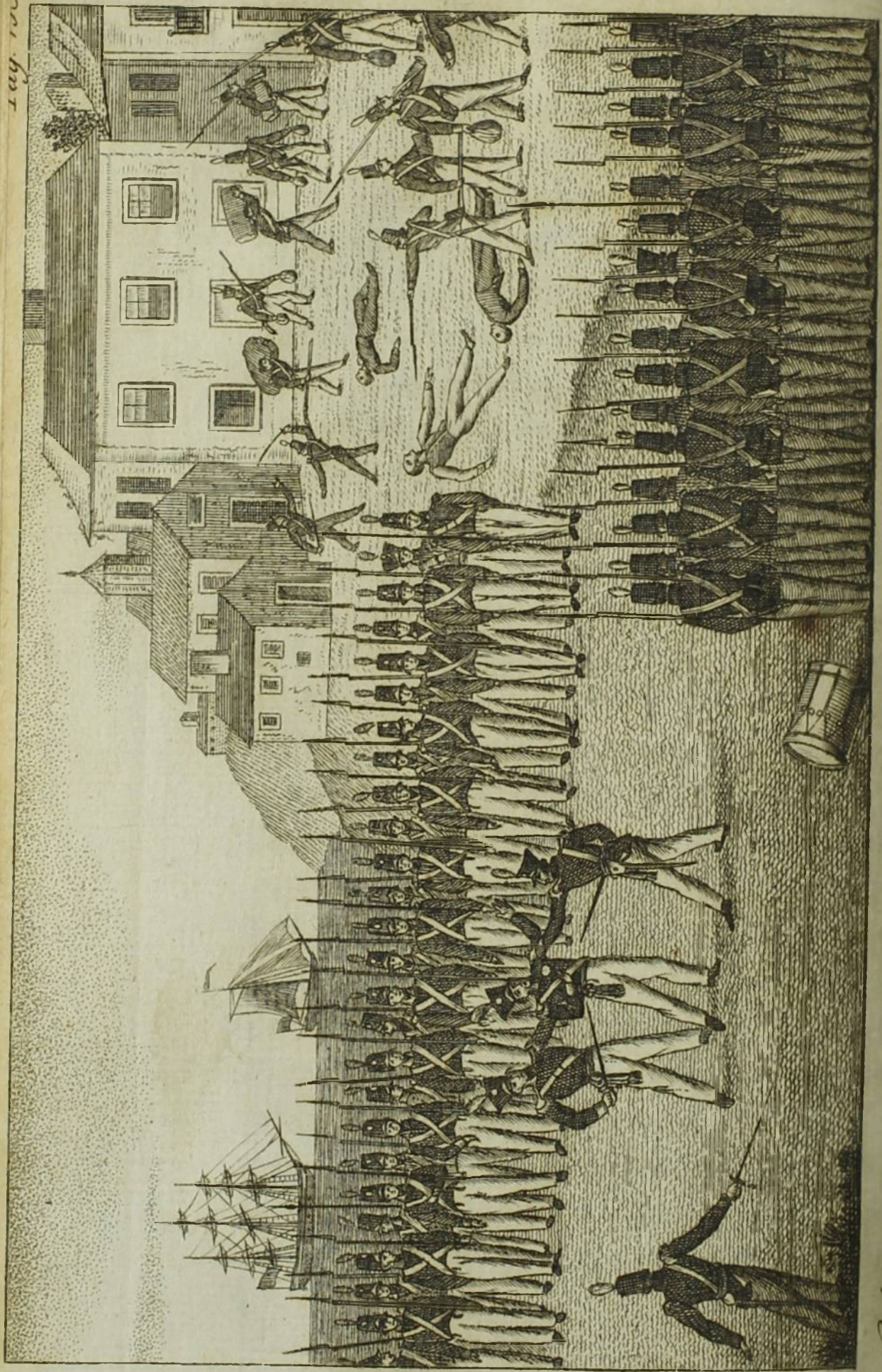
6.º Que fosse livre a qualquer embarcar para fóra da Provincia com seus bens e familias, e tomar o destino que julgasse conveniente.

Lima regeitou a maior parte d'elles; limitou a amnystia e esquecimento d'opiniões a Officiaes inferiores e soldados, e ao povo em geral, exceptuando os cabeças de rebellião, que deverião esperar que a sua sorte fosse decedida pelo Imperador. Muito custou ao Senado evitar a effuzão de sangue, o que pôde alcançar, fazendo retirar Falcão com parte das tropas, e dando assim lugar á entrada do Exército Imperial no dia 17 de Setembro.









1849. 100

Caldeira, Governador das Armas da Bahia é morto aleviosamente.



Foi por este tempo a Cidade da Bahia consternada por um desgraçado successo, e atrocidade commetida por alguns indignos anarchistas. Tinha o Imperador deposto o Commandante do Batalhão chamado dos *Piriquitos*, composto de negros e mulatos, e que se distinguia por seu péssimo caracter militar e cívico; alguns perturbadores, aproveitárão esta occasião para transtornarem a ordem, e socego de que se gozava; sublevárão o Batalhão, clamárão contra o despostismo da Côrte do Rio de Janeiro, e designárão o Governador das Armas, o Coronel *Felisberto Gomes Caldeira* como origem da desgraça Commandante deposto. Caldeira pertendeu com toda a força obstar ao progresso da desordem, mas foi vil e aleivósamente assassinado no dia vinte e cinco de Outubro. Reunidos os assassinos ao Batalhão, excitárão a revólta dos outros Córpos; que rezistirão á seducção;

Subleva-se na Bahia o Batalhão chamado dos Piriquitos. O Governador é assassinado



e se prepararão para os atacar , e vingar a morte do Governador. Era grande o perigo ; e não se unindo os Chefes Militares , e Authoridades Civís; em contestações, propostas, e duvidas; nisto se passou o dia , sem que nenhum dos partidos cedesse , e estando neste meio tempo entregue a Cidade ao roubo , e ao assassino. Finalmente dois Batalhões sahirão da Cidade e forão occupar os intrincheiramentos que se achavão nas suas immediações. Este e outros semelhantes attentados promettião ser méros preludios de novos horrores , que inspiravão as furias da anarchia desencadeadas pela ambição e egoismo , que se massacravão com um fingido interesse a pró da cauza publica.

Algumas  
Authorida-  
des consti-  
tuídas da  
Provincia de  
S. Paulo of-

Em quanto o Brazil hia caminhando ao grande fim da combinação e prosperidade, a que o che-  
mão os elementos de grandeza que  
em si encerra, e se radicaõ no co-  
ração de cada um de seus habi-



stantes o aſſerro e adheção ás Inſtituições Liberaes, que mantendo o púſ dos Soberanos conserva illezos os direitos dos póvos, e os põe a salvo dos excessos dos despotas, e Theocratas, houve algumas Authoridades constituídas, que se embrárão com saudade do antigo regimen absoluto, no qual lhes era permittido sem responsabilidade opprimir, vexar, e roubar os póvos, sem que ao menos os clamores das suas victimas chegassem ao Throno. Projectárão reſta-belecer tão odiozo Systema, e principiárão a executar seu atroz plano, sem ponderarem (imbeis!) que entre Republicas, e Estados livres confinantes, jámais poderião firmar tão odiozo edificio. Mas é bem sabido, que tal gente não raciocina, e que para levar ao cabo seus projectos, muitas vezes se precipita. Vio, pois, o Brazil, e o Mundo com horror e paixão lavrarem-se Actas de algumas

ferecem ao Imperador o poder absoluto. Não é aceita tão nefanda offer-  
ta.



Camaras (a) da Provincia de S. Paulo (em Maio) a instancias do Juiz de Fóra *Azeredo Coutinho*, d'acordo com varios magistrados, e proprietarios da Provincia, aspirantes ás distincções da aristocracia, declarando que apenas fosse conhecida a approvação do Imperador, o acclamarião absoluto, ou logo que a Capital da Provincia o fizesse. Para seduzir e alliciar, vizitou Coutinho os póvos da sua jurisdicção, e affirmou no seu regresso que a opinião geral (b) era que S. M. reassumissem o poder absoluto. Não teve pejo de assim o participar ao Ministro dos Negocios do Imperio *Ribeiro de Rezende*, e recebeu deste em resposta, que o Imperador era constante, e sabia manter, como tinha por obrigação a Constituição do

---

(a) Das Villas de Tanbaté, S. Luiz, e Pindamunhangava.

(b) Quem revestiria o homem tão abjecto, e audaz dos neccessarios poderes em tal missão?

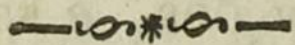


Imperio, solemnemente jurada e admittida, e que teria sempre nelle o mais firme defensor, por demonstrar a experiencia, e a razão que o Systema mantenedor da Liberdade legal, é o unico que pôde tirar as Nações do seu estado de nullidade, e eleva las ao cume da gloria e ventura, ordenando, por ultimo, que elle Juiz de Fóra, ficasse suspenso do exercicio de suas funcções, e se recolhesse á Corte a dar conta por actos tão culpaveis, e escandalozos.


Deste modo foi regeitada a indigna offerta d'um magistrado iniquo, que se manifestou criminoso, e prevaricador, bem como todos aquelles que o seguirão, forçando por abolir o Codigo fundamental, baluarte contra as insidias dos depositarios da authoridade Soberana. Julgou que encontrava no Magnanimo Pedro um daquelles Principes nos quaes é facil estimular o amor proprio, pretextando uma refalsada fidelidade,



e encobrimdo a mais abomivavel  
ambição. Porem o Soberano Le-  
gislador dos Brazileiros e Portu-  
guezes, soube repellir tão indignas  
suggestões; e proseguir na vere-  
da glorioza que principiára a tri-  
lhar.





  
**L I V R O XXXII.**

---

---

1825.

---

---

*O Senado da Cidade do Rio de Janeiro pede ao Imperador que lhe permitta inaugurar na dita Cidade um Munumento em memoria dos altos feitos do mesmo Soberano; cuja lembrança e acceita.*

~~~~~

**O** Senado do Rio de Janeiro, que em todas as épocas memorandas da emancipação politica do Brazil, fôra orgão fiel dos sentimentos dos Brasileiros, e sondára, sem nunca se enganar, a opinião publica: intentou pois o



mesmo Senádo, exprimir francamente os seus dezejos, inaugurando ao seu primeiro Imperador, uma Estatua, que recordasse ás mais remotas gerações um tão digno acontecimento.

Decidido unanimemente se puzesse em obra o projecto, foi pessoalmente pedir a approvação Imperial, escolhendo para esta empreza o dia 13 de Maio. (a) O Imperador respondeu com affabilidade, annuindo a estes sinceros votos, e o Senado passou logo immediatamente a Officiar a todas as Camaras do Imperio, a fim de que, por meio de voluntarias subscripções concorressem, para que se levantasse a dita Estatua perduravel á Memoria d'um Monarcha do Brazil. Todas as Camaras responderão favoravelmente, expressando o sincero prazer que sentião, exigindo-se a sua côoperacão em semelhante objecto.

---

(a) Anniversario daquelle em que o Imperador tomou o Titulo de *Defensor Perpetuo*.



Um successo que havia muito tempo esperavão os politicos pensadores, pôz em perigo o Imperio, ainda não consolidados, e comovido pelas intrigas dos Republicanos, e dos absolutistas. Toda a Banda Oriental do Rio da Prata, sem exceptuar Monte-Video, suspirava por constituir-se independente, e debaixo da protecção de Buenos-Ayres. O Systema d'espionagem e perseguição, exacerbou o espirito publico, e alguns homens sequiozos de riquezas, indispozérão cada vez mais os habitantes. Mesmo em Monte-Video existia o fóco da revolta, e o fogo ia surdamente lavrando, fazendo recear um terrivel incendio. Buenos-Ayres observava attentamente o progresso da insurreição, e se dispunha para lhe prestar decedido apoio contando com um feliz exito por lhe ser favoravel a tendencia moral dos povos. Entretinha communicações com *Fructuozo Ribeiro*, que an-

Sublevação da banda Oriental do Rio da Prata, dezerção de Fructuozo Ribeiro. Guerra com Buenos-Ayres. Estado actual de Monte-Video.



tes servira ás ordens d'Artigas, mas que se congregárão com o Gabinete do Brazil, e as coizas de tal modo se dispozérão, que houve a esperada expluzão em principios de Maio, retirando-se Fructuozo para as immedições da Cidade com dois Batalhões do Paiz, e que cumpunhão parte da guar-nição, reunindo quanta gente se lhe apresentava. (a) O Visconde de Laguna ficou attónito, e sem saber deliberar-se, pois é um homem incapaz de prompto expediente em crizes melindrózas, falto de conselho e perspicacia, sem mesmo entrar na analyze de seu character politico. Limitou-se pois a unir ás tropas do seu Commando em numero de 28000 combatentes quanta gente pôde organizar, tanto em Monte-Video como em Colonia de que estava Senhor, e avizou para a Corte do apuro de

---

(a) Foi este o setimo assédio de Monte-Video depois da sua rendicção aos Inglezes.



circumstancias em que se encontrava.

Foi extraordinaria a sensação q̃ na Côrte produziu este repentino levantamento pelas consequencias que poderia occasionar. O Gabinete do Rio de Janeiro tratou desde logo de conservar a todo o custo aquella importante Provincia, não só porque era o limite natural do Imperio, como tambem pelas vantagens que da sua posse lhe rezultava ao Commercio. Teve noticia do apoio indirecto que prestava o Governo de Buenos-Ayres, o qual alimentava occultamente o fogo da insurreiçãõ, e receou que em breve fosse manifesto e decidido o seu auxilio; determinou pois, pôr um Dique á innundação em quanto era tempo, exigir do mesmo Governo resposta plena, satisfatoria e cathgorica a respeito do seu proceder, e dar pezo a estas requizições pelo aparato d'uma força de mar e terra respeitavel, e indispensavel pa-

Expedem-se da Côrte soccorros de todo o genero.



ra este fim, e para dar alento ás tropas defensoras e fieis da Provincia insurgida que já começavão a lutar com as difficuldades da sua situação.

Deu, pois, a Villa com a maior presteza uma Esquadra composta da Fragata *Maria da Gloria*, duas Corvetas, trez Brigues, uma Escuna, e trez Barcas Canhoneiras, debaixo do Commando do Vice-Almirante *Rodrigo José Ferreira Lobo*, e que comboyava os transportes q̃ conduzião uma expedição de quazi 28000 homens.

Instalão  
um Governo  
Provisorio os  
Republica-  
nos, e con-  
vocaão um  
Congresso.

Lançou ferro em Monte Video a Esquadra e de mais Embarcações no dia 11 de Junho e seguintes, começando desde logo o desembarque, e chegando estes reforços em tempo opportuno por ser o assédio cada vez mais apertado, e engrossar a olhos vistos o partido dos republicanos, que tinham á sua frente o emprehendedor e corajozo *D. João Antonio Lavalleja*, que promoveu ardentemen-



te a insurreição, e a fim de dar maior conformidade a seus planos, fez se instalasse no dia 14 um Governo Provisorio prezidido por D. Manoel Calleros, e tendo por Secretario Francisco Araujo, incumbido das direcções dos negocios, até que o Congresso Provincial que ia convocar e reunir, e que devia expressar a vontade geral, decidisse a forma e attribuições do Governo. Principiarão os novos Governantes no exercicio de suas funcções, confirmarão Lavalleja, no Commando do Exercito, dêrão certa ordem ao Systema de Finanças, expedirão emissarios a fim de propagarem a insurreição, proclamarão á face do Mundo a independencia daquelles povos por ser o regimen que lhes convinha, a sua separação do Brazil por ser acto contrario á vontade da maioria, effeito de maquinações abjectas, e de deliberações extorquidas pela insolencia, e declararão solememente o protetorado de Bue-



nos-Ayres em quanto se não asentasse na fórmula definitiva de governo.

Lobo bloqueia Buenos-Ayres. Correspondencia interessante entre elle e o Governo. Resposta energica e digna da parte do Governo.

Se erão cada vez mais extraordinarias as difficuldades emanadas das operações terrestres; pouco lisongeiros erão tambem os resultados colhidos das manobras navaes, illudidas assim as esperanças dos que tudo se promettião d'uma Esquadra numeroza (em quanto á potencia que tinha a hostilizar) e bem provida do necessario; porem enganárão se, e não cauza surpresa a quem conserva presentes na memoria as qualidades que distinguião o seu Chefe.

Lobo entrou na enseada exterior de Buenos-Ayres, e deu começo as hostilidades sem previa declaração dos motivos porque assim praticava, cortando deste modo toda a esperança que havia para a conciliação. Pensava que o Governo cederia de toda a sua dignidade, e lhe concederia quanto pertendesse só com o méro ap-



parato destas hostilidades; mas de-  
zenganado de sua firmeza resolveu-  
se a enviar um Official parlamen-  
tario a terra, e encetar a sua car-  
reira diplomatica tão brilhante co-  
mo a militar. Na sua primeira no-  
ta, datada em 5 de Julho de Bor-  
do da Corveta *Liberal*, concebi-  
da em termos arrogantes, em tom  
dictatorial e grosseiro, accusava  
o Governo de fomentar a rebel-  
lião dos Orientaes, empregando o  
seu agente Fructuozo Ribeiro, con-  
sentindo se abrissem subscrições,  
e predispondo a união da banda  
oriental á Republica das Provin-  
cias Unidas do Rio da Prata; a-  
pontava outros excessos provavel-  
mente futuros porque delles não  
offerecia mais do que o seu teste-  
munho, concluia em tom jatan-  
cioso, fazendo alarde das forças que  
tinha a seu dispôr para castigar  
os inimigos do Imperador, quaes-  
quer que fossem, e reduzir os rebel-  
des, assegurando a posse da Pro-  
vincia Cisplatina, conforme o ju-



ramento do Imperador, e esperando que o Governo de Buenos-Ayres dêsse as neccessarias seguranças de manter dalli em diante uma conducta pacifica, negando auxilio directo ou indirecto aos levantados, e uzando da sua influencia com Entre nós e Santa Fé para que os estranhos não soccorressem os levantados, cedendo clara e pozitivamente de todas as suas pertenções á Provincia insurgida. O Governo de Buenos-Ayres desprezando, como convinha estes ameaços, replicou terminantemente que não julgava o Vice Almirante authorizado para entrar n'uma discussão diplomatica, que suas asserções em quanto ao auxilio dado aos habitantes da banda Oriental, são gratuitas e infundadas, e que a medida preliminar para a negociação, devia ser a retirada das forças imperiaes daquellas paragens, e que não podendo ser indifferente ao Governo a situação em que o collocava a noya conten-



da suscitada mesmo em seu seio  
 ia enviar ao Rio de Janeiro um  
 Agente diplomatico incumbido de  
 ultimar quaesquer divergencias,  
 e regular para o futuro as rela-  
 ções entre ambos os Estados.

Lobo deu-se por satisfeito com  
 esta resposta, e continuou a pai-  
 rar naquellas aguas, limitando su-  
 as operações a impedir que os re-  
 publicanos da banda oriental re-  
 cebessem reforços por mar. En-  
 tretanto tomava a Camara dos Re-  
 presentantes varias rezoluções a  
 este respeito. Reforçou a linha mi-  
 litar do Uruguay, declarando ao  
 mesmo tempo que se a occasião  
 se apresentasse, reclamaria do po-  
 vo os meios de sustentar a honra  
 e dignidade nacional, e que es-  
 tava certo que este os prestaria sem  
 hesitar, e pediu informação ao po-  
 der executivo sobre os insultos pra-  
 ticados pelos Brasileiros em alguns  
 navios nacionaes. Não obstante  
 estas dissensões foi reconhecido co-  
 mo Consul Geral e Agente Poli-

ab oíravní  
 Varias re-  
 zoluções to-  
 madas na Ca-  
 mara dos Re-  
 presentantes  
 em Buenos-  
 Ayres.



tico do Brazil *Antonio José Fação da Frotta*, que substituiu o seu antecessor *Pereira Soldá*, que fôra chamado pelo Governo.

Invazão da  
Provincia de  
Chiquitos  
[ Alto Perú ]  
pelo Governador  
Militar de Mat-  
to Grosso.

A guerra proseguia no territorio da banda oriental, sendo a sorte das armas, umas vezes a favor, outras contra, com a differença de serem de pouca monta as que obtinhão os imperiaes, visto que lhes era difficil reparar suas perdas o que não acontecia a seus inimigos. Erão repetidos os combates e escaramuças; mas quazi todos de rezultado indecizo. (a)

A ignorancia, a imprudencia, ou um mal entendido dezejo d'adquirir gloria e renome da parte dos agentes subalternos dos Governos, são muitas vezes prejudiciaes ás nações; verdade muitas vezes demonstrada, e nesta época reconhecida no Brazil. Entre os poucos partidistas da Hespanha (em o

---

(a) O mais consideravel foi o combate de Arbolito que venceu o Coronel Ribeiro derrotando Fructuozo.



novo Mundo) e de seu odioso Sys-  
 tema colonial, e que ainda luta-  
 vão por aviventar seu moribundo  
 poder, tinha um dos primeiros lu-  
 gares, o Governador da Provincia de  
 Chiquitos, Ramos. As armas victo-  
 riosas de Bolivar conduzidas pelo  
 valoroso Sucre entrarão nela secun-  
 dando o voto geral dos habitantes: e  
 Ramos que havia largo tempo en-  
 tretinha correspondencia com o  
 Governo de Matto Grosso concluiu  
 uma especie de Tratado pelo qual  
 ficava a Provincia incorporada ao  
 Brazil. Arrebatada, e impruden-  
 temente acceitou o Governo de  
 Matto Grosso a proposta, e fez  
 puchar um corpo das suas tropas  
 para a occuparem. O seu Chefe  
*Araujo e Silva* dirigiu uma inso-  
 lente nota a Sucre datada de  
 Sant'Anna de Chiquitos em 26  
 d'Abril, annunciando-lhe que a  
 Provincia estava incorporada ao  
 Imperio, e que se abstivesse do  
 menor acto d'intervenção ou for-  
 ça pois seria repellido. Sucre re-



plicou, como devia, a este documento vergonhoso, prova cabal da ineptia e maldade de quem o traçára, significando-lhe que era inaudita e atroz semelhante aggressão, que o seu governo dezejava a paz, porem que de nenhum modo temia a guerra, que pouco custaria a um Exercito que debellára o poder formidavel d'encarniçados, bravos, e numerozos inimigos, prostrar um punhado de miseraveis aventureiros, que quanto antes sahisse da Provincia, aliás a isso o compilliria a força d'armas: o louco e audaz Araujo e Silva se apressou em sahir do territorio de Chiquitos demonstrando que o atrevimento é sempre inseparavel da cobardia.

O Imperador desap-  
prova a con-  
ducta do Go-  
verno de  
Matto Gros-  
so.

Este acontecimento fez grande estrondo, e comprometteria a tranquillidade e existencia politica do Brazil, se o Imperador não demonstrasse que este e outros procederes desta natureza são filhos do pensar irreflectido d'alguns de se-



us subditos, e que esperava não fossem considerados como expressão da sua vontade. Desapprovou altamente um acto de uma criminosa ingerencia no regimen interno de nações independentes, e de uma supremacia em questões que sómente dependião do unanime consenso dos póvos, visto que se tal exemplo fosse tolerado, e admittido como principio em Direito publico, transplantar-se-ia para a America esse fatal e iniquo direito que tem infelicitado a Europa, destruido a Liberdade civil em diversas, e levantado alguns despotas entre uma parte do genero humano; exemplos tão miserandos abríão os olhos aos Americanos, que jurárão manter intactos seus direitos ainda mesmo que fosse á custa de bens e vidas.

Se erãõ mui judiciozos os meios pelos quaes pertendia o Ministerio pôr termo á insurreição na Provincia Cisplatina, igualmente louvaveis se consideravãõ os que pu-

João Severiano toma posse do cargo de Presidente do Governo, na



Provincia da  
Bahia.

nha por obra a fim de suffocar nas outras Provincias até o menor germen de zizania entre Portuguezes e Europeos, fazer succeder a ordem á intriga, conciliar os partidos, e conseguir que todos conspirassem para um mesmo fim, que era, a utilidade commum. A Bahia era uma daquellas que mais agitada ainda se conservava, posto que já houvesse passado a época da maior commoção. A lembrança das antigas dissensões ainda estavam mui presentes na memoria, e o odio atizado por paixões oppostas e interesses diversos, bania a concordia e a tranquillidade. Só um homem intelligente e perspicaz podia acabar com esta luta, e este encontrou o Imperador em João Severiano Manoel da Costa, pouco tempo depois elevado á dignidade de Visconde de Queluz, o Conselheiro d'Estado, e Ministro dos Negocios do Imperio, Brasileiro ennobrecido e famigerado, tanto por seu sa-



ber, como pela firmeza de seu character, moderação e solidez de seus principios. Foi investido nas funcções de Prezidente do Governo, e o Brigadeiro Gordillo, Governador das Armas, que tanto exaltára os animos e promovêra a guerra civil sob pretexto de favorecer a cauza da independencia foi removido, passando a exercer o mesmo cargo no Rio Grande do Sul. Maciel tomou posse no dia 4 de Junho, e a elle se deve o socego de que gozou a Provincia, e que nunca mais foi perturbada.

Não era porem tão facil conseguir o mesmo rezultado em Pernambuco, onde o rancor de modo algum diminuirá, antes pelo contrario, porto que occulto só esperava occasião opportuna de romper como maior força. O republicanismo que tem nesta Provincia o seu sóco, tinha concentrado todos os seus esforços, e os agentes de Carvalho não cessavão de maquinar. Instigou o Imperador, po-

Mairinck principia a exercer o mesmo emprego em Pernambuco.



rem illudiu-se, que acabaria toda a discordia, nomeando para Presidente um homem de confiança como José Carlos Mairinck da Silva Ferrão. Nesta mesma occasião foi rendida a Divisão do General Lima, por outra Commandada pelo Brigadeiro Antero.

A Independencia do Brazil é reconhecida por Portugal. Tratado concluido sobre o mesmo objecto.

Restava ainda ao Imperador a ultimar as differenças com a Mãe-Patria, a qual se nesta época lançasse mão de quantos recursos ainda podia dispôr conseguiria de certo reduzir o Brazil á sua obediencia ainda que temporariamente. Dilacerado por diversas facções, que o disputavão como preza sua, encerrando em seu seio innumeraveis inimigos da proclamada e jurada independencia, ameaçado pelas forças de Buenos-Ayres, acommettido pelos habitantes da banda oriental do Rio da Prata, e pelo Exercito de Lavalleja, a ponto de se ver empenhado n'uma guerra com Bohiar por cauza da aggressão praticada



contra a Provincia de Chiquitos, o Brazil succumbiria, e a existencia politica do Imperio tocava, em tal cazo o seu termo, ainda que a Liberdade daquelle continente e a sua independencia só ficaria supplantada por algum tempo.

O interesse d'uma grande nação o salvou da catastrophe, e dissolveu todas as duvidas que se oppunhão ao reconhecimento da independencia por El Rey do Reino Unido de Portugal Brazil e Algarves, como tal reconhecido por todas as Potencias, reconhecimento sem o qual o Governo do Brazil estava constituido de facto, porém não de direito, nem era chamado a associar se aos interesses do mundo civilizado. O Ministerio Britanico aplanou todas as difficuldades, fez emudecer todos os interesses oppostos; a expedição que contra o novo Imperio se preparava ficou sem effeito com dezar da honra e dignidade da nação, e para em tudo soffrer qué-



bra, esta mesma dignidade nem ao menos foi incumbido da missão um Diplomatico Portuguez. Depozitou o Soberano toda a sua confiança no Plenipotenciario Britanico Sir Carlos Stuart, que ia ao Brazil tratar dos interesses, deu-lhe plenos poderes para negociar em seu nome, e Portugal não tirou deste acto politico as vantagens que tinha a esperar, se o negocio fosse manejado por quem tivesse a peito os seus interesses. Já que era forçozo ceder dos direitos de Metrópele, e aos beneficios d'um Commercio exclusivo, colhessem-se ao menos os beneficios d'um commercio favoravel aos poucos artigos d'industria Portugueza, aos direitos impóstos, e a quantas outras utilidades tinha direito a aspirar. Pelo breve extracto do Tratado de 29 d'Agosto nos convenceremos de que fôrão illudidas estas esperanças.

Sir Carlos Stuart desembarcou no Rio de Janeiro no dia 18 de



Julho, e pouco depois principiou a sua tarefa, já preparava por anteriores negociações em Londres com os Commissarios Brasileiros, até que em 29 d'Agosto se assignou o Tratado de Paz e Alliança entre Portugal e Brazil, firmado por parte de Portugal por Sir Carlos Stuart, e pela do Brazil pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros Luiz José de Carvalho, pelo Conselheiro d'Estado Barão de Santo Amaro, e pelo Ministro dos Negocios da Marinha Francisco Villela Barboza; e debaixo da mediação d'El-Rei da Grã-Bretanha e Irlanda.

El-Rei Fidellissimo tinha, por seu diploma de 13 de Maio criado e reconhecido o Brazil Imperio Independente (a) e separado dos Reinos de Portugal e Algarves, e o Principe Real D. Pedro d'Alcantara, por Imperador, ce-

---

(a) Por Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815 o tinha elevado á Dignidade e Permanencia de Reino.



dendo-lhe, e a seus successores a Soberania do dito Imperio, rezeruando só para si o mesmo Titulo. Este Tratado recebeu a sua ratificação em 15 de Novembro. (a)

Combate de Sarandi, no qual são derrotados os Brasileiros.

la entretanto, tomando peor face a guerra na banda oriental do Rio da Prata, até que o combate de Sarandi pôz em completo trans-

(a) Por ser interessante este Tratado, julgámos acertado lançá-lo por extenso em nota.

ART. 1. — S. M. F. Reconhece o Brazil na Cathegoria de Imperio Independente, e Separado dos Reinos de Portugal e Algarves; e a Seo sobre todos muito Amado, e Prezado Filho D. PEDRO por Imperador, Cedendo, e Transferindo de Sua Livre Vontade a Soberania do dito Imperio ao Mesmo Seo Filho, e a Seos Legitimos Successores. S. M. F. Toma sómente, e Reserva para a Sua Pessoa o mesmo Titulo.

ART. 2. — S. M. I. em reconhecimento de Respeito e Amor a Seo Augusto Pai o Senhor D. JOÃO VI., Annue a que S. M. F. Tome para a Sua Pessoa o Titulo de Imperador.

ART. 3. — S. M. I. Promette não



torno os negocios e interesses do Imperio nesta parte da America, e que acabaria a contenda a não ser grande a energia do Ministerio Brasileiro, que remediou o revez quanto estava da sua parte. Deu-se esta acção no dia 10 d' Outubro, e foi mui porfiada e renhida. As forças republicanas con-

---

Acceptar propostas de quaesquer Colonias Portuguezas para se reunirem ao Imperio do Brazil.

ART. 4. — Haverá d'ora em diante Paz e Alliança, e a mais perfeita Amizade entre o Imperio do Brazil, e os Reinos de Portugal e Algarves, com total esquecimento das desavenças passadas entre os Póvos respectivos.

ART. 5. — Os Subditos de ambas as Nações, Brasileira e Portugueza, serão considerados e tratados nos respectivos Estados como os da Nação mais favorecida e Amiga, e seus direitos, e propriedades religiozamente guardados, e protegidos; ficando entendido que os actuaes possuidores de bens de raiz serão mantidos na posse pacifica dos mesmos bens.

ART. 6. — Toda a propriedade de



seguirão finalmente a victoria, e o Exercito Imperial soffreu uma perda enorme, pois era proporcional a seu numero e recursos. Mais de mil e quinhentos forão os mortos, banidos e prizioneiros, e ficou em poder dos vencedores despojo consideravel.

---

bens de raiz, ou moveis, e acções, sequestradas ou confiscadas, pertencentes aos Subditos de Ambos os Soberanos, do Brazil e Portugal, serão logo restituídas, assim como os seus rendimentos passados, deduzidas as despesas da Administração, ou seus proprietarios indemnizados reciprocamente pela maneira declarada no Artigo oitavo.

ART. 7. — Todas as Embarcações, e cargas aprezadas, pertencentes aos Subditos de Ambos os Soberanos, serão semelhantemente restituídas, ou seus proprietarios indemnizados.

ART. 8. — Huma Commissão nomeada por ambos os Governos, composta de Brasileiros e Portuguezes em numero igual, e estabelecida onde os respectivos Governos julgarem por mais conveniente, será encarregada de examinar a materia dos Artigos sexto e setimo; en-



Esta noticia cauzou extraordinaria consternação na Corte, e as opiniões se dividirão: umas inclinavão-se a que se fizesse a todo o custo a paz, e quanto antes, e outras a que se sustentasse a luta até á ultima extremidade, pois seria grande dezar pedir a paz, obtê-la com deshonrosas condições,

Envião-se soccorros do Rio de Janeiro. Demissão do Ministerio.

tendendo-se que as reclamações deverãõ ser feitas dentro do prazo de hum anno, depois de formada a Commissão, e que no cazo de empate nos votos será decidida a questão pelo Representante do Soberano Mediador. Ambos os Governos indicarãõ os fundos, per onde se hão de pagar as primeiras reclamações liquidadas.

ART. 9. — Todas as reclamações publicas de Governo a Governo serãõ reciprocamente recebidas, e decididas, ou com a restituição dos objectos reclamados, ou com huma indemnisação do seu justo valor. Para o ajuste destas reclamações, Ambas as Altas Partes Contractantes Convierão em fazer huma Convenção directa, e especial.

ART. 10. — Serãõ restabelecidas desde logo as relações de Commercio entre



e subscrever á cessão d'uma Provincia importante que formava um dos limites naturaes do Imperio. Comtudo concordou-se em enviar promptamente uma expedição de mil e duzentos homens, que serão seguidos de todas as forças disponiveis não só da Capital, porem das outras Provincias. Esta decisão era analoga aos sentimentos

---

ambas as Nações, Brazileira e Portuguesa, pagando reciprocamente todas as mercadorias quinze por cento de direitos de consummo provisoriamente, ficando os direitos de baldeação e reexportação da mesma fórmula, que se praticava antes da separação.

ART. 11. — A reciproca Troca das Ratificações do presente Tratado se fará na Cidade de Lisboa, dentro do espaço de cinco mezes, ou mais breve, se fôr possível, contados do dia da assignatura do presente Tratado. Rio de Janeiro 29. de Agosto de 1825.

- L. S. *Charles Stuart.*
- L. S. *Luiz José de Carvalho e Mello.*
- L. S. *Barão de Santo Amaro.*
- L. S. *Francisco Villela Barboza.*



do Imperador, que nem ao menos podia trazer á idéa que havia de ser constrangido a assinar um Tratado indecorozo: e com effeito; depois da guerra excitada, é forçozo confessá-lo, cumpria proseguila até alcançar uma paz honroza; porém mais bem aconselhados andarião os Estadistas que cercavão o Imperador, se antes de terem attrahido a tempestade a soubessem desviar sem quebra do decóro do Brazil, concedendo o que não se podia conservar, sem arriscar o todo, e retendo o que servia de vantagem real.

Parte do Ministerio que discordava da opinião recebida, largou o manejo dos negocios considerando pouco aprazivel o horizonte politico, e lançando de si a responsabilidade que pezava sobre seus hombros, e forão substituidos na Repartição dos Negocios do Imperio, o *Barão de Valença*, por *José Feliciano Fernandes Pinheiro*, Presidente do Rio Grande do



S. Pedro do Sul; na dos Negocios Estrangeiros, o *Visconde da Cachoeira*, pelo de *Santo Amaro*; na da Justiça, o *Visconde de Nazareth*, pelo Desembargador *Sebastião Luiz Tinoco*, e na das Finanças, o *Visconde de Maricá*, pelo de *Barbacena*. (a)

O novo Ministerio seccundou o Imperador em todos os seus esforços de levar ávante a guerra, e confiando muito nos recursos de que podia lançar mão sendo os ministerios aquelles de que melhor podia servir-se. (b)

---

(a) E' constante que a demissão dada ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, Carvalho e Mello, foi devida á repulsa que oppôz ás instancias do Plenipotenciario Britanico para renovar com o Brazil os Tratados existentes com Portugal. Sua enèrgia o trahiu.

(b) A Marinha Brazileira se compunha nesta época [tal é a vantagem que rezulta dos Governos Representativos] de 3 Náus, duas das quaes estavam no Estaleiro; 10 Fragatas, estando quatro dellas acabando de construir-se;



Estava o Brazil finalmente elevado á Cathegoria d'Imperio Livre e Independente, tinha á frente da sua Administração um Principe das maiores esperanças, e dava passos agigantados para chegar ao auge da civilização e prosperidade. O Systema politico que o rege é tão distante da democracia, como do despotismo, e a regrada liberdade que tem por baze, nenhuma esperança deixa áquelles que só aspirão á elevação pelo caminho das revoluções. Chegando pois o dia anniversario do Imperador o Sr. D. Pedro I., o mesmo Senhor Houve por Bem Despachar

O Imperador cria muitos Titulos Grandes do Imperio por occasião do seu anniversario.

---

Corvetas, sendo cinco as promptas; 4 Brigues, Brigues-Escunas, e Escunas; e 68 Barcas canhoneiras, Lanchas Armadas, Transportes, e Paquetes; ao todo 124 Embarcações, das quaes se achavão empregadas na Guerra do Sul 49, força composta de 2 Fragatas, 4 Corvetas, 5 Brigues, 2 Brigues-Escunas, 11 Escunas, 13 Lanchas canhoneiras, 6 Lanchas Armadas, 5 Transportes, e 1 Paquete.



ao Conde da Palma, *Marquez de S. João da Palma*; ao Ministro dos Negocios da Fazenda Mariano José Pereira da Fonseca *Visconde de Maricá*; ao Ministro dos Negocios da Justiça Clemente Ferreira França *Visconde de Nazareth*; ao Ministro dos Negocios da Marinha Francisco Villela Barboza *Visconde de Paranaguá*; ao Ministro dos Negocios do Imperio Estevão Ribeiro de Rezende *Barão de Valença*; e ao Ministro dos Negocios da Guerra João Vieira de Carvalho *Barão de Lages*. (a)

Descobri-  
se no Mara-  
nhão uma  
trama horro-  
roza.

Dos incessantes esforços dos anarchistas e republicanos esteve o Maranhão para ser victima no fim do mez de Julho, e não lhe valer a perspicacia, sangue frio, e vigilancia do seu Prezidente do Go-

---

(a) Por não sermos fastidiózos, não mencionamos outros muitos individuos que forão tambem despachados neste dia. O Leitor que pertender saber a promoção do mencionado dia, recorra ao *Diário Fluminense*.



verno, Pedro José da Costa Barros, o qual tambem exercia o cargo de Governador das Armas. Logo desde a chegada de varios individuos bem conhecidos por suas opiniões exaltadas, e demagogicas, famigerados como authores de disturbios anteriores, e anarchistas abominaveis, se tinha espalhado um certo rumor vago, de que vinhão dispóstos a novamente proseguir em suas tramas, até conseguirem o fim de seus projectos. Barros tratou de os vigiar, pois não lhe era permittido obrar d'outro modo, e tão judiciózas e sábias forão suas medidas que fôrão collidos como em flagrante delicto. Tencionávão fazer o rompimento na occasião da Festividade de *Corpus Christi*; e proclamarem a Republica depois de haverem soltado a redêa ás mais desembocadas paixões, e perpetrados assassinos e roubos indistinctamente sobre Brazileiros e Portuguezes, sendo para taes monstros, sobeja cauzal,



para ser sacrificado, amar a ordem, o Imperio da Lei, e respeitar os vinculos Sociaes. O Prezidente ordenou que o Regimento do Ceará se recolhesse á sua Praça, desmantelou varias fortalezas e fortes maritimos, guarneceu e fortificou os pórtos por onde a Cidade podia ser atacada, chamou ás armas as milicias, córpos quazi todos compostos de Europeos, fez assestar artilheria em diversas paragens da Capital, e até admittiu e agradeceu o serviço das tripulações Europeas d'alguns navios mercantes, hem como lhe foi mui proveitozo o apoio e cooperação dos trez Vazos de Guerra Brazileiros, o Bergantim *Cacique*, e as Escunas *Leopoldina*, e *Camarão*. Para reedificar as idéas do publico ácerca de tão extraordinario successo, deu ao prélo, e espalhou uma proclamação que illustrou o assumpto quanto era possuido até aquelle tempo.

Era especialmente a sua pessoa o alvo a que os monstros aponta-



vão seus tiros, pois bem sabião que entorpecidas as operações Governativas pela falta do seu centro geral, era infallivel a anarchia, e estava aberta a porta aos attentados precurssores da dominação demagogica. Não os aterrava a lembrança das desgraças que ião inundar a Provincia, nem os continha os sentimentos de gratidão que os devia chamar ao desempenho de seus deveres; sentimentos de gratidão q̃ lhes devião designar o Prezidente como um homem q̃ esperáva que elles se arrependessem, e que por isso suspendêra o golpe que a espada inflexivel e salutifera das Leis, estivéra para descarregar sobre elles. Este impulso, ou a recordação de que o regimen da Provincia melhoraria a olhos vistos desde que Barros fôra nelle empossado, nem o mais leve abalo produzirão em homens egoistas e pervestidos, os quaes, para desgraça da humanidade, vomita o inferno sobre a terra.



O Imperador concedeu franca exportação de Vacas, e Eguas, para S. Paulo, e Minas Geraes.

S. M. I. Tendo sempre em vistas o alivio dos Brazileiros, e não sendo das suas intenções sobre-carregallos de contribuições, e sendo o Commercio o alicerce, que faz florescer qualquer Nação, que a elle se entrega, considerou o mesmo Imperial Senhor não ter fundamento attendivel a prohibição observada na Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, sobre a exportação de Vaccas, e Eguas, para as Provincias de S. Paulo, e Minas Geraes, em prejuizo do Commercio, e do serviço particular de seus habitantes: Ordenou pois que ficasse franca a mencionada exportação de humas para as outras Provincias.

Chegada ao Rio de Janeiro de quinhentos Alemães, para serviço do Paiz.

Chegou á Cidade do Rio de Janeiro (a 20 de Dezembro) a Galéra Dinamarqueza *Jorge Frederico*, com 500 Alemães para se empregarem, huns no Serviço Militar, e outros na Lavoura: apenas chegou a dita Galéra, foi a Bordo o Inspector da Colonização Es-



trangeira da Provincia, e no dia 21, segundo as Ordens do Imperador, effectuou-se o Desembarque; os pertencentes ao Serviço Militar foram para o Arsenal da Marinha, e os que vierão para o Serviço da Lavoura para a Armação da Praia Grande, e ficarão aquartelados até seguirem seu destino; no dia 22 chegou S. M. I. ao dito Arsenal, onde por aquella gente foi recebido com demonstrações de alegria; passou revista, e depois o Commandante do Transporte *João Joaquim Hanfft*, deferio-lhes o Juramento seguinte:

1.º Que Jurassem, e promettessem fidelidade, e obediencia ao Imperador e á Sua Augusta Familia.

2.º Que não tomarião parte em attentado algum contra a Pessoa do mesmo Augusto Senhor; e toda a Sua Imperial Familia.

Prestado este Juramento, romperão em Altos Vivas a SS. MM. II. e a toda a Augusta Familia.



Então o dito Inspector, Monse-  
nhor Miranda, dirigiu aos Ale-  
mães um eloquente discurso. (a)

O Congres-  
so Geral das

A victoria de Sarandi engros-  
sou extraordinariamente o Partido

---

(a) O vosso Inspector, Monsenhor  
Miranda, vos entrega por Ordem de S.  
M. I. ao Commando Militar, e fica na  
certeza de que religiosamente cumprireis  
com os vossos devêres no serviço de um  
Monarca tão Distincto, que se acha á  
frente de uma Nação generosa, e hos-  
pitaleira. O zelo, fidelidade, e obediên-  
cia que mostrastes aos vossos Soberanos  
nas campanhas de 1813, 1814, e 1815,  
he o que de vós se espera tambem em  
o novo Paiz, que adoptastes para Pa-  
tria, pois que sem estas trez qualidades  
o Militar he indigno de tal nome. Pela  
minha parte asseguro-vos que encontra-  
reis sempre em mim um medianeiro pe-  
rante S. M. I., que já mais deixará  
de attender com benignidade de Pai ás  
justas supplicas, que os Seos novos Sub-  
ditos Lhe dirigirem: assim possuidos do  
mesmo ardor dos sentimentos, que me  
animão proclamai tambem comigo =  
Viva o Nosso Augusto Imperador = e  
os Alemães repetirão os mesmos Vivas.



Republicano, e abateu o Imperial, dando áquelle uma força moral incalculavel Lavalieja accelerou com incrível energia a convocação do Congresso Provincial, sem comtudo desprezar o objecto da guerra.

Reunida aquella Assembléa foi o seu primeiro acto reconhecer Lavalieja como General em Chefe, e revesti-lo de aquelles poderes necessarios para ultimar a empreza, passou depois solemnemente a declarar que os habitantes da Provincia Oriental se tinham Libertado por seus proprios esforços, do jugo imperial, que haviam instalado um Governo regular para dirigir a Administração publica, annullados todos áquelles actos exarados por meio de coacção, e em virtude dos quaes se incorporára a Provincia ao Brazil, e declaravão que o seu dezejo era permanecer unidos á Federação das Provincias Unidas do Rio da Prata, á qual sempre pertencêra, e cujos vinculos erão fortalecidos pelo mutuo interesse dos habitantes.

Provincias Unidas do Rio da Prata, Decretada a União da Banda Oriental conforme o voto geral.



Este manifesto solemne feito á face do Mundo, que patenteava quão frouxos erão os laços da união entre aquelles Póvos e o Brazil, deu lugar á explicita declaração do Congresso Geral da Federação. Houve contestação sobre o manifesto, e depois de pequeno debate, Decretou na Sessão de 25 d'Outubro de 1825, que não se podia sem injustiça recusar o fazer uzo d'um direito que jámais fôra contestado, nem abandonar sem deshonra um Povo valorozo, exasperado, armado, e capaz dos maiores excessos para defeza de suas Liberdades e Direitos; e que na conformidade do voto geral das Provincias do Estado, e do que fôra manifestado pela Banda Oriental, pelo orgão legitimo de seus Representantes, o Congresso, em nome do Povo que representava, reconhecia a dita Provincia como re-incorporada de facto com a Republica das Provincias Unidas do Rio da Prata, á qual



de direito pertencêra, e dezejava pertencer, obrigando-se por fim a prover na sua defeza e segurança, e a cumprir esta obrigação por quantos meios estavam ao seu alcance, e fôra d'accelerar a evacuação das duas unicas pozições occupadas pelas tropas imperiaes.

O Ministro dos Negocios Estrangeiros da Republica, Manoel José Garcia, participou immediatamente ao que dirigia no Brazil a mesma Repartição, uma Nota communicando-lhe esta resolução, e enumerando as cauzaes que a legalizavão e authorizavão, protestando que o Governo das Provincias Unidas não mudava de politica pela nova pozição que a honra lhe fizêra adoptar, nem dêra de mão ao espirito de moderação, e de justiça que sempre servíra de baze a seu proceder, e dirigíra seus esforços; testemunhava o dissabor que sentíra vendo inutilizadas suas negociações, para negociar amigavelmente a restituição

Declaração  
de Guerra da  
parte do Bra-  
zil.



da Provincia Oriental, negociações que estava prompto a renovar todas as vezes que a sua dignidade não fosse compromettida; annunciava a resolução em que estava de sómente combater para conseguir a posse das pozições ainda occupadas, confirmando a sua vontade de conservar a integridade do territorio, e garantir solemnemente para o futuro a inviolabilidade das suas fronteiras contra a força e seducção, e concluia assegurando que só da vontade do Imperador dependia o estabelecimento d'uma paz precioza para os interesses dos Estados vizinhos, e para todo o continente.

Esta nota indignou sobremaneira o Imperador que protestou manter a todo o custo a integridade do Imperio, e empenhar todas as suas forças e a sua propria pessoa naquella guerra. Declarou immediatamente a guerra á Republica, por Decreto (a) de 10 de Dezem-

---

(a) Havendo o Governo das Pro-



bro deste anno, e em seu Manifesto do dito mez, apparecem as mesmas razões de que se valião os de Buenos-Ayres para disputarem a posse da Banda Oriental. (a) A vontade dos povos, que

---

vincias Unidas do Rio da Prata, praticado actos de hostilidades contra este Imperio, sem provocação, e sem preceder declaração expressa de Guerra, prescindindo das fórmulas recebidas entre as Nações civilizadas, convém á Dignidade da Nação Brasileira, e á Ordem, que deve occupar entre as Potencias, que Eu, tendo Ouvido o Meo Conselho de Estado, Declare, como Declaro, a Guerra contra as ditas Provincias, e seo Governo: portanto Ordeno que por mar e por terra se lhes fação todas as possiveis hostilidades, Authorizando o Corso, e Armamento, á que os Meos Subditos quei-  
são propôr-se contra aquella Nação; Declarando que todas as tomadias e presas, qualquer que seja a sua qualidade, serão completamente dos Aprezadores, sem deducção alguma em beneficio do Thesouro Publico. Rio de Janeiro 10 de Dezembro de 1825. — IMPERADOR.

(a) O Ministro Brasileiro em Bue-



havião assentido á união é o grande documento que o Imperador citava para concluir que a posse da Provincia estava, de direito, bem formada. A mesma vontade geral era o forte motivo, que segundo o Congresso da Federação, o impellia a auxiliar aquelles habitantes, que sempre tinham perferido a união, e que só della se havião separado por effeito da violencia, visto que os Membros do Congresso Provincial que decretarão a união com o Brazil, tinham deliberado com as baionetas imperiaes aos peitos, e a sua eleição era considerada como illegal e defeituosa, e que fizera recahir a missão em homens venaes, prostituidos ao Ministerio; e augmentavão que os habitantes tinham clamado contra a coacção apenas o pudérão fazer. E' evidente, pois, que chegando as coizas a este Estado não

---

nos-Ayres se viu obrigado a retirar-se precipitadamente para escapar ao furor da plebe.



havia nada a esperar senão da sorte das armas, e que de seu bom ou máu exito estava pendente a decizão da contenda.

Pelo lado de terra ambos os Exercitos serão reforçados; o de Lavalleja com soccorros expedidos de Buenos-Ayres, sendo a sua força principal Cavallaria; e o Brasileiro com auxilios que chegavão amiudadamente da Corte, e das outras Provincias; era comtudo mais precário o seu estado, nem podia competir tanto em força como em disciplina com o Republicano. As forças maritimas Brasileiras erão incomparavelmente mais aviltadas do que as de Buenos-Ayres, (a) que sómente tinha á sua dispozição algumas Barcas canhoneiras, e dois ou trez Brigues, tudo ás ordens do habil inglez

---

(a) Já a pagina 226 démos a relação das forças navaes do Imperio em geral; e em particular das empregadas no Rio da Prata.



Brown que com tão escaços meios, e lutando com as maiores difficuldades, carecendo de homens, de petrechos, e de dinheiro soube combater sempre o seu contrario o Almirante Lobo (a) em inacção, ou derrotando-o se se atraza a apparecer, e devendo-lhe Buenos-Ayres a sua salvação. Os successos da guerra comprovão este juizo.

Estada de  
uma Vacca  
na Bahia, a  
qual dá 22  
medidas de  
leite diaria-  
mente.

Dos acontecimentos notaveis do mundo prezente, he digno de se inserir nesta Historia a existencia de hum Vacca trazida da Ilha de Jersey, para a Cidade da Bahia

---

(a) Este homem esteve a ponto de envolver o Brazil n'uma guerra com os Estados Unidos da America, pelo modo arrebatado com que executava as leis do bloqueio admittidas, e pela infracção dessas mesmas leis. O seu Manifesto de 21 de Dezembro declarou bloqueados todos os portos e costas da Republica de Buenos-Ayres, e todos os da banda Oriental, comprehendendo uma extensão de costa maritima de mais de 20 grãos de latitude, em cuja costa sómente estava estacionada uma corveta.



em 1811, este animal tem de idade neste anno (de 1825) dezoito annos; o lucro de leite diario desta Vacca quatro dias depois de parir, são vinte e duas medidas, sendo-lhe tirado o leite duas vezes no dia, ás oito horas da manhã, e ás quatro da tarde; e á maneira que vai crescendo o filho, vai diminuindo o leite, e se conserva muitos mezes, algumas vezes dois annos a dar 14 a 18 medidas sem ter filhos; e estando proxima a parir dá 9 a 10 medidas, e quando deixa de se lhe tirar leite huma Semana, e algumas vezes trez dias antes de parir, dá signal disto pelo leite sahir em bolõesinhos, consente mamar nas suas tetas outro qualquer bezerro, ainda que não seja seu filho. A manteiga que se faz do seu leite he muito saboróza e amarella. Os seus filhos nascem magros, mas depois nutrem muito.

Esta Vacca tem feito á Provincia da Bahia hum grande serviço



por excitar a emulação da industria dos seus habitantes. A maior parte dos Senhores de prédios rusticos desta Cidade, tem mandado vir de diversos sitios da Europa semelhantes animaes, dos quaes muitos perecerão com a guerra.

O Imperador concede franca a criação de gado, a qualquer individuo que se estabelecer no Imperio do Brazil.

Sendo tão grandes, e tão publicos os testemunhos do interesse que S. M. I. tem mostrado em promover todo o bem dos seus fieis Subditos, Houve por bem (por Decreto deste anno) conceder a graça a qualquer individuo de poder estabelecer no território Brasileiro a Creação de gados de todas as especies, para o melhoramento, e perfeição das raças, principalmente do gado cavallar, como o vaccum e lanigero: ficando izentos dos direitos de entrada em todos os animaes deste genero, e que forem importados da Europa, e outros Paizes: animando desta sorte este ramo de industria, pelos resultados, que se devem es-



perar de taes empresas neste Imperio.

S. M. I. Houve por bem Ordenar por uma Portaria circular, a todos os Presidentes das Provincias do Imperio do Brazil, que remetessem logo á Secretaria dos Negocios da Marinha, e dalli em diante todos os annos relações das embarcações empregadas nas pescarias, com declaração da sua qualidade, do numero de pessoas da tripulação de cada um, e da condição dos mesmos; e bem assim dos barcos miudos nellas existentes, incluindo neste numero, os barcos, e jangadas de que usão os pescadores nos rios, e costas do mesmo Imperio.

Sendo sempre as intenções de S. M. I. promover todos os objectos interessantes para utilidade dos Seus fieis Subditos, e attendendo ao Officio que lhe apresentou o Intendente Geral da Policia, para tranquillidade e segurança dos seus Póvos, Houve por

Os Presidentes das Provincias do Brazil são obrigados a darem ao Governo o numero dos barcos de pescar, com a sua tripulação, e conducta.

Estado actual da Policia do Rio de Janeiro.



Bem o mesmo Imperiál Senhor mandar por uma Portaria, (a) que os Commissarios da Intendencia observassem as instrucções que lhes fossem transmittidas, das quaes nós extrahimos o seguinte:

Ficará ao cuidado dos Commissarios não consentirem ajuntamentos alguns, de que possa seguir-se desordens, seja de dia ou de noite, principalmente de pretos escravos, ou forros. &c.

---

(a) PORTARIA.

Foi presente a S. M. o Imperador o Officio de 31 do mez passado, em que o Desembargador do Paço Intendente Geral da Policia, ponderando a difficuldade, que tem os Ministros Criminaes dos Bairros desta Corte, e Juizes territoriaes desta, e mais Provincias do Imperio, em razão de sua extenção, e População (além de outras cousas) de cumprirem exactamente os Editaes, Ordens, e Leis de Policia, representa a necessidade, que ha de estabelecerem-se neste Imperio, conformemente a disposição do aviso de 28 de Maio de 1810 as providencias de alguns Commissarios com districtos marcados, e designados, a quem



Deverão accudir logo aos tumultos, e motins populares, e vigiar nos que uzão de armas prohibidas, prendendo os logo. &c.

Examinarãose existem sociedades secretas, immediatamente darão parte á Intendencia sobre este objecto; e tambem participará á dita authoridade os pasquins, ou annuncios que perturbem o sossego publico.

---

pertencer o exacto cumprimento das instrucções, que pela Intendencia Geral da Policia, ou seos Delegados nas Provincias, lhes forem transmittidas, e o mesmo Augusto Senhor Tomando em Consideração, a utilidade que deve resultar das providencias mencionadas no sobredito Officio a bem do serviço Publico, tranquillidade e segurança individual, que garante a todo o Cidadão a Constituição do Imperio: Ha por bem approva-las, e Manda, pela Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça que o Intendente Geral da Policia as faça logo pôr em devida execução. Rio de Janeiro 4 de Novembro de 1825. — *Visconde de Nazareth.*



Nas vendas, Armazons, ou botequins, não consentirão ajuntamentos de pessoas sem comprar, seja de dia, ou de noite. &c.

Não se devem consentir, em qualquer sitio, homens vadios, desertores, ou pessoas que não tenham Officio, ou Emprego, nem individuos jogadores, ou de máos costumes, disto se participará á Intendencia, para serem punidos. &c.

Procederão contra os mendigos, doentes fingidos, ermitões pedidores de esmola, que não tiverem licença. &c.

Far-se-há escrupulozo exame dos individuos que chegarem a qualquer districto, se são pessoas de suspeita. &c.

Nenhuma pessoa poderá trazer armas de fogo sem licença, aliás será castigado segundo a Lei. &c.

O Escravo que fôr prezo em desordens com armas defézas, ou perpetrando algum delicto, será logo açoitado no lugar mais pu-



blico do destricto, onde estará fincado um mourão com duas argólas para se fazer o castigo á custa do Senhor, e nunca excederá de cem açoites por cada vez. &c.

Devem se perseguir os ladrões, e salteadores pelas Estradas, e Caminhos publicos. &c.

Finalmente deve-se ter todo o cuidado e zelo para que não divaguem pelas ruas, caminhos, ou lugares publicos, individuos doudos, furiózos, e hebados, animaes damninhos, ou ferózes, e ainda cães sem dono. Serão immediatamente enterrados em cóvas de quatro pés de profundidade os animaes mórtos abandonados, que se acharem nos seus Destructos, e á custa de seus donos sabendo-se quem são; procurando-se a limpeza, e evitar todas as exhalações insalubres de qualquer qualidade, e de que podem resultar molestias graves. Não se venderão generos, e carnes corruptas, ou de animaes morbozos. Os curraes, ou mata-



douros serãõ desinfectados. Não se falsificarãõ pezos, ou medidas de qualidade alguma. Hãverá abundancia de agoa de beber com todo o aceio, e limpeza. Os prédios arruinados que ameacarem perigo, serãõ immediatamente demolidos. Vigiar-se-hão os sógos artificiaes. Accudir-se-há rapidamente aos incendios. &c.

Nascimen-  
to do Prin-  
cipe Imperi-  
al D. Pedro.

Assomou o dia 2 de Dezembro de 1825, que ficará nos annaes do mundo, e particularmente para a Nação Brazileira; foi neste dia que S. M. a Imperatriz D. Leopoldina &c. deu á luz na Cidade do Rio de Janeiro pelas duas horas e meia da manhã, um novo Principe.

Descrip-  
ção do Bap-  
tizado do  
mesmo Prin-  
cipe.

O dia 9 do dito mez foi destinado para o Baptismo do mesmo Principe Imperial. Todas as Fortalezas, e Embarcações de Guerra surtas na referida Cidade salvãõ e se embandeirãõ. A's cinco horas da tarde o Imperador acompanhado do seu Augusto Filho, e Filhas chegou ao Paço da Cidade



onde logo tirou o Princepe do Coche, e recebendo o em seus braços o conduzio para uma Sala ricamente armada: posta em ordem toda a Corte, e mais acompanhamento para assistir ao acto do Baptizado, Mandou o Imperador todo este Congresso para a Capella Imperial.

Havendo cada um tomado o lugar que lhe competia, se pôz em marcha o acompanhamento, a pôz do qual se seguião as insignias Maçapão, véla, e candida; depois se seguiu o Pallio, o qual era sustentado por Pessoas de Grande Jerarquia, debaixo do qual, ia o Principe Imperial nos braços do Visconde da Cunha Mordomo Mór da Imperatriz: seis girandolas annunciárão ás Fortalezas a chegada de S. M. I., Seu Augusto Filho, e Filhas á Imperial Capella, onde serão recebidos pelo Bispo Capellão Mór, o qual os esperava paramentado com o seu Cabido.

Assim que chegou o Princepe



á Capella, foi posto no seu primeiro leito, o qual estava ricamente ornado. O Imperador acompanhado de suas Augustas Filhas e do Bispo Capellão Mór e Cabido, se derigiu á Capella do Santissimo Sacramento, onde fez oração. Acabada a oração, S. M. I., e o Bispo Capellão Mór, forão tomar assento nos Thronos que estavam promptos no Corpo da Imperial Capella, onde se principiou o acto do Baptismo. Findos os exorcismos subio o Imperador, Seu Augusto Filho, e Filhas, Capellão Mór, e Cabido, á Capella Mór, e debaixo dos respectivos Thronos continuou-se a Acção Baptismal, onde o Principe Imperial recebeu o Nome de PEDRO.

Finalizado o Baptismo, foi o Principe Imperial conduzido pelo Mordomo Mór, para o segundo leito, que se achava postado ao lado da Capella em quanto se concluia a accção. Immediatamente o Bispo



Capellão Mór entoou o Te-Deum Laudamus, o qual foi executado pela grande musica, que se achava no coro, composta pelo Imperador.

A riqueza com que a Capella Imperial se achava ornada, o effeito que nella produziu a numeroza illuminação de seiscentas luzes, a Corte, e mais acompanhamento, as tribunas guarnecidas de Damas da Imperatriz, e Corpo Diplomatico, apresentava um espectaculo o mais brilhante, que se póde imaginar. Cinco Credencias lindamente ornadas com riquissima baixéla de oiro e prata, e duas riquissimas pias se achavão postadas na Capella, o que tudo augmentava a magnificencia e esplendor do Templo.

Tomadas todas as Providencias para proseguir a guerra, dirigiu o Imperador os seus esforços ao fim de anniquilar essa terrivel assolação politica que mergulhava os animos n'uma especie d'incer-

O Imperador parte com uma Esquadra para a Provincia da Bahia em 1826.



teza mui nociva ao espirito publico, por ser o assassino do ardor patriotico. Determinou pois, o Imperador, a quem não erão occultas as maquinações dos democratas, ir com sua presença animar os bons, e amigos da ordem, decidir os irrezolutos, e punir os máos; e tendo organizado o Governo durante sua auzencia da Corte, Decretou (em 30 de Janeiro) que na sua chegada á Bahia faria a graça de conceder ás Tropas da guarnição daquella Provincia, a graduação do Posto immediato até Coronel, a todos os Officiaes Superiores dos Corpos de primeira e segunda Linha; e do Estado Maior, empregados na primeira e segunda Classe, ou a Effectividade das Graduações, em que se achassem; e pela mesma fórma aos mais antigos de cada Classe no Estado Maior, e em cada um dos Corpos, de Alferes até Capitão *inclusivè*. Outro sim, que perdoava aos desertores das



Tropas da guarnição da mesma Provincia, que nella estivessem, apresentando-se nos seus dividos Corpos no decurso de quatro mezes, no prazo de seis aos que se achassem em qualquer sitio do Brazil, e de oito aos que estivessem fóra d'elle.

A solemne promessa que S. M. I. havia feito aos seus fieis subditos da Provincia da Bahia, de logo que as circumstancias o permitissem, os ir visitar, fez com que o mesmo Imperial Senhor mandasse preparar uma Esquadra, (a) e expedisse as necessarias, e convenientes Ordens, para o fim d' esta viagem; resolveu-se então o Imperador a embarcar no dia 2 de Fevereiro para Bordo da Náu *D. Pedro I.*, e no dia seguinte deu á véla para a Bahia acompanhado

---

(a) A Esquadra era Commandada pelo Vice Almirante Barão de Souzael, a qual era composta da Náu *D. Pedro I.*, e das Fragatas *Paraguassú*, e *Piranga*.



de Sua Magestade a Imperatriz, e de Sua Augusta Filha, a Senhora Dona Maria da Gloria Princesa do Grão Pará, (a) do Visconde de Paranaguá Ministro dos Negocios da Marinha, 2 Gentis Homens, 2 Viadores, 2 Guarda Roupas, Esmoler Mór, e Capellão Mór dos Exercitos, Mestres de S. A. I., 6 Moços da Imperial Camara, 8 Damas, Açasafatas, Retretas, e uma Companhia da Imperial Guarda de Honra.

Chegada  
do Impera-  
dor á Cidade  
da Bahia.

Duvidavão muitos individuos na Provincia da Bahia, da Viagem do Imperador á Capital da dita Provincia; porém logo que assomou o dia 27 de Fevereiro pereceu á incredulidade, porque neste dia de assombro e regozijo para os Bahianos, desembarcou S. M. I. (b) no Arsenal da Bahia, A-

(a) Hoje Rainha de Portugal.

(b) Já mencionámos a pagina 254, a Esquadra em que veio o Imperador do Rio de Janeiro para a Bahia, todas as Pessoas da Imperial Familias, e to-



companhado da Camara, das Corporações Eccleziasticas, Regulares, e Seculares &c. e desde então começarão a Salvar as Fortalezas acompanhadas de girandolas. O Povo á porfia dava Altos Vivas ao seu Soberano, e a toda a Imperial Familia.

Em quanto isto acontecia, dirigio-se o Imperador á Sé a dar graças a Deos Omnipotente pela sua feliz viagem áquella Cidade. Era tambem admiravel a elegante structura dos Arcos Triunfaes, e da Barraca Militar, as ricas armações de que estavam cobertas as Janellas, a bella prespectiva que fazia a tropa pelas ruas, a illuminação no decurso de oito dias; todo este apparatus recreativo bem demonstrava nos Bahienses a sua adhezão ao Liberalismo, e ao seu Monarcha.

S. M. I. depois de ter reformá-

Sahida de

---

dos os mais individuos que vinhão ao seu serviço.



Imperador  
da Bahia.

do os abuzos de algumas authoridades, pôz a Justiça em boa ordem, isto para ventura dos Bahienses, ultimamente, havendo Despachado muitos Cavalleiros de diversas Ordens, Commendadores &c. (a) determinou a passar á Corte do Rio de Janeiro no dia 21 de Março, e para prova da amizade que tinha aos Bahianos, lhes deixou a Proclamação que abaixo vai transcrita. (b)

---

(a) O Leitor que dezejar saber a pessoas Despachadas, veja o Diario da Bahia.

### (b) PROCLAMAÇÃO.

Habitantes da Provincia da Bahia!  
He chegado o prazo por Mim dado para retirar-Me á Corte. Os interesses geraes do Imperio assim o exigem. Paito no dia vinte e hum, como já havia dito, e sinto não poder demorar-Me mais entre vós. As demonstrações d'alegria, gratidão, e fidelidade com que me Mimoseasteis, farão com que Eu sempre Me lembre dos Habitantes desta Provincia, assim como Espero, que sempre voss



Morte do  
Imperador,  
Rei de Por-  
tugal.

Uma repentina molestia fez des-  
cer em poucos dias do Throno á  
sepultura o Sr. D. João VI. O-  
mittiremos a narração dos boatos  
que vogávão ácerca da sua morte,  
e mesmo relativamente ao dia em  
que sobreviera: alem d'infunda-  
dos, são expressões de partido,  
e o historiador cõmente deve avan-  
çar o que tiver visos d'exacto sem

---

llembeis de Mim, em quem tendes um  
Soberano, que arrosta, e arrostará to-  
dos os perigos pela Salvação de Seos  
Subditos, e que Busca fazer-Se conhe-  
cer delles de todos os modos, para que  
jámais possam ser illudidos, e levados ao  
precipicio, por aquelles, que se intitu-  
lão *Amadores da Patria e da Liberdade*,  
e que só querem despotizar, agri-  
lhoando-a, tratando unicamente de seos  
interesses a despeito da causa publica.  
O Amor da Patria, e do Povo, tem si-  
do sempre o alvo a que Tenho dirigido  
Meos tiros; e assim, Bahianos, execu-  
tai literalmente a Constituição; Cum-  
pri Minhas Imperiaes Ordens, e o re-  
sultado do que vos Ordeno, será a vos-  
sa felecidade. Bahia 19 de Março de 1826.  
*IMPERADOR.*



nada arriscar de gratuito. Pela morte do Monarcha, a 10 de Março, recabiu o Governo n'um Conselho de Regencia Prezidido pela Sr.<sup>a</sup> Infanta D. Isabel Maria. Apressou-se em enviar ao Imperador seu Irmão uma Deputação (a) para o felicitar pela sua exaltação ao Throno, e tributar, em nome dos Portuguezes, aquellas homenagens proprias de Subditos fieis.

Apenas chegou a Deputação á quella Cidade, poucos dias demorou o Imperador e Rei a solução deste grande problema, guiando-se pelas emoções de seu coração, e pelos Conselheiros. Decidido a manter a palavra que dera de ser sempre o Defensor Perpetuo do Brazil, Abdicou a Corôa de Portugal em sua filha primogenita, a Princeza do Grão-Pará a Senhora

---

(a) A Deputação era composta do Duque de Lafões, do Arcebispo de Lacedemonia, e do Juiz de Fôra de Côruche.



D. Maria da Gloria, (a) destinada a casar com seu tio o ex-Infante D. Miguel, concedeu uma amnistia a todas as opiniões e crimes politicos de qualquer natureza, acabando deste modo, o interminavel Systema de delações, e vinganças, pondo uma barreira á desmoralização, decretando uma Constituição para reger a Monarchia Portugueza. Esta Constituição é datada de 29 de Abril, e o Imperador e Rei declarou solemnemente que sua abdicação era condicional, e só se julgaria ter effeito depois de Jurada a Constituição, e concluido o dito casamento,

Foi Sir Carlos Stuart quem trouxe tão importantes despachos, que foram por elle immediatamente entregues ao Governo, que hezitou sobre se lhe devia dar prompto e cabal cumprimento. Duplicarão as intrigas, tramou-se clara e occul-

Sublevação geral dos Jezuitas .  
Congreguistas e seus apaniguados contra elle.  
Guerra civil

---

(a) Hoje Rainha de Portugal.



em Portugal,  
e destroço  
dos infames  
sectarios do  
despotismo.

tamente , espalhou-se o oiro ás mãos cheias para seduzir e allucinar os incautos, e viu o mundo o assombro e extraordinario instigado da reacção de parte d'um povo contra o seu Rei por este querer dar a liberdade, e felicitalo. A longa cadeia da conspiração abrangia a França, (a) e deste fóco espalhava sua pestifera influencia em Hespanha e Portugal, e até o mesmo Gabinete Britanico parecia ir d'acordo com as infames maquinações. Não poudes, porem, a maldade, a ignorancia, e a rebeldia prevalecer, contra as luzes, a lealdade, e a virtude; jurou-se a Constituição, uma Provincia immortal, pôz-se á frente

---

(a) O escandalozo proceder do Ministerio Francez, comprova assáz nosso raciocinio; por mais d'uma vez tem posto o throno ás bordas do precipicio, não trazendo á memoria as antigas desgraças occasionadas por uma aristocracia insupportavel. São perdidas para tal gente as lições da experiencia.



da refórma, triumphou o heroismo das offensas do Rei Libertador, os indignos escravos d'uma Junta impiamente denominada *apostolica*, derrotados e póstos em vergonhózua fuga, fôrão esconder o seu vilipendio n'um paiz estranho, e a humanidade começou a exultar, celebrando d'antemão a Victoria da Liberdade plantada pelos Reis Phylosophos, e Pais de Seus Póvos, unicos dignos de reger homens. (a)

Em Cametá, Villa da Provincia do Pará, rebentou uma cruenta revolução em 22 de Abril contra os Europeos, dos quaes matá-

Revolução  
na Villa de  
Cametá.

---

(a) Para conservar sempre ligada a serie dos successos se tornou indispensavel esta digressão, cujo objecto não pertença exclusivamente á Historia do Brazil, comtudo, tem com ella intimas relações, não só por ser o Imperador do Brazil, Rei de Portugal, mas tambem por assim o reclamar a natureza dos successos. Esta advertencia tende a prevenir a censura dos indoutos.



rão uns, e prendêrão outros. Os revolucionarios lançárão immediatamente mão das Authoridades, começando logo a Governar despóticamente. Logo que chegou á Cidade a noticia de um successo tão dezastrizo, o seu Governador mandou partir, para a dita Villa, a Escuna de Guerra *Carolina*, com 250 militares Commandados pelo Major d'Artilheria *Antonio Ladisláo*; porém como esta Viagem foi desditoza, por levar mais de quinze dias á mencionada Villa de Cametá: rezultou desta demora, haverem-se os rebeldes fortificado, e pôrem se em defeza; de maneira que logo que a dita expedição desembarcou para terra foi completamente derrotada; muitos ficárão prizioneiros, e a menor parte que escapou, fugio para Bordo da referida Escuna, a qual promptamente deu á vela.

Os perversos governantes revolucionarios, não deixárão hum só momento de vexar a gente que



tinhão ao seu dominio, o que deu motivo a muitos descontentes convencionarem-se com os ditos prizioneiros Liberaes para formarem huma contra-revolução, a qual se effeitvou no dia 14 de Maio com a fortuna de prenderem alguns Chefes da revolução além de quarenta dos seus partidarios. Finalmente restabelecêrão se as Authoridades do verdadeiro Governo de S. M. Imperial, e os rebeldes foram punidos com as penas correspondentes a tamanho attentado.

A demonstrada, e mui bem conhecida utilidade, resultante de um Commercio franco, que attrahindo a qualquer paiz grande multiplicidade dos artigos de que outros abundão, conseguindo-se por este meio não só a aquisição dos objectos necessario, por preços mais commodos; mas ainda por que, pela mutua tranzacção se transmittem de uns a outros povos conhecimentos de industria, e perfeição, moveu o Governo do Rio

Admissão  
de generos  
estrangeiros  
na Provincia  
Cisplatina.



de Janeiro a mandar crear na Capital da Provincia Cisplatina um estabelecimento de Depozito, ordenado á similhaça daquelle que se instituira na Corte, e onde fossem admittidos não só todos os artigos de producção, e industria da Graã-Bretenha; porém até de todas as mais Nações que se achassem entretendo relações de paz, e amizade com a Corôa Brazilica; e esta medida, aconselhada pela pratica de todos os paizes illustrados, foi mais hum passo para o augmento, e polidez daquella porção integrante do Imperio, e uma prova evidente da attenção que merece aos Governos livres o bem-estar, e prosperidade dos póvos a quem regem, e cujo particular interesse é o seu proprio, pela reciproca dependencia que os liga.

Abertura  
de uma nova  
Estrada da  
Freguezia de  
Santa Cruz,  
ao Salto

Se o promover, e adiantar o Commercio externo, é uma das mais proveitozas attribuições dos Governos illuminados, e que grande solitudine lhes merece, a aber-



tura de estradas que facilitem o commercio interno, nem é menos importante, nem menos digna de cuidado; por quanto taes objectos são a respeito da economia de um paiz, o mesmo que as veias, e outros vehiculos de circulação são a respeito do corpo humano; por que, se obstruidos estes enferma o corpo, do mesmo modo não havendo meios promptos de fazer girar as producções de qualquer paiz aos pontos convenientes para o respectivo consumo, e exportação, naquelles, onde esta tambem tem lugar, naturalmente enfraquece, decahe, e por ultimo se arruina inteiramente, e evidencia esta, attestada ao genero humano, por uma infinidade de exemplos, que nos offerecem muitas Cidades, e Reinos, que não obstante a sua opulencia, e favoravel disposição da natureza, chegarão ao ultimo ponto de decadencia pelo desleixo, e abandono dos que as governarão: taes considerações motivarão

grande do  
Rio Belmonte  
na Provincia da Bahia.



a resolução do Imperador, mandando, a requerimento dos habitantes da Freguezia de Santa Cruz, abrir uma nova estrada ao Salto grande do Rio Belmonte, para facilitar o commercio entre a dita freguezia e Minas novas, concedendo outro-sim para auxilio da respectiva despeza, a quantia de 1:600\$000 réis das rendas da Comarca; e isto apezar da opposição da Camara da Villa de Porto Seguro, que tendo sido mandada congregar em vereação para discutir sobre a conveniencia da dita obra, accordou uniformemente, que a estrada em questão era superflua; por quanto havia outra naquella villa, e proxima do sitio destinado á projectada, por onde se fazia o facil tranzito de gados de todas as especies, e todas as mais acções commerciaes, e que seria mais conveniente poupar á Nação tal despeza, applicando-se tão sómente uma parte do referido subsidio aos reparos da estrada antiga, que



se achava um tanto arruinada: este parecer foi, não obstante, desprezado pelo Conselho do Governo da Bahia resolvendo que se pozessem logo em prática as Imperiaes Ordens a similhante respeito.

Entre as demonstrações de pezar, e honras funebres, com que no Brazil foi, em diferentes partes, memorada a nunca assaz lamentavel perda do muito Alto e Poderozo Imperador e Rei, o Senhor D. João VI. de saudoza memoria, he digna de mencionar se, pelo brithantismo, e dignidade analogo ao objecto, a funcção de exequias, mandada fazer na Cathedral da Cidade de S. Paulo, pelo Vigario Capitular do Bispa-do, o Doutor Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade. Destinado foi o dia 28 de Julho de 1826 para a celebração das exequias, e no dia 27, ao meio dia, começárão os sinos da Cathedral, e de todas as mais Igrejas a fazer signaes de dez em dez minutos, aos quaes corres-

Exequias  
feitas a D.  
João VI. na  
Cathedral de  
S. Paulo,  
pelo Vigario  
Manoel Joa-  
quim Gon-  
çalves de  
Andrade.



pondia um parque de artilheria, assestado na praça da mesma Cathedral. A's sete horas da noite todas as Authoridades Eccleziasticas, Civís, e Militares, que se achavão convidadas, bem como o Governador das Armas, Camara, Cabido, todas as pessôas distinctas da Cidade, e innumeravel povo, concorrerão ao Templo, a dar principio aos Officios nocturnos, cujos lugubres ornatos assáz davão a conhecer o que alli se celebrava: as paredes estavam rica, e decentemente cobertas de luto; sete brilhantes lustres decoravão os altares armados, e bastante illuminados, outro pendia em frente, e dois mais estavam aos lados do busto de S. M. I. e R.: mais de mil luzes em castiças, e serpentinhas de prata esclarecião toda a Igreja, no meio da qual se via um magnifico mausoléo, com mais de cincoenta palmos de altura, e largura conveniente, e regular, coberto todo com igual riqueza, e



arte. Alli se descobrião emblemas, que claramente annunciavão a alta Jerarquia, os grandes feitos, e relevantes virtudes do Monarcha Magnanimo. Ao lado direito do maoléo estava o Genio do Brazil, a corpo inteiro, vestido de luto, tendo em suas mãos o escudo com as Armas do Imperio, e no pedestal sobre que estava collocada se via uma analoga, e bem traçada Inscipção. Ardião em torno ao tumulo muitos tocheiros, e nos quatro angulos havião pedestaes, e sobre estes os emblemas da morte com os instrumentos que a caracterizão. Por todos os lados tinhão as Muzas depositado seus cantos funebres, lamentando a perda do Heróe Famoso, recordando seus altos feitos, e desabafando assim suas saudades. O Altar mór e Capella se achavão ornados com o mais fino, e delicado gosto; e nelle se celebrou o Officio pelo Cabido e funcionarios da Cathedral, acompanhado por dois córos de u-



ma tocante, e armonioza muzica. No dia seguinte se congregárão igualmente na Cathedral as mesmas Authoridades, pessoas qualificadas, e povo, e começou a Missa com o dito acompanhamento, e se recitou uma Oração funebre (a) na qual o Orador recordou em seu excellente discurso os principaes rasgos da singular Beneficencia do Monarcha pio, e as heroicidades, de sua Religioza vida; e concluiu finalmente exprimindo com dignidade os sentimentos, e pezares de que todos os corações estavam possuidos; e então se paramentarão os mais dignos prebendados, e com o Officiante, e todo o côro descerão ao tumulo, e fisérão as absolvições na fórma do Pontifical Romano. Terminadas as Preces Religiozas, a Brigada que estava na Praça deu as competentes descargas de mosquetaria em funeral,

---

(\*) Foi Orador o Padre Iligino Francisco Teixeira, Cura Entoimendado.



companhado da Camara, das Corporações Eccleziasticas, Regulares, e Seculares &c. e desde então começarão a Salvar as Fortalezas acompanhadas de girandolas. O Povo á porfia dava Altos Vivas ao seu Soberano, e a toda a Imperial Familia.

SEM quanto isto acontecia, dirigio-se o Imperador á Sé a dar graças a Deos Onnipotente pela sua feliz viagem áquella Cidade. Era tambem admiravel a elegante structura dos Arcos Triunfaes, e da Barraca Militar, as ricas armações de que estavam cobertas as Janellas, a bella prespectiva que fazia a tropa pelas ruas, a iluminação no decurso de oito dias; todo este apparatus recreativo bem demonstrava nos Bahienses a sua adhezão ao Liberalismo, e ao seu Monarcha.

S. M. I. depois de ter reformar Sahida do

---

dos os mais individuos que vinhão ao seu serviço.



Imperador  
da Bahia.

do os abuzos de algumas authoridades, pôz a Justiça em boa ordem, isto para ventura dos Bahienses, ultimamente, havendo Despachado muitos Cavalleiros de diversas Ordens, Commendadores &c. (a) determinou a passar á Corte do Rio de Janeiro no dia 21 de Março, e para prova da amizade que tinha aos Bahianos, lhes deixou a Proclamação que abaixo vai transcrita. (b)

---

(a) O Leitor que dezejar saber a pessoas Despachadas, veja o Diario da Bahia.

### (b) PROCLAMAÇÃO.

Habitantes da Provincia da Bahia! He chegado o prazo por Mim dado para retirar-Me á Corte. Os interesses geraes do Imperio assim o exigem. Parto no dia vinte e hum, como já havia dito, e sinto não poder demorar-Me mais entre vós. As demonstrações d'alegria, gratidão, e fidelidade com que me Mimoseasteis, farão com que Eu sempre Me lembre dos Habitantes desta Provincia, assim como Espero, que sempre voss



Uma repentina molestia fez descer em poucos dias do Throno á sepultura o Sr. D. João VI. Omittiremos a narração dos boatos que vogávão ácerca da sua morte, e mesmo relativamente ao dia em que sobreviera: alem d'infundados, são expressões de partido, e o historiador sómente deve avançar o que tiver visos d'exacto sem

Morte do Imperador, Rei de Portugal.

---

lembreis de Mim, em quem tendes um Soberano, que arrosta, e arrostará todos os perigos pela Salvação de Seos Subditos, e que Busca fazer-Se conhecer delles de todos os modos, para que jámais possam ser illudidos, e levados ao precipicio, por aquelles, que se intitulação *Amadores da Patria e da Liberdade*, e que só querem despotizar, agrihoando-a, tratando unicamente de seos interesses a despeito da causa publica. O Amor da Patria, e do Povo, tem sido sempre o alvo a que Tenho dirigido Meos tiros; e assim, Bahianos, executai literalmente a Constituição; Cumprí Minhas Imperiaes Ordens, e o resultado do que vos Ordeno, será a vossa felecidade. Bahia 19 de Marco de 1826.  
**IMPERADOR.**



nada arriscar de gratuito. Pela morte do Monarcha, a 10 de Março, recabiu o Governo n'um Conselho de Regencia Prezidido pela Sr.<sup>a</sup> Infanta D. Isabel Maria. Apressou-se em enviar ao Imperador seu Irmão uma Deputação (a) para o felicitar pela sua exaltação ao Throno, e tributar, em nome dos Portuguezes, aquellas homenagens proprias de Subditos fieis.

Apenas chegou a Deputação á quella Cidade, poucos dias demorou o Imperador e Rei a solução deste grande problema, guiando-se pelas emoções de seu coração, e pelos Conselheiros. Decidido a manter a palavra que déra de ser sempre o Defensor Perpetuo do Brazil, Abdicou a Corôa de Portugal em sua filha primogenita, a Princeza do Grão-Pará a Senhora

---

(a) A Deputação era composta do Duque de Lafões, do Arcebispo de Lacedemonia, e do Juiz de Fóra de Coruche.



D. Maria da Gloria, (a) destinada a casar com seu tio o ex-Infante D. Miguel, concedeu uma amnesty a todas as opiniões e crimes politicos de qualquer natureza, acabando deste modo, o interminavel Systema de delações, e vinganças, pondo uma barreira á desmoralização, decretando uma Constituição para reger a Monarchia Portugueza. Esta Constituição é datada de 29 de Abril, e o Imperador e Rei declarou solemnemente que sua abdicção era condicional, e só se julgaria ter effeito depois de Jurada a Constituição, e concluido o dito casamento.

Foi Sir Carlos Stuart quem trouxe tão importantes despachos, que foram por elle immediatamente entregues ao Governo, que hezitou sobre se lhe devia dar prompto e cabal cumprimento. Duplicarão as intrigas, tramou-se clara e occul-

Sublevação geral dos Jezuitas .  
Congreguistas e seus apuniguados contra elle.  
Guerra civil

---

(a) Hoje Rainha de Portugal.



em Portugal,  
e destroço  
dos infames  
sectarios do  
despotismo.

tamente , espalhou-se o oiro ás  
mãos cheias para seduzir e allu-  
cinar os incautos, e viu o mundo  
o assombro e extraordinario insti-  
gado da reacção de parte d'um  
povo contra o seu Rei por este lhe  
querer dar a liberdade, e felicita-  
lo. A longa cadeia da conspiração  
abrangia a França, (a) e deste  
fóco espalhava sua pestifera in-  
fluencia em Hespanha e Portugal,  
e até o mesmo Gabinete Britani-  
co parecia ir d'acordo com as in-  
fames maquinações. Não poudo,  
porem, a maldade, a ignorancia,  
e a rebeldia prevalecer, contra as  
luzes, a lealdade, e a virtude;  
jurou-se a Constituição, uma Pro-  
vincia immortal, pôz-se á frente

---

(a) O escandalozo proceder do Mi-  
nisterio Francez, comprova assáz nosso  
raciocinio; por mais d'uma vez tem pos-  
to o throno ás bordas do precipicio, não  
trazendo á memoria as antigas desgra-  
ças occasionadas por uma aristocracia in-  
supportavel. São perdidas para tal gen-  
te as lições da experiencia.



da refórma, triunfou o heroismo das offensas do Rei Libertador, os indignos escravos d'uma Junta impiamente denominada *apostolica*, derrotados e póstos em vergonhóza fuga, fôrão esconder o seu vilipendio n'um paiz estranho, e a humanidade começou a exultar, celebrando d'antemão a Victoria da Liberdade plantada pelos Reis Phylosophos, e Pais de Seus Póvos, unicos dignos de reger homens. (a)

Em Cametá, Villa da Provincia do Pará, rebentou uma cruenta revolução em 22 de Abril contra os Europeos, dos quaes matá-

Revolução  
na Villa de  
Cametá.

---

(a) Para conservar sempre ligada a serie dos successos se tornou indispensavel esta digressão, cujo objecto não pertença exclusivamente á Historia do Brazil, comtudo, tem com ella intimas relações, não só por ser o Imperador do Brazil, Rei de Portugal, mas tambem por assim o reclamar a natureza dos successos. Esta advertencia tende a prevenir a censura dos indoutos.



rão uns, e prendêrão outros. Os revolucionarios lançárão immediatamente mão das Authoridades, começando logo a Governar despóticamente. Logo que chegou á Cidade a noticia de um successo tão dezastrizo, o seu Governador mandou partir, para a dita Villa a Escuna de Guerra *Carolina*, com 250 militares Commandados pelo Major d'Artilheria *Antonio Ladisláo*; porém como esta Viagem foi desditoza, por levar mais de quinze dias á mencionada Villa de Cametá: rezultou desta demora, haverem-se os rebeldes fortificado, e pôrem se em defeza; de maneira que logo que a dita expedição desembarcou para terra foi completamente derrotada; muitos ficárão prizioneiros, e a menor parte que escapou, fugio para Bordo da referida Escuna, a qual promptamente deu á vela.

Os perversos governantes revolucionarios, não deixárão hum só momento de vexar a gente que



tinhão ao seu dominio, o que deu motivo a muitos descontentes convencionarem-se com os ditos prizioneiros Liberaes para formarem huma contra-revolução, a qual se effectuou no dia 14 de Maio com a fortuna de prenderem alguns Chefes da revolução além de quarenta dos seus partidarios. Finalmente restabelecêrão se as Authoridades do verdadeiro Governo da S. M. Imperial, e os rebeldes foram punidos com as penas correspondentes a tamanho attentado.

A demonstrada, e mui bem conhecida utilidade, resultante de um Commercio franco, que attra- hindo a qualquer paiz grande multiplicidade dos artigos de que outros abundão, conseguindo-se por este meio não só a aquisição dos objectos necessario, por preços mais commodos; mas ainda por que, pela mutua tranzacção se transmitem de uns a outros povos conhecimentos de industria, e perfeição, moveu o Governo do Rio

Admissão  
de generos  
estrangeiros  
na Provincia  
Cisplatina.



de Janeiro a mandar crear na Capital da Provincia Cisplatina um estabelecimento de Depozito, ordenado á similhança daquelle que se instituiria na Corte, e onde fossem admittidos não só todos os artigos de producção, e industria da Graã-Bretenha; porém até de todas as mais Nações que se achassem entretendo relações de paz, e amizade com a Corôa Brazílica; e esta medida, aconselhada pela pratica de todos os paizes illustrados, foi mais hum passo para o augmento, e polidez daquella porção integrante do Imperio, e uma prova evidente da attenção que merece aos Governos livres o bem-estar, e prosperidade dos povos a quem regem, e cujo particular interesse é o seu proprio, pela reciproca dependencia que os liga.

Abertura  
de uma nova  
Estrada da  
Freguezia de  
Santa Cruz,  
ao Salto

Se o promover, e adiantar o Commercio externo, é uma das mais proveitozas attribuições dos Governos illuminados, e que grande sollicitude lhes merece, a aber-



tura de estradas que facilitem o commercio interno, nem é menos importante, nem menos digna de cuidado; por quanto taes objectos são a respeito da economia de um paiz, o mesmo que as veias, e outros vehiculos de circulação são a respeito do corpo humano; por que, se obstruidos estes enferma o corpo, do mesmo modo não havendo meios promptos de fazer girar as producções de qualquer paiz a os pontos convenientes para o respectivo consumo, e exportação, naquelles, onde esta tambem tem lugar, naturalmente enfraquece, decahe, e por ultimo se arruina inteiramente, e evidencia esta, attestada ao genero humano, por uma infinidade de exemplos, que nos offerecem muitas Cidades, e Reinos, que não obstante a sua opulencia, e favoravel disposição da natureza, chegarão ao ultimo ponto de decadencia pelo desleixo, e abandono dos que as governarão: taes considerações motivarão

grande do  
Rio Belmonte  
na Provincia da Bahia.



a resolução do Imperador, mandando, a requerimento dos habitantes da Freguezia de Santa Cruz, abrir uma nova estrada ao Salto grande do Rio Belmonte, para facilitar o commercio entre a dita freguezia e Minas novas, concedendo outro-sim para auxilio da respectiva despeza, a quantia de 1:600\$000 réis das rendas da Comarca; e isto apezar da opposição da Camara da Villa de Porto Seguro, que tendo sido mandada congregar em vereação para discutir sobre a conveniencia da dita obra, accordou uniformemente, que a estrada em questão era superflua; por quanto havia outra naquella villa, e proxima do sitio destinado á projectada, por onde se fazia o facil tranzito de gados de todas as especies, e todas as mais acções commerciaes, e que seria mais conveniente poupar á Nação tal despeza, applicando-se tão sómente uma parte do referido subsidio aos reparos da estrada antiga, que



se achava um tanto arruinada: este parecer foi, não obstante, desprezado pelo Conselho do Governo da Bahia resolvendo que se pozessem logo em prática as Imperiaes Ordens a similhante respeito.

Entre as demônstrações de pezar, e honras funebres, com que no Brazil foi, em differentes partes, memorada a nunca assaz lamentavel perda do muito Alto e Poderozo Imperador e Rei, o Senhor D. João VI. de saudoza memoria, he digna de mencionar se, pelo brilhantismo, e dignidade analogo ao objecto, a funcção de exequias, mandada fazer na Cathedral da Cidade de S. Paulo, pelo Vigario Capitular do Bispaço, o Doutor Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade. Destinado foi o dia 28 de Julho de 1826 para a celebração das exequias, e no dia 27, ao meio dia, começárão os sinos da Cathedral, e de todas as mais Igrejas a fazer signaes de dez em dez minutos, aos quaes corres-

Exequias  
feitas a D.  
João VI. na  
Cathedral de  
S. Paulo,  
pelo Vigario  
Manoel Joa-  
quim Gon-  
çalves de  
Andrade.



pondia um parque de artilheria, assestado na praça da mesma Cathedral. A's sete horas da noite todas as Authoridades Eccleziasticas, Civís, e Militares, que se achavão convidadas, bem como o Governador das Armas, Camara, Cabido, todas as pessôas distintas da Cidade, e innumeravel povo, concorrerão ao Templo, a dar principio aos Officios nocturnos, cujos lugubres ornatos assáz davão a conhecer o que alli se celebrava: as paredes estavam rica, e decentemente cobertas de luto; sete brilhantes lustres decoravão os altares armados, e bastante illuminados, outro pendia em frente, e dois mais estavam aos lados do busto de S. M. J. e R.: mais de mil luzes em castiçaes, e serpentinhas de prata esclarecião toda a Igreja, no meio da qual se via um magnifico mausoléo, com mais de cincuenta palmos de altura, e largura conveniente, e regular, coberto todo com igual riqueza, e



arte. Alli se descobrião emblemas, que claramente annunciavão a alta Jerarquia, os grandes feitos, e relevantes virtudes do Monarcha Magnanimo. Ao lado direito do masoléo estava o Genio do Brazil, a corpo inteiro, vestido de luto, tendo em suas mãos o escudo com as Armas do Imperio, e no pedestal sobre que estava collocada se via uma analogia, e bem traçada Inscipção. Ardião em torno ao tumulo muitos tocheiros, e nos quatro angulos havião pedestaes, e sobre estes os emblemas da morte com os instrumentos que a caracterizão. Por todos os lados tinham as Muzas depositado seus cantos funebres, lamentando a perda do Heróe Famoso, recordando seus altos feitos, e desabafando assim suas saudades. O Altar mór e Capella se achavão ornados com o mais fino, e delicado gosto; e nelle se celebrou o Officio pelo Cabido e funcionarios da Cathedral, acompanhado por dois córos de u-



ma tocante, e armonioza muzica. No dia seguinte se congregárão igualmente na Cathedral as mesmas Authoridades, pessoas qualificadas, e povo, e começou a Missa com o dito acompanhamento, e se recitou uma Oração funebre (a) na qual o Orador recordou em seu excellente discurso os principaes rasgos da singular Beneficencia do Monarcha pio, e as heroicidades, de sua Religioza vida; e concluiu finalmente exprimindo com dignidade os sentimentos, e pezares de que todos os corações estavam possuidos; e então se paraumentárão os mais dignos prebendados, e com o Officiante, e todo o côro descerão ao tumulo, e fiserão as absolvições na fórma do Pontifical Romano. Terminadas as Preces Religiozas, a Brigada que estava na Praça deu as competentes descargas de mosquetaria em funeral,

---


(a) Foi Orador o Padre Higinio Francisco Teixeira, Cura Encomendado.



e o parque de artilheria lhe respondeu com cento e um tiros de canhão: deste modo se concluíram as exequias do Muito Alto e Poderoso Senhor D. João VI. Imperador e Rei de saudoza memoria.





  
**L I V R O XXXIII.**

---

---

1826.

---

---

*Entregão-se os bens sequestrados  
aos Subditos dos Soberanos de  
Portugal, e Brazil.*

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

**O** Tratado de 29 de Agosto de 1825, feito entre Portugal, e o Brazil, e que estabeleceu a sua independencia, estipulava no Artigo 6.º (a) a mutua restituição da propriedade de bens de raiz, moveis, e acções, sequestradas, ou confiscadas, pertencentes aos

---

(a) Veja-se a pagina 221.



subditos de qualquer das Altas Partes Contractantes, e bem assim no artigo 7.º (a) que similhantemente se praticaria nem mais nem menos a respeito das embarcações, e cargas aprezadas aos Subditos de ambos os Soberanos; e cumprindo dar a taes condicções a mais fiel, e prompta execução, Ordenou o Imperador fossem attendidos todos os requerimentos, cujo objecto versasse sobre o levantamento de taes sequestros, procedendo-se ás respectivas entregas, em termos legaes; o que foi communicado a todas as Provincias do Imperio, e ao Juiz dos Sequestros das propriedades Portuguezas.

Um dos abuzos não pouco nocivos á Sociedade, que rouba aos seus membros o crédito, e a fazenda, pondo-os em reciproca desconfiança, é sem duvida a falsificação da moeda, crime punido em

Medida para se obstar á circulação da moeda falsa no Brazil.

---

(b) Veja-se a pagina 222.



toda a parte com a maior severidade das leis. Tal preversão costuma, de ordinario, ter origem por dois principios, ou sendo fabricada a moeda falsa no proprio paiz, onde gira, ou sendo introduzida de paiz estrangeiro, e este ultimo cazo, é, sem duvida, ainda mais pernicioso do que o primeiro, visto que tende a engrossar o paiz introductor á custa daquelle aonde tal moeda é levada, por meio de um vil, e abjectissimo engano, prevalecendo-se muitas vezes, para semelhante fim, uma Nação grande, do crédito, e preponderancia, que tem sobre outra, certa da impunidade; e isto, por desgraça é sabido geralmente, e tem sido visto em nossos dias, até em nosso proprio paiz. Ora, se de tal cauza dimanão estes, e outros muitos prejudiciaes effeitos, o meio de os previnir, e destruir deve ser energico, e prompto, e por tal razão mandou o Imperador pela Secretaria d'Es-



tado dos Negocios da Fazenda expedir Portarias a todos os Tribunaes, e Repartições Publicas, Determinando se não recebesse nos pagamentos, feitos á Fazenda Nacional moeda falsa, nem nos que se fizessem aos crédores do Estado, entrasse tal moeda, debaixo da responsabilidade dos Thesoureiros, Almoxarifes, Recebedores, e Pagadores; e que outrossim, no cazo não esperado de haver entrado nos Cofres Publicos alguma moeda falsa (o que as respectivas Juntas da Fazenda deverião logo examinar, lavrando termo do que se achasse) fosse toda aquella moeda enviada ao Thesouro Nacional para ser substituida por moeda legal, e verdadeira; e finalmente que no cazo de haver ainda alguma moeda carimbada, ou marcada a punção, fosse do mesmo modo remettida ao dito Thesouro, a fim de ser recunhada.

Era extraordinaria a actividade que diariamente tomava a guerra O Almirante Brazi-



leiro Guedes, toma o commando da Esquadra contra a de Buenos-Ayres; precauções que adopta.

entre o Imperio do Brazil e a Republica de Buenos-Ayres por cauza da organização politica de Monte-Video, e do Territorio da Banda Oriental do Rio da Prata. Ambas as partes belligerantes empenhavam os seus esforços para a levar ao cabo com bom exito, e dedicavam a esse fito os maiores disvelos. O Gabinete de Buenos-Ayres tinha conseguido que os habitantes dos paizes sobre que versava a contenda se insurgissem, e tomassem armas contra o Brazil alcançando deste modo uma força irrezistivel, por dimanar da luta de opiniões, que é de todas, a mais encarniçada e lastimóza, e alliando a contenda com a dignidade da Republica, e a conservação da sua Liberdade e Independencia. Já se mostrou como é que apparecerão em campo forças respeitaveis, tanto maritimas como terrestres, as quaes tantos revezes fizeram padecer ás armas brazileiras; ponderou-se a energia,



aptidão, e demais qualidades guerreiras dos Generaes republicanos, as forças de que dispunhão, e mais que tudo se enumerou quanto havia sido assombrozo e raro, que o Almirante Brown, estrangeiro ao serviço de Buenos-Ayres (apezar de commandar pequenas forças em comparação das Imperiaes) sempre tivesse, ora illudido as manobras de seus contrarios, ora debellando e confundindo seus designios desbaratando os. Não attribuímos estes acontecimentos, na verdade, á primeira vista inexplicaveis, a impericia e cobardia dos Imperiaes; porém sim á nenhuma experiencia de quem os capitaneava. A esquadra principalmente, da qual se devião esperar resultados favoraveis, e victorias gloriosas, era devedora do seu dezar ao chefe que dirigia suas operações, homem á cerca de cujo procedimento avançamos alguns raciocinios, para depois ajuizarmos com conhecimento da cauza, e justiça



reconhecida; homem cuja carreira politica, e militar há sido infamada por uma longa serie de desacertos, e indignidades ( como é assaz notorio ) e que só deve a vida á clemencia de um Rei piedozo.

Tornava-se por conseguinte indispensavel restabelecer a confiança dos governantes, dar boa tendencia ao espirito publico, e reparar quanto antes erros que ameaçavão com effeitos funestissimos: nisto cuidou o Imperador, e a primeira das necessidades, a que accudio, foi á que reclamava a prompta escolha de hum habil Almirante, e esse se lhe apresentou na pessoa de Rodrigo Pinto Guedes, o qual chegando a Montevideo em 9 de Maio, e tomando o commando da esquadra a 11, procedeu á mudança de commandantes, em algumas embarcações, dando a Northon o commando da Fragata *Imperatriz*, e o da *Nictheroy* a Grenfeld, fazendo preu-



der, e remetter á Corte o Com-  
mandante de uma Corveta: o que  
assim disposto, e passada uma re-  
vista geral á esquadra, ordenou u-  
ma linha na boca do Rio da Pra-  
ta, composta da Fragata *Para-*  
*quassú*, e outras embarcações,  
mandando bloquear a Patagouia;  
e formou segunda linha a meio rio  
da Fragata *Imperatriz*, e outros  
vazos; e á frente das embarcações  
miudas se dirigiu no dia 16 a Bue-  
nos-Ayres buscando a Brown a  
quem pretende fazer provar a dif-  
ferença entre elle, e seu anteces-  
sor Lobo, official de quem os an-  
naes da Historia do Brazil farão  
menção com bem pouca honra, e  
que sobre si tem attrahido a pú-  
blica indignação, e o qual por sua  
infame conducta se tornou mere-  
cedor de exemplar castigo, chegan-  
do as provas da sua incapacidade  
a ponto tal, que, sendo a esqua-  
dra do seu commando composta de  
cincoenta a sessenta embarcações  
de diversos tamanhos, *inclusivè*,



Fragatas de cincoenta, elle foi sempre o primeiro acommettido por Brown, que apezar de suas limitadas forças, constando apenas de quatro Brigues, uma péssima Corveta, e algumas barcas canhoneiras, o pôz sempre em vergonhoza fuga sem a minima rezistencia.

Combate  
naval entre  
o Almirante  
Guedes, e a  
Esquadra da  
Republica  
de Buenos-  
Ayres.

A acertada escôlha que o Imperador fizera de Rodrigo Pinto Guedes para Almirante da Esquadra, empregada nas operações maritimas do Sul, continha os espiritos Brasileiros na expectativa de prosperos resultados, confiando que este benemérito official repararia, quanto lhe fosse possivel, os reveses que experimentára o seu inhabil predecessor, e restauraria o crédito da Nação, secundando os seus esforços, a fim de que se não mallograssem tantas despezas, e se perdesse inteiramente aquella cauza: taes esperanças não ficarão illudidas; porque brevemente se apresentou a Guedes occasião favoravel de as realizar. Havia es-



te Almirante bloqueado de tal modo a Brown em Buenos-Ayres, que o obrigou a dar á vela em a noite de 29 de Julho, fazendo, e recebendo algum fogo; e na manhã do dia seguinte 30, continuou a bater-se em retirada, correndo com toda a força de véla, evitando combate regular, e parecendo mais um Guerrilheiro, do que Oficial de marinha; em cujas escaramuças ficárão em tal estado, que a Corveta de Brown parecia um crivo, restando-lhe apenas da mastreação, e velame, o mastro grande sem vergas, nem mastaréos, a gata, velaxo, e traquete; e com estes restos dando a poupa ao vento forte, aproou á barra tão precipitadamente, e em tal confusão, que encalhou na entrada; fugindo igualmente todos os outros navios, mais ou menos fustigados a favor do vento, que tendo crescido fortemente, obrigou a Divisão Brasileira a dar fundo defronte do porto; neste conflicto o Brigue



*Cabocolo*, que por demandar menos agoa continuava a accoçar a *Corveta*, soffreu um tiro de outro *Brigue inimigo*, que seguia a fuga da sua *Almirante*, matando-lhe um marinheiro, e ferindo-lhe cinco pessoas. Esta acção produziu seis mortos, e vinte e quatro feridos na *Esquadra Brazileira*, e dezoito mortos, e trinta e tantos feridos, na *Republicana* (segundo confessarão as *Gazetas de Buenos-Ayres*;) mas por cartas particulares se soube que o numero de uns e outros, foi muito maior. O *Corsario Lavalleja* hindo demandar o *Cabo de Santo Antonio*, com tenção de entrar no *Rio Salado*, para receber mais gente, e mantimentos, lhe sobreveio tal *Pampeiro*, que abriu agua, e foi encalhar, para salvar a gente. Tal foi o primeiro ensaio do *Almirante Guedes*.

O General  
do Exercito  
dáquem do  
Uraguay,

O General *Francisco de Paula Rozado* sabendo que uma partida do inimigo composta de trezentos



homens, e commandada por Lopes Chico se empregava em roubar gados, e espoliar as Fazendas, situados na Costa daquelle Rio, onde o mesmo Rozado era General das Armas, mandou destacar uma columna de seiscentos homens do seu exercito, commandada pelo Tenente Coronel José Antonio Martins, a fim de repellir aquella força, e retomar os gados, que estivessem em seu poder.

Marchou a dita columna ao *Rinção de Itaccumbú* (na margem esquerda do *Quarahim*,) onde se conjecturava achar a força inimiga, a qual não se encontrou alli com effeito; mas sim na margem do Uruguay, junto á barra do *Toropasso*, e sendo acommettida por uma vanguarda de cento e dez homens, mandada pelo bravo Capitão Gabriel Gomes Lisboa, foi impellido a arrojarse áquelle Rio, repassando-o a nado, e em canôas com que se haviam prevenido, salvando-se assim em precipitação,

repelle uma partida do inimigo, que roubava nas costas daquelle Rio.



e desordem; ousando apenas uma pequena força de 16 a 20 homens, fazer frente, em quanto o resto corria ás canôas, sendo estes feitos em postas, no arremeço da vanguarda, apezar das vozes do Commandante para levar mão da carnagem; ultimado o que, e limpa a costa dos magótes de Indios do outro lado, que a infestavão, retrocedeu a columna, e se reuniu a seu antigo campo.

Entrega  
das terras u-  
zurpadas aos  
Indios da  
Missão de  
Aribocé.

Uma das medidas mais eficazes para a prosperidade de qualquer paiz nascente, é, sem duvida a protecção prestada aos respectivos habitantes, ou elles sejam indigenas, ou alienigenas; porque desta fórma se lhes fazem amar as Leis da Sociedade, inspirando-lhes confiança no governo, e dispondo-os facilmente para a civilização. Constou ao Imperador, que nas Terras da Missão de *Aricobé* se havião introduzido um certo João Mauricio Wanderley, Antonio Ignacio Albernaz, e algumas ou-



tras pessoas, cauçando os maiores prejuizos e vexames aos Indios, a quem as ditas terras havião sido dadas para seu Aldeamento, exercendo todos os actos possessorios, roçando, plantando, edificando, e mettendo dentro toda a qualidade de gados; fazendo-lhes tambem tomadias de agoa, e seduzindo as Indias para as attrahir ao seu serviço, e empregando todas as diligencias para os expulsar das mesmas Terras; Ordenou immediatamente o Imperador se estranhasse ao respectivo Inspector a tolerancia de taes arbitriedades, e usurpações; não permittindo jámais se perturbe a tranquillidade, e civilização daquelles Indios, aos quaes logo devem ser restituídas as mencionadas Terras, e quanto mais podesse pertencer-lhes.

O fallecimento de D. João VI. Rei de Portugal, chamava á successão seu Filho primogenito D. Pedro, Imperador do Brazil, por

Chegada  
ao Rio de  
Janeiro de  
uma Depu-  
tação das I-



Ilhas de Cabo-Verde.

direitos inquestionaveis; o que reconhecido em Lisboa, e constando ao Governo das Ilhas de Cabo-Verde, enviou ao mesmo Augusto Imperador, na qualidade de Rei de Portugal, uma Deputação (a) congratulando-o por tão plauzível motivo. Esta Deputação em Audiencia de 22 de Setembro teve a honra de dirigir áquelle Soberano uma assáz expressiva, e bem traçada Falla, (b) cuja singele-

---

(a) Compunha-se a Deputação do Coronel *João de Araujo Gomes*, do Padre *Manoel Antonio Alfredo de Santa Catharina Braga*, do Major de Engenheiros *Diogo de Teive Vasconcellos Cabral*, e do Major Commandante da Ilha da Boa-Vista *Joaquim Pereira da Silva*.

(b) Senhor. — Os humildes Subditos de V. M. I. e R. em Cabo-Verde, desde o primeiro momento de uma perda deploravel, mitigárão saudozas recordações, dirigindo votos de obediencia, amor, e lealdade a Seu Principe Natural, Legitimo Successor da Dynastia Portugueza. Nos tristes dias da sua orfandade, e luto, aquelle Povo submisso, e



za, e estilo puro, despido de fra-

---

fiel, soltou gratos suspiros á Divina Providencia pela Exaltação de V. M. I. e R. ao Throno Excelso dos nossos antigos Monarchas. Nem a distancia de remotos climas, nem quaesquer considerações de condição precária, serão capazes de torcer a Magestosa Linha da Augusta Successão, conduzida por nossas Leis fundamentaes atravez de muitos seculos. Só a fidelidade, e obediencia ao Magnanimo D. Pedro, podia conservar tranquillos, e ditosos os Portuguezes collocados sobre as Costas Africanas. O seu direito a ser felizes, prendeu exclusivamente do direito inaufcrivel da Legitimidade.

Senhor, os habitantes de Cabo-Verde, que sabem amar a paz, a munificencia, e a justiça, sentirão uma doce época, ouvindo annunciar estes bens sociaes no Augusto Nome de V. M. I. e R.

Os seus Deputados, beijando a Soberana Mão de V. M. depõe junto do Throno a pura homenagem deste nobre sentimento. Aquelles importantes Dominios do Sceptro Portuguez, tem da próspera Natureza copiosos mananciaes de Agricultura, Industria, e Commercio: o Povo, que os habita, laborioso, e ac-



zes entumecidas, e adadoras,

---

tivo, entregou-se á doce esperança de que a Paternal solicitude de V. M. I. e R. realçando os beneficios da Providencia, faria renascer sua primitiva consideração, e anterior prosperidade. Ricos, e felizes serãõ tantos Subditos de V. M. podendo livremente no seio da Patria associar humanos trabalhos a todos os dons da localidade, e forças da vegetação. Estas doces esperanças, fundarãõ na convicção geral do profundo discernimento de V. M. I. e R. para governar Póvos, na Magnanimidade, e Justiça, que tem distinguido a Publica Administração, subordinada á Sabedoria e fortaleza do Augusto Successor de tantos Reis.

Ah! O generoso Coração de V. M. I. e R. tem excedido a justa expectação daquelles Portuguezes! Não sómente a Excelsa Dynastia de Bragança ha de perpetuar a gloria do Sólido Luzitano pela Sagrada Pessoa de S. M. a Senhora D. Maria II., mas tambem uma Constituição, Graciósa Dádiva de V. M. I. e R. vai sanar os males da Patria, abrir as fontes do bem Publico, equilibrando justamente o exercicio da Realeza, e a dignidade do homem, as forças do poder, e as liberdades civis.



mostra completamente a sinceri-

---

O Ceo concedeu a V. M. I. e R. esta gloria singular: ser o primeiro Soberano do Universo, que tendo calculado profundamente o progresso das luzes, e o espirito do seculo, prevenio supplicas, e queixas dos seus humildes Subditos, restituindo dignidade á Patria, e calando as necessidades da Nação.

Senhor, Digne-Se V. M. I. e R. a-colher a par dos votos, e respeitos de Subditos fieis, o reconhecimento e ufanía de um Povo livre. Que a Soberana Dynastia de V. M. I. e R. prospere em luzimento, e poder com o decurso das éras. Que mimósos fructos desbotoem gloria immortal a V. M. I. e R. e perenne felecidade a muitos Póvos. Que o amor, a lealdade, e adhezão de successivas gerações, corresponda á sabedoria, á justiça, á clemencia, e a todas as virtudes hereditarias do Magnanimo D. Pedro, em quanto o Sol allumiar Brazileiros, e Portuguezes nos Mundos ambos.

O Coronel *João de Araujo Gomes.*

O Padre *Manoel Antonio Alfredo de Santa Catharina Braga.*

O Major de Engenheiros *Diogo de Teive Vasconcellos Cubral.*

O Major Commandante da Ilha da Boa-Vista *Jouquim Pereira da Silva.*



dade, e gratidão daquelles Póvos para com o seu Monarcha; assim como tambem outra Falla (a) com

---

(a) Senhor! — Os Deputados mandados beijar a Soberana Mão de V. M. I. e R. em nome dos habitantes de Cabo-Verde, ricos na gloria de tão honrôsa commissão, e possuidos da justa ufanía de a terem desempenhado, vem hoje protestar aos Pés do seu Magnifico Soberano, perpetuos sentimentos de adhezão, e reconhecimento pela generôsa affabilidade, e paternal acolhimento, com que V. M. I. e R. Se Dignou Recebe-los, e Ouvi-los.

A pureza desta devida homenagem, quando percorrer as brilhantes regiões do lucido cruzeiro, hade confundir-se no equador, com os vivas repetidos no berço da aurora, e debaixo da urça do Norte; porque a justiça dos votos da Patria, qual chamma electrica, rápidamente se communicou já, de povo a povo, de peito em peito, a todos os Portuguezes, que morão as Zonas orientaes, e aos que respirão os ares atlanticos. Somos esperados anciósamente, por aquelle Povo, que nos enviou. Cumpre felicitar irmãos, os quaes, no amor consagrado a seu Principe natural, firmarão a sólida baze da



que a mesma Deputação se des-

---

nossa honrosa Missão. Com que jubilo lhes diremos: Nós vos deixamos Subditos fieis ao legitimo Successor da Corôa Portugueza; e vos tornamos a ver Cidadãos illustres, pela singular Munificencia deste Incomparavel Soberano: navegamos desde o Oceano ao Mar Pacifico, pranteando em silencio a patria sem dignidade, negados os foros da Nação, o Soldado sem disciplina, e a Lei sem vigor. Apenas encarámos o Magnifico Fundador do Solio Brasileiro, vimos Seu Throno Radiozo em Graças, reparando com os Portuguezes Dons Sublimes de Sabedoria, de Fortaleza, de Clemencia, e de Justiça.

Nós lhes diremos: — No dia 29 de Abril de 1826, á face do Ceo, e da terra, vós jurastes adhezão, e fidelidade ao Nosso Adorado D. Pedro IV. e promettestes firmemente, que só os Seus Augustos Decretos, por serem legitimos, seriam obedecidos nos dominios Africanos; no mesmo Fausto Dia este Principe Magnanimo traçava a linha inviolavel da vossa legitima obediencia, e da Sua Soberana Authoridade; Decretava, nossa CARTA CONSTITUCIONAL, eterna garantia da felecidade Portugueza,



pedio do Imperador, no dia 6 de Outubro.

---

que fechou para sempre o cáos da discordia, e o abysmo das revoluções: com que alegria, aquelle povo hade expressar motivos de Reconhecimento Nacional! A preciosa época deste Feliz Reinado não conheceu erros, nem crimes de opinião. Uma verdadeira amnistia, mimosa dádiva do seu Magnanimo Coração, a marcou de cunho indelevel na Historia Portugueza, e nos annaes da Europa, e do Mundo. — *Delibero, que devia felicitar Portugal, e que Me era indecorozo não o fazer.* Palavras dignas de um Oraculo da Divindade sobre a terra! Ellas firmarão a paz, a liberdade, e a harmonia de muitos povos: ellas estão plenamente cumpridas. Oh Portuguezes, mandai-as á posteridade, gravadas na memoria de vossos tenros filhos. Foi o primeiro voto do Pai da Patria, do Principe Filosofo, do Immortal D. Pedro. A Senhora D. MARIA II. é o Augusto Penhor desta Soberana Deliberação: a Constituição dos Portuguezes será o eterno palladio da Sua Plena Execução. Com Ella restituiu esplendor aos Thronos, cedeu Corôas, e fundou Imperios. Porém, Senhor, acima d'



A communicacão entre as Provincias de Matto-Grosso, e de S. Paulo effeitua se por meio de um trajecto enfadonho, e assáz perigozo pelos Rios *Paraguay*, *Taquary*, *Cochim*, *Camapuan*, e *Pardo*, e que não gasta menos de seis para sete mezes, desde Porto Feliz na Provincia de S. Paulo, até Matto-Grosso. Offerece-se uma nova navegacão ao Presidente da ultima Provincia, pelos Rios de maior desembaraço, e commodidade, que cortando mais de cem legoas de tranzito, reduz esta viagem a pouco mais de dois mezes; e aproveitando o espontaneo offerecimento das pessoas que quisérão concorrer para o começo da exploracão dos Rios, envia immediatamente uma expedicão pa-

Projecto de uma nova navegacão, entre a Provincia de Matto-Grosso, e aquella de S. Paulo.

tantas graças, ainda uma graça para os Portuguezes. Permitti, que a geracão presente possa invejar a nossos irinãos os Brasileiros, o prazer, e a gloria de Vos possuir.

Segue-se a assignatura da Deputacão.



ra dar principio áquelles trabalhos, e participa ao Imperador o seu projecto, que o Approva logo, e Ordena se prestásse ao mesmo Presidente toda a possivel coadjuvação, a fim de se conseguir o prospero resultado, que, da realidade de tal tentativa se seguirá ao melhoramento de ambas as Provincias.

A possibilidade desta navegação foi corroborada pelas asserções do Major Engenheiro, *Luiz d'Alincourt*, que investigando em Matto-Grosso, achou, tanto pelas suas proprias indagações, como por esclarecimentos havidos dos Indios *Guaypos* ser navegavel o *Sucuriú*, e por conseguinte se tornará muito mais curta, commoda, e muito menos dispendiôsa a comunicação entre as duas Provincias, praticada pelo interior das mesmas, sem o risco de passar-se (como se costuma) pela Fronteira. A jornada do alto *Sucuriú*, ao alto *Itiquira*, é muito curta com-



parativamente á de *Camapuã*, que tem quazi trez legoas. O *Itiquira* entra no *Piquiri*, que vai confluir no *S. Lourenço*, e navegando por este, agoas abaixo, chega-se ao Rio *Cuyabá*. A barra do *Sucuriú* no *Paranan* é muito perto da do *Tietè*, em cuja descida se não gasta mais de meio dia; rezultando em consequencia de todo o expellido economizar-se a laboriosa subida do Rio *Pardo*, a apertada, e tortuozissima navegação dos pequenos rios *Sanquixuga*, e *Camapuã*, a passagem arriscada das oito *Cachoeiras* do sombrio *Cuckim*, a grande curva do *Taquari*; e finalmente a subida pelo *Paraguay*, e *S. Lourenço* até á barra do *Cuyabá*.

Conhecida exactamente a conveniencia desta navegação, não haverá duvida, (mediante o auxilio dos commerciantes, e outras pessoas interessadas) de se abrir o caminho projectado desde *Cuyabá*, a *S. Paulo*, que não passará



longe do citado rio, e em pouco tempo, ver-se-há este povoado por cauza das favoraveis proporções, e bondade do terreno, para cultura, e fazendas de gado. Assim aproveitar-se-há igualmente o Paiz mais deliciozo de *Cuyaponia*, não occorrendo já obstaculos da parte do gentio *Cayapó*, por estar domesticado; bem como o da fertil, e amena vaccaria, onde existio o Prezidio de *Quatynis*; (a) e a Provincia de *Cuyabá*, tão bella pela salubridade do seu clima, e fertilidade do terreno, quanto importante pela sua pozição geographica, deixará de ver se privada, por falta de communicações faceis, do commercio de exportação; origem verdadeira de sua decadencia, e de sua população diminuta, que tem feito a desventura de seus habitantes, em geral.

---

(a) Vendido pelos Portuguezes aos Hespanhoes, há quarenta annos, pouco mais, ou menos, que logo o desmantelarão.



Proseguia a contenda entre a Provincia meridional de Monte-Video, e a Republica de Buenos-Ayres. O Brazil esgotava os seus recursos, e oppunhã os maiores esforços para obter o bom exito de uma guerra, na qual muito interessava o pundonor, e honra Nacional. As despezas progredião consideravelmente, e, o resultado, que dellas se tirava não correspondia, nem á bem fundada expectativa, nem aos grandes dezejões que os brazileiros tinham de ver terminada tão dilatada luta, para, á sombra da paz se darem aos convenientes aperfeiçoamentos, tão necessarios, como proficuos ao seu paiz nascente; a sorte das suas armas, ora prospera, ora adversa, não havia alcançado vantagens positivas, e a indecizão, resultante da reciprocidade dos successos entre os contendores, exacerbava os espiritos, e impellia á repetição de mallogrados sacrificios. Tão molesta crize tornava-se séria-

Sabida do Imperador do Rio de Janeiro para Monte-Video.



mente intoleravel ao Imperador; que dezejando vêr pessoalmente as necessidades do Exercito naquelle ponto, e animar os habitantes daquellas Provincias, a empenharem-se em uma guerra tão necessaria, Resolveu-se a partir para o Sul, deixando toda a Familia Imperial, e exhortando a mocidade brazileira a correr ás armas para defeza da Patria; assim como a todos para sustentar a Independencia, e Integridade do Imperio. (a)

Morte da  
Imperatriz  
D. Leopoldina.

Uma antecipada morte arrebatou, na flor dos annos (b) a Magestade a Imperatriz D. Leopoldina Carolina Jozefa, que falleceu na Imperial Quinta da Boa-Vista a 11 de Dezembro, deixando todos os Brazileiros penetrados de profunda magoa, e o mais vivo sentimento com a perda de uma Princeza, dotada das mais ex-

---

(a) Proclamação de 12 de Novembro.

(b) Contava a Imperatriz, no mo-



cellentes qualidades moraes, e virtudes preclaras; depois de um longo, e dolorozo padecimento.

Terminada a prematura, e virtuosa carreira de S. M. a Imperatriz, se expedirão promptamente as ordens respectivas ao seu funeral, cuja execução começou pelas salvas, e tiros das fortalezas, e embarcações de guerra, dobres de sinos, e todas as demonstrações de dôr, e sentimento, nunca mais justamente empregadas.

A's seis horas da tarde do fatal dia 11 de Dezembro, foi ligado o Corpo de S. M. I. e preparado com aromas pelos Cirurgiões da Imperial Camara, continuando a vigilia, suas Damas. Vestida de grande gala, e com os ornatos competentes; foi reposta no seu leito, sobre uma riquissima colcha da China côr de perola, encostada em duas almofadas de se-

Descripção  
do Funeral  
da Impera-  
triz.

---

mento de fallecer, 29 annos, 10 mezes, e 19 dias.



da verde, e ouro; velando as mesmas Damas, e Viadores, revezando se de duas em duas horas. Neste Camarim, forrado de seda branca, e verde, com portadas de veludo verde, e galões de ouro, Deu S. M. I. pelo meio dia, um solemne Beijamão, sendo o primeiro que cumprio este docto dever. S. A. o Principe Imperial; seguiu-se immediatamente S. M. F. a Senhora D. Maria da Gloria, a esta a Princeza D. Januaria, e a Senhora D. Paula, acompanhada cada uma pelos Viadores de S. M. a Imperatriz. A poz SS. AA. II. obtivérão aquella honra outras muitas pessoas de distincção, e comprehendidas na etiqueta.

Naquelle leito prezistio o Imperial Corpo até o dia 13 pelas 10 horas da noite, tendo sido mettido em um caixão de cedro, forrado de lhama branca, e por fóra de veludo preto com galão de ouro, e tampa do mesmo, e composta



pelas Damas. Este caixão foi posto dentro de outro de chumbo, e ambos em um terceiro forrado de seda branca, e coberto de veludo com largos galões de ouro fino, tendo em cima uma cruz branca, bordada de ouro, que tomava todo o caixão. Colocado assim o Corpo, foi posto sobre a Eça, que estava na Salla, cercada de vinte e dois tocheiros de prata, e coberto com um rico panno de veludo todo bordado, e agalado de ouro, com uma cruz de damasco branca, guarnecido de galões, e franjas de ouro fino. Aos pés do tumulo se posérão sobre duas almofadas de veludo preto, com galões, e borlas de ouro, a Corôa fechada, e o Sceptro, tudo dourado. Aquella Salla que era a do docel, achavasse forrada de seda verde e amarella, com portados de veludo verde e ouro; e ornada com precíózas alcatifas. O Mordomo Mór, e Estribeiro Mór, Damas, e Viadores de S. M. I.



alli assistião continuamente como guardas do Seu Augusto Corpo.

Ao amanhacer do dia 14 começou o Clero Secular, e Regular a celebrar missas nos sete altares, que se erigirão na varanda do Paço, com docéis, e espaldares pretos. Neste dia, e no precedente se mandarão igualmente dizer muitas missas de Corpo presente, de esmóla de 960 réis, nas Igrejas da Côrte.

Pelas 10 horas entrou o Bispo Capellão Mór paramentado, e acompanhado do seu Cabido, e feitas as reverencias na passagem do Tumulo, se dirigio ao Solio, e começou o Officio de Defuntos sendo os Responsorios cantados pelos Muzicos da Imperial Camara, e Capella.

Acabadas as Matinas depôz o dito Bispo o pluvial, e recebendo os paramentos missaes, e assistido do seu Cabido paramentado se dirigio ao Altar, no qual celebrou a Missa de Pontifical. Neste ac-



to entrarão os quatro Monsenhores absolventes, Cunha, Pizarro, Perdigão, e Roque, e feitas as cerimoniaes do estilo, desceu o Bispo do Altar para o seu Faldestorio. (a)

Findo o Officio, o Marquez de Jacarépaguá, Reposteiro Mór, tirou o panno, e o Mordomo Mór abriu o caixão, que prezistio assim até que findas as absolvições foi fechado e coberto o dito caixão.

Das 3 horas até ás 7 da tarde, concorrerão ao Paço as sete Freguezias da Cidade, as oito Ordens Religiozas, e as Collegiadas da Misericordia e S. Pedro, para encommendarem o Imperial Corpo.

A's oito horas da tarde o Reposteiro Mór levantou o panno do veludo preto, que cobria o Impe-

---

(a) Cadeira sem docel aonde celebrão os Pontificaes, as dignidades mitradas, cuja Cadeira é movente, e que para estes actos, é collocada no lado da Epistola, mas as Cadeiras dos Bispos, tem docel, e são fixas.



rial Corpo, e o entregou ao Guarda Tapecerias, e pegando na Corôa, e Sceptro os deu ao Moço da Camara, que devia conduzi-los ao coche: Precedia ao Corpo de S. M. I. a sua Dama D. Maria Francisca de Faria Lobato, e era seguido pela Marqueza de Tagoahi, servindo de Camareira Mór, e outras Damas, que o acompanhárão até entrar no coche, e fiserão as venias da etiqueta. A Senhora D. Maria II. Acompanhou o mesmo Imperial Corpo até o fim dos degrãos, tendo a Seu Serviço o Viador Barão de Macahé, e pela ultima vez Se Despediu de Sua Augusta Mãe.

Naquelle momento pegárão no caixão oito Grandes do Imperio, (a) e ás oito e meia se pôz em marcha o funereo acompanhamento na seguinte ordem:

---

(a) Os Marquezes de S. Amaro, de Inhambupe, de Baependy, de Nazareth, de Queluz, de Paranaguá, de Jundiáhi, e o Conde de Lages.



Precedião seis Porteiros da Camara de cavallo com as insignias. Seguia-se o Tenente da Imperial Guarda, logo o Corregedor do Crime da Côrte e Caza, e o da Côrte; a póz destes a Côrte, formando os Grandes a ala direita, e os Camaristas, Viadores, e Officiaes Mórés da Caza, a esquerda; todos com capas pretas compridas, montados em cavallos com mantas pretas, e allumiados pelos seus criados de libré, que levavão telizes com as suas respectivas armas. Succedia a estes o Cabido em cavalcata, Presidido pelo Conego mais antigo. Proximo ao grande coche, que conduzia o Imperial Corpo, ião á direita, como Mórdomo Mór, Francisco de Lima e Silva, e á esquerda, como Reposteiro Mór, o Marquez de Jacarépaguá, e no meio, um pouco atraz, o Estribeiro Menor, seguindo-se logo o coche, forrado de preto por dentro, e por fóra, e coberto com um grande panuo



de veludo tambem preto, e puxado por quatro parellhas, cobertas de mantas da mesma côr. Allumiavão ao Imperial Corpo os Moços da Camara Imperial, pela parte de fóra ia a Guarda dos Tudescos, seguindo o Coche o Marquez de Aracatì, que servia de Capitão da mesma Guarda, e á sua direita o Estribeiro Mór.

Seguia-se o Coche de Estado, tambem a quatro, coberto como o precedente, e atraz delle a Imperial Guarda de Honra, commandada pelo Marechal José Manoel de Moraes.

Precedião mais dois Cochés a tres parellhas, dos quaes, o primeiro levava a Imperial Corôa, e o segundo conduzia o Cura da Imperial Capella.

Dividiu se a tropa destinada ás alas e salvas, em quatro Brigadas de Infantaria, uma de Cavallaria, e outra de Artilharia. A primeira Brigada de Infantaria postou-se junta ao portão da Imperial Quin-



ta da Boa-Vista, com um parque de Artilharia montada, e deu tres salvas de vinte e um tiros, cada uma, alternadas com trez descargas de fuzil, á sahida do Corpo. A segunda, e terceira formavão alas desde a Imperial Quinta até ao Passeio Publico; e a quarta tomou posição defronte da Igreja de N. S.<sup>a</sup> d'Ajuda. A Brigada de Cavallaria formou igualmente alas entre a primeira, e segunda de Infantaria.

Precedia a estas seis Brigadas, o Estado Maior, commandado pelo Marechal Miguel Lino de Moraes, no impedimento do Conde de S. João das Duas Barras.

A poz o ultimo Coche, rompia a marcha das columnas um piquete de Cavallaria, e estas entravão em columna, logo que passava a funebre pompa, e a seguição. Esta procissão sahindo do Paço da Boa-Vista por entre alas das Ordens Regulares, e das Cruzes das Freguezias, se recolheu no Convento de N. S.<sup>a</sup> d'Ajuda.



Erão 11 horas quando o Imperial Corpo chegou ao dito Convento, destinado para seu Jazigo, onde o esperava a Irmandade da Misericordia; e tirando os Grandes do Imperio o caixão do Coche, o posérão sobre o esquife. A Igreja, estava armada com a maior sump-  
tuoza: notavão-se tres pousos preparados com riqueza; o primeiro tinha um degrão, e seis tocheiros, o segundo dois degrãos, e dez tocheiros; e finalmente o terceiro, q̃ excedia a todos em elegancia, tres degrãos, e doze tocheiros; na Capella Mór estava preparado o espaldar, e docel para o Celebrante, e a quadratura para o Cabido. Havia outro pousso proximo ao Coro das Religiozas, e a um lado, duas bancas, cobertas de veludo verde, sobre que estavam quatro castiças de prata, e escrevani-  
nha do mesmo metal.

Pegou pois a mencionada Irmandade da Misericordia no feretro, e o conduzio ao primeiro pousso, on-



de foi encommendado pela Collegiada da mesma Santa Caza. Como o Corpo devia ser levado ao segundo pouso, e dalli ao terceiro, cujo transporte era difficil em razão do enorme pezo, se fez no mesmo lugar a segunda encommendação pelo Cabido; havendo o Marquez de Jacarépagná coberto o caixão com um rico panno. Os Musicos da Imperial Capella cantarão os Responsos.

Acabada esta cerimonia descobriu o sobredito Marquez o Caixão, dando o panno á Misericordia, na fórma do costume, e dalli foi trasladado para o pouso, proximo á grade do côro, onde o Marquez de Caravellas lavrou dois termos de entrega do Imperial Corpo, que serão assignados pelo mesmo Marquez, pelo Mordomo Mór, pelos Grandes que pegarão no Caixão, e pela Abbadeça do Convento.

A este espetaculo religioso assistiu o Corpo Diplomatico, e o Duque de Lafões.



Acabada esta cerimonia, a Collegiada da Santa Caza foi adiante da Côrte, e do Corpo Imperial, e concluiu aquelle acto com os Officios da Igreja.

Posto o Corpo no seu depozito, a quarta Brigada, que, como dissemos, estava defronte da Igreja, deu as descargas de Infantaria, alternando com as salvas de Artilharia, que fazia parte da respectiva Brigada: a estas se seguirão as salvas das fortalezas, com que terminou o funeral.

Reflexões  
á cerca da  
civilização  
dos Indios  
do Brazil.

Sempre que se offerecem á contemplação do Filosofo, e do Politico os primitivos habitantes da deliciosa, e vastissima região da America, (os Indios) assim como os de outros quaesquer paizes, no estado selvagem, jámais deixão de occorrer-lhes novas, e uteis considerações, relativamente a estes indigenas. O Filosofo observa o homem natural, e investiga simplesmente as qualidades que a natureza lhe dá, despidas de qual-



quer aperfeiçoamento; e o Politico examina essas qualidades, e procura encaminha-las, para a civilização.

O Indio, bem como outro qualquer homem, possui virtudes, vícios, e ambição; ou esta tenha por estímulo a gloria, a honra, ou a cobiça.

Posto que para satisfazer a cobiça dos Indios bastem muito poucas couzas, com tudo elles põem tanta diligencia para as conseguirem, como os povos civilizados; donde se infere, que elles nutrem, do mesmo modo, o germen das paixões, e da ambição; e que só lhes falte a arte para faze-las fermentar, e desenvolver do seu embrião.

Sujeitos pois a paixões, bem como a necessidades, estas se lhe augmentão, ou diminuem, conforme a aquisição das idéas provenientes dos objectos, que os cercão, e destas paixões ha sempre alguma, ou algumas mais fortes, e excedentes em violencia,



e energia, ás outras, as quaes é que constituem o seu caracter particular, e o proprio de suas Nações.

Para a desinvolucção do genio destes povos cumpre indagar qual seja a sua mais forte, e dominante paixão; e conhecida ella, está igualmente conhecido o meio de os conduzir; porque ninguem ignora, que qualquer individuo, levado por força; luta, e oppoem continua rezistencia; ao mesmo passo que guiado pela sua paixão corre velozmente atravez dos maiores perigos, e difficuldades.

Os Indios, geralmente, são muito inclinados á pesca, tanto por gosto, como por necessidade; porém a falta de industria com que elles a fazem, os torna muitas vezes indifferentes áquillo mesmo de que gostão, contentando-se só com o pouco de que precisam; mas quando lhes fôr conhecido o uzo das redes, anzóes, e outros methodos de que os pescadores se servem



para colherem muitos milhares de peixes, elles ficarão maravillhados de uma tal descoberta, que apenas cabe em sua rude intelligencia, e alegres, e enthuziasmados se entregarão espontaneamente a este modo de vida que se lhes torna tão admiravel. Depois serão pouco a pouco levados a viver, e tratar com os pescadores; e este trato lhes fará distinguir a differença entre o homem selvagem, e o industriozo; e progressivamente se domesticarão, e conhecerão os beneficios, e commodidades, que rezultão do estado civilizado.

Quando virem tambem, que, por meio do sal, se conserva o peixe, elles já não lançarão ás aves, e ás féras o desnecessario; mas sim o prepararão, para o transmutarem por outros objectos de que forem carecendo; e desta fórma se desenvolverá, e augmentará a sua paixão a ponto de se tornarem cada vez mais habéis; e por fim se não contentarão de ser simples



ples pescadores; mas quererão vir a ser Mestres, e Senhores de barcos, e redes.

Chegando á qualidade de Mestres, e Senhores de barcos, e redes lhes será preciso saber dividir os quinhões pelas companhas, e para isso aprenderão a contar. Adiantando o seu Commercio, augmentarão as suas relações com as pessoas presentes, e auzentes; e daqui se seguirá logo a necessidade de saberem ler, e escrever, a qual se transmittirá a seus filhos. Igualmente todos os artigos de vestuario, que elles desdenhão como desnecessarios, e mesmo incommodos ao seu tranzito por entre os mattos, e brenhas se lhes tornarão uteis, e convenientes no estado social; e o exemplo dos pais ensinará aos filhos o mesmo uzo.

Por esta concorrência de precizações, e relativas utilidades, elles aprenderão a obdecer, e a mandar, e preencherão as vitas dos que trabalharem na sua civilização; e



a experiencia lhes mostrará a incompatibilidade da conservação do individuo, e commodidades da vida, com a liberdade absoluta, e illimitada independencia, da qual devem perder uma parte para a fruição de um sem numero de vantagens sociaes.

Industriados assim na pescaria, e navegação de pequenas embarcações, elles virão a ser intrépidos, e habéis marinheiros, proprios para o serviço da guerra, e do Commercio.

Os Indios do Brazil são outro sim muito aptos para manufacturas, e tudo o que tende a imitar; assim como para o que exige força, e destreza.

Para a agricultura, com tudo; tem elles uma extraordinaria repugnancia, que parece provir de duas couzas: 1.<sup>a</sup> Porque a natureza espontaneamente lhe subministra todo o necessario á sua subsistencia. 2.<sup>a</sup> A delonga que a Agricultura offerce, desde a plan-



tação até á colheita; o que os torna indolentes, e preguiçozos, não tendo paciencia de esperar, querendo tirar immediatamente producto do seu trabalho; o que a pesca lhes satisfaz abundantemente. (a) Além disto podem tornar-se em bons artifices, proporcionando-se-lhes os meios de aprender; e então o Indio selvagem, inutil a si, e aos outros, sahirá da indigencia, e ignorancia, e passará ao estado de Cidadão, e membro interessante á sociedade.

Bastantes Escriptores tem falsamente asseverado, que os habitantes da Zona Torrida, debaixo da qual está situado o Brazil, são dotados de um temperamento froxo, debil, timido, e até mesmo

---

(a) A natural contrariedade, que se descobre nos Indios adultos, para a Agricultura, se remediará optimamente, começando a obriga-los desde a infancia a occuparem-se na lavoura, e trabalhos ruraes; de cuja medida se devem esperar prósperos resultados.



falto de espirito; (a) e por conseguinte inhabeis para as sciencias, e artes: isto é um erro grosseiro, e desmentido por uma infinidade de observações em contrario. Sem nos cançar-nos com a analyse comparativa, entre os habitantes dos differentes climas, pela qual obteriamos um resultado todo favoravel aos habitantes dos paizes calidos, basta-nos, (quanto á timidez, e fraqueza, de que taes Escriptores os taxão,) remontar á Historia dos Indios da Zona Torrida, e veremos que apesar da desigualdade das armas de fogo, com que erão combatidos, nunca cederão, nem se deixárão vencer por fraqueza, ou cobardia; e só sim pela falta de industria contra um novo modo de fazer a guerra, que lhes era desconhecido, ou por se haver entre elles fomentado a discórdia, protegendo-se uma, contra outra Nação.

---

(a) Entre outros, Montesquieu, Espirito das Leis. Liv. XIV. Art. 2 e 14.



Não poucos famózos Indios se celebrizárão na conquista de diversas Capitánias. A de S. Vicente, no Brazil, deveu-se ao esforçado Indio *Tebiresá*; a da Bahia ao Valorozo *Tabirá*; a de Pernambuco ao Forte *Itagibá*, ou *Bráço de Ferro*; a do Para, e Maranhão ao celebre *Tomagicá*. O grande *Piragibá*, pelas proezas q̃ obrou foi recompensado com o Habito da Ordem de Christo, e tença; e finalmente o invensivel *Camarão*(a) que se immortalizou na guerra da restauração de Pernambuco contra os Hollandezes. &c.

Taes exemplos de Valor, e Heroicidade assáz mostrão o quanto se póde esperar das favoraveis disposições naturaes destes indigenas, as quaes, compete ao Legislator, e ao Politico aproveitar, quanto possivel seja, em beneficio commum da humanidade, e interesse particular do Imperio do Brazil.

FIM DO TOMO XII.

---

(a) Vide o tom. 4.º desta Obra.



*Abaixo transcrevemos a Proclamação do Imperador aos Fluminenses, por occasião da sua partida para Monte-Video, a qual por inadvertencia deixou de se mencionar a pag. 300, onde se trata deste assumpto.*

## PROCLAMAÇÃO.

### FLUMINENSES.

Bem custozo Me he, ter de Me separar segunda vez de vós por algum tempo; mas a necessidade de sustentar a honra Nacional, fazendo que a guerra do Sul se acabe, animando os habitantes daquellas Provincias a engajarem-se em huma luta tão necessaria, e o Eu ver com os Meus proprios Olhos as necessidades do Exercito, instão, e instão mui fôrtemente, a que Eu de pronto Parta para as Provincias do Sul. Entre vós Ficão a Imperatriz Minha Amada e Querida Esposa, Meu Prezado Filho, e todas as Minhas Estimadas Filhas, e só Commigo Levo enthusiasmo, e saudades vossas. Nada Tenho a recomendar-vos, e só sim Convido a mocidade, que verdadeiramente sôr Brazileira, a pegar em armas para defender a Patria,



e o Throno. Se esta não he a occasião de todos mostrarem o seu Patriotismo, então melhor será, que o Brazil deixe de existir, do que perder a opinião, que tem adquirido, sabendo sustentar a sua Independencia, e Integridade. Em summa não Fallo só com os Fluminenses, Fallo com todos os Brasileiros. Brasileiros! Sêde Brasileiros, e o Mundo todo nos respeitará.

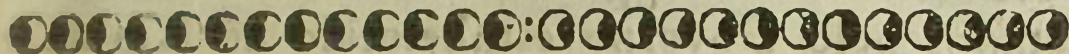
Rio de Janeiro 12 de Novembro de 1826.  
**IMPERADOR.**

---

*A pag. 199 Livro XXXII, onde diz 1826, lêa-se 1825 e 1826.*

Por occultos motivos se descontinuou a impressão deste tomo por alguns annos.





## I N D I C E

*Do que contem este Volume.*

LIVRO XXIX. Reflexões sobre os acontecimentos deste anno memoraveis nos Annaes do Mundo, e especialmente nos Brazileiros. 1

Golpe de vista politico sobre algumas Provincias do Brazil nesta época. 7

Perseguições dos Europeos em Pernambuco; reina a anarchia. ibid.

Anarchia no Ceará. 9

No Pará e no Maranhão manifestão-se os primeiros symptomas de dissidencia com Portugal. O Governo do Pará, e a sua Camara Municipal são dissolvidos como promotores daquelle systema. 11

No Maranhão descobre-se a trama, e prendem-se seus authores. 16

Continúa o assédio da Bahia cada vez mais apertado. 17

Alguns Membros do Governo fogem para os rebeldes. Generaliza-se a dezercão. 18

Ataque d'Itaparica, mallogrado por effeito d'impericia ou traição. 19

Valor das tropas e marinheiros Portuguezes.

Rasgo d'heroismo e denodo d'um mancebo Guarda Marinha. 22



Novos actos d'aggressão e hostilidades decretados pelo Governo estabelecido no Rio de Janeiro contra os Portuguezes. 27

Estado de Monte-Video. 29

Lord Cockrane annue ao convite do Governo Brasileiro, e toma o commando de todas as suas forças maritimas. 30

Sahe com uma Esquadra a combater a Portugueza. 33

Character de Cockrane. *ibid.*

Situação da Bahia á chegada de Cockrane. Estado a que a reduzira o assédio. 36

Madeira assume toda a authoridade; faz sahir as boccas inuteis; fim desgraçado de muitos destes infelizes. 40

Madeira ordena a prizão do chefe da esquadra: as equipagens se mostram dispostas a sublevar-se. 42

Abertura e Installação da Assembléa Geral do Brazil, no Rio de Janeiro. 45

A Constituição Portugueza é abolida, e El-Rei restituído ao poder absoluto. Procura, mas debalde, unir o Brazil com Portugal. 53

Decide-se n'um Conselho a evacuação da Bahia. 62

O Governo publica um Manifesto, e faz ao General diversas propezições. 64

Decide-se n'um Conselho o abandono da Cidade. 65

O denodado e habil Vasconcellos vota contra a evacuação, e exige se desse um ataque



- geral. Não forão escutadas suas vózes patrio-  
 licas. 68  
 O Tenente Coronel Pereira segue o mesmo  
 parecer. 69  
 Os Brasileiros tomão posse da Cidade. Co-  
 ckrane se apodéra de parte do comboy Portu-  
 guez. 70  
 O Pará proclama a independencia. 71  
 Revolução espantósa, e mui sanguinaria, a-  
 tainhada pelo Official de Marinha Grenfell. 72  
 Cockrane faz declarar o Maranhão a favor  
 da cauza do Brazil. 77  
 Bruce é deposto por effeito de revolução, e  
 restabelecido no Governo pelo mesmo meio. 81  
 Movimentos democraticos na Bahia. 86  
 Grande regozijo no Rio de Janeiro, onde  
 se solemniza o primeiro Anniversario da pro-  
 clamação da Independencia. 88  
 O espirito de democracia lavra em algumas  
 Provincias. 89  
 Chegão ao Rio de Janeiro os Emisarios Por-  
 tuguezes enviados por El-Rei; entabólão as ne-  
 gociações, mas sem o resultado que esperavão. 91  
 Festeja-se na Capital o Anniversario do Im-  
 perador. 95  
 Dissolução do Congresso Brasileiro pelo Im-  
 perador. 96  
 Novo Projecto de Constituição apresentado  
 pelo Imperador. 102  
 Diversas Provincias do Brazil se declárão  
 altamente contra o proceder do Imperador dis-



solvendo a Assembléa. O que acontece na Bahia. 106

LIVRO XXX. Francia, Dictador do Paraguay, é convidado a unir-se ao Brazil, e recuza fazê-lo. 115

Novas desordens em Pernambuco. 117

Barata é prezo por ordem da Corte do Rio de Janeiro. Desordens por este motivo. 118

Goyana, e outras povoações decláram não querer obedecer ao Governo. 120

Eleição de novo Governo, cuja prezidência recahe na pessoa d'um dos maiores democratas. 121

Estado da Divizão Portugueza em Monte-Video. 127

El-Rei do Reino-Unido de Portugal, Brazil, e Algarves protesta á face do Mundo que não reconhecia os empenhos contrahidos pelo Ministerio do Rio de Janeiro. 132

Nova revolução no Pará. Perseguição aos Portuguezes. 139

Sahem da Provincia, por ordem do Governo, uns para o Rio de Janeiro, outros para a Europa. 144

Em Campo Maior, Villa do Ceará, se lavra termo para excluir do throno o Imperador e sua Dynastia. 145

Algumas outras povoações seguem o exemplo de Campo Maior. Guerra civil por este motivo. 146

O Prezidente do Governo de Pernambuco



- (Carvalho) recuza abertamente investir nelle o Morgado do Cabo, a quem o Imperador nomeára. 148
- O Imperador presta Juramento á nova Constituição. 151
- Incendêa-se o Theatro de S. João no Rio de Janeiro. 153
- O Governo dos Estados Unidos, reconhece o novo Imperio, e recebe um Encarregado de Negocios. 155
- O Governo do Maranhão manda sahir da Provincia todos os Portuguezes. 158
- E' sustada a execução de similhante medida. ibid.
- Tramas do Governo contra o novo Governador das Armas Burgas. 159
- LIVRO XXXI. Prepara-se em Lisboa uma grande expedição contra o Brazil. 164
- Acontecimentos memoraveis do dia 30 d'Abril e seguintes, os quaes muito influirão nos destinos do Brazil. 165
- Carvalho proclama em Pernambuco o Systema federativo das Provincias do Norte do Brazil, e offerece uma Constituição democratica. 168
- Combates repetidos com os imperiaes. 169
- Cresce cada vez mais a fermentação, e porque motivo. ibid.
- Lord Cockrane sabe do Rio de Janeiro a blquêar Pernambuco. 171
- Cockrane bloquêa immediatamente a Provincia, e toma outras medidas energicas. 173



- Carvalho recusa annuir ás propostas de Cockrane. 174
- Principião as hostilidades. 175
- Taylor fica dirigindo o bloquêo em lugar de Cockrane. Procura inutilmente congraçar os dois partidos. ibid.
- As armas imperiaes tomão Pernambuco, e Carvalho fóge para bordo d'um navio inglez, cujo Commandante recusa entrega-lq. 177
- Carvalho offerece uma resposta de capitulação, que é regeitada. 181
- Cauza em todo o Brazil grande susto a Expedição que havia noticia se preparava em Portugal. Providencias do Governo da Bahia. 182
- Grande consternação espalhada no Rio de Janeiro pela noticia da expedição que se preparava em Portugal. O Imperador exhorta os Brasileiros a defenderem-se até á ultima extremidade. 183
- Lima occupa o Recife por capitulação, depois de uma rezistencia. 188
- Subleva-se na Bahia o Batalhão chamado dos *Piriquitos*. O Governador é assassinado. 193
- Algumas Authoridades constituídas da Provincia de S. Paulo offerecem ao Imperador o poder absoluto. Não é acceita tão nefanda offerta. 194
- LIVRO XXXII. O Senado da Cidade do Rio de Janeiro pede ao Imperador que lhe permita inaugurar na dita Cidade um Muna-



- mento em memoria dos altos feitos do mesmo Soberano; cuja lembrança é acceita. 199
- Sublevação da banda Oriental do Rio da Prata, dezerção de Fructuozo Ribeiro. Guerra com Buenos-Ayres. Estado actual de Monte-Video. 201
- Expedem-se da Côrte soccorros de todo o genero. 203
- Instalão um Governo Provizório| os Republicanos, e convocão um congresso. 204
- Lobo bloquêa Buenos-Ayres. Correspondencia interessante entre elle e o Governo. Resposta energica e digna da parte do Governo. 206
- Varias rezoluções tomadas na Camara dos Representantes em Buenos-Ayres. 209
- Invazão da Provincia de Chiquitos (Alto Perú) pelo Governador Militar de Matto Grosso. 210
- O Imperador desaprova a conducta do Governo de Matto Grosso. 212
- João Severiano toma posse do cargo de Presidente do Governo, na Provincia da Bahia. 213
- Mairinck principia a exercer o mesmo emprego em Pernambuco. 215
- A Independencia do Brazil é reconhecida por Portugal. Tratado concluido sobre o mesmo objecto. 216
- Combate de Sarandi, no qual são derrotados os Brasileiros. 220
- Envião-se soccorros do Rio de Janeiro. Demissão do Ministerio. 223



O Imperador cria muitos Titulos Grandes do Imperio por occasião do seu anniversario. 227

Descobre-se no Maranhão uma trama horroza. 228

O Imperador concede franca exportação de Vaccas, e Egoas, para S. Paulo, e Minas Geraes. 232

Chegada ao Rio de Janeiro de 500 Alemães, para serviço do Paiz. ibid.

O Congresso Geral das Províncias Unidas do Rio da Prata, Decreta a União da Banda Oriental conforme o voto geral. 234

Declaração de Guerra da parte do Brazil. 237

Estada de uma Vacca na Bahia, a qual dá 22 medidas de leite diariamente. 242

O Imperador concede franca a criação de gado, a qualquer individuo que se estabelecer no Imperio do Brazil. 244

Os Prezidentes das Províncias do Brazil, são obrigados a darem ao Governo o numero dos barcos de pescar, com a sua tripulação, e conducta. 245

Estado actual da Policia do Rio de Janeiro. ibid.

Nascimento do Principe Imperial D. Pedro. 250

Descripção do Baptizado do mesmo Principe. ibid.

O Imperador parte com uma Esquadra para a Provincia da Bahia em 1826. 253

Chegada do Imperador á Cidade da Bahia. 256



- Sahida do Imperador da Bahia. 257
- Morte do Imperador, Rei de Portugal. 259
- Sublevação geral dos Jezuitas, Congreguistas, e seus apaniguados contra elle. Guerra civil em Portugal, e destroço dos infames secretarios do despotismo. 261
- Revolução na Villa de Cametá. 263
- Admissão de generos estrangeiros na Provincia Cisplatina. 265
- Abertura de uma nova Estrada da Freguezia de Santa Cruz, ao Salto grande do Rio Belmonte na Provincia da Bahia. 266
- Exequias feitas a D. João VI. na Cathedral de S. Paulo, pelo Vigario Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade. 269
- LIVRO XXXIII. Entregão-se os bens sequestrados aos Subditos dos Soberanos de Portugal, e Brazil. 274
- Medida para se obstar á circulação da moeda falsa no Brazil. 275
- O Almirante Brasileiro Guedes, toma o commando da Esquadra contra a de Buenos-Ayres; precauções que adopta. 277
- Combate naval entre o Almirante Guedes, e a Esquadra da Republica de Buenos-Ayres. 282
- O General do Exercito dáquem do Uruguay, repelle uma partida do inimigo, que roubava nas costas daquelle Rio. 284
- Entrega das terras usurpadas aos Indios da Missão de Aribocé. 286
- Chegada ao Rio de Janeiro de uma Deputação das Ilhas de Cabo-Verde. 287



|                                                                                                 |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Projecto de uma nova navegação, entre a<br>Provincia de Matto-Grosso, e aquella de S.<br>Paulo. | 295 |
| Sahida do Imperador do Rio de Janeiro pa-<br>ra Monte-Video.                                    | 299 |
| Morte da Imperatriz D. Leopoldina.                                                              | 300 |
| Descripção do Funeral da Imperatriz.                                                            | 301 |
| Reflexões á cerca da civilização dos Indios<br>do Brazil.                                       | 312 |









11498







